

# Em busca de mais e melhor energia

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2012



# Em busca de mais e melhor energia

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2012

## RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2012

<b>00</b>	<b>Enquadramento</b>	<b>6</b>
<b>01</b>	<b>Mensagens</b>	<b>16</b>
<b>02</b>	<b>A Galp Energia e a sustentabilidade</b>	<b>20</b>
<b>03</b>	<b>Modelo de governo, códigos de conduta e transparência</b>	<b>23</b>
<b>04</b>	<b>Gestão de risco</b>	<b>26</b>
<b>05</b>	<b>Exploração e produção de petróleo e gás natural</b>	<b>29</b>
5.1	O DESEMPENHO AMBIENTAL DA GALP ENERGIA NOS CONSÓRCIOS	35
<b>06</b>	<b>Estratégia para as alterações climáticas</b>	<b>37</b>
6.1	REFINAÇÃO	41
6.2	ENERGIAS RENOVÁVEIS E COMBUSTÍVEIS MAIS LIMPOS	42
6.3	PEGADA DE CARBONO	44
6.4	A GALP SOLUÇÕES DE ENERGIA AO SERVIÇO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	45
<b>07</b>	<b>Gestão de segurança, saúde, ambiente e qualidade</b>	<b>47</b>
7.1	SISTEMAS DE GESTÃO	52
<b>08</b>	<b>Gestão sustentável de recursos</b>	<b>53</b>
8.1	DESEMPENHO AMBIENTAL	54
8.2	BIODIVERSIDADE	59
8.3	RISCOS RELACIONADOS COM A ÁGUA	61
<b>09</b>	<b>Segurança e saúde ocupacional</b>	<b>62</b>

<b>10</b>	<b>Capital humano</b>	<b>66</b>
10.1	ACADEMIA GALP ENERGIA	70
<b>11</b>	<b>Investimento social na comunidade</b>	<b>72</b>
11.1	MISSÃO UP   UNIDOS PELO PLANETA	74
11.2	BIOCOMBUSTÍVEIS: ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE	75
11.3	ALIANÇA PARA A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA	76
11.4	FUNDAÇÃO GALP ENERGIA	77
<b>12</b>	<b>Envolvimento com as partes interessadas</b>	<b>78</b>
12.1	RELACIONAMENTO COM CLIENTES	82
12.2	RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES, CONTRATADOS E PARCEIROS	83
12.3	RELAÇÕES LABORAIS	84
12.4	RELAÇÕES COM OUTRAS PARTES INTERESSADAS	85
<b>13</b>	<b>Inovação e tecnologia</b>	<b>86</b>
13.1	INSTITUTO DO PETRÓLEO E GÁS	87
13.2	I&D NA EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	87
13.3	I&D NA REFINAÇÃO	88
13.4	DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS	88
<b>14</b>	<b>Anexos</b>	<b>91</b>
14.1	ANEXO I – CARTA DE VERIFICAÇÃO	92
14.2	ANEXO II – TABELA GRI – INDICADORES-CHAVE DA SUSTENTABILIDADE	93
14.3	ANEXO III – PONTO DE SITUAÇÃO DA LISTA DE COMPROMISSOS DA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DE 2012	102
14.4	ANEXO IV – ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS	104

# 00. Enquadramento



A Galp Energia publica, este ano, o seu sétimo relatório de sustentabilidade, onde se descreve a atividade que a Empresa desenvolveu, neste domínio, em 2012.

A informação contida neste relatório está limitada às atividades desenvolvidas pelas empresas em que a Galp Energia tem uma participação igual ou superior a 50%. Exceutam-se os projetos *offshore* de exploração e produção.

Este relatório dirige-se a todas as partes interessadas da Empresa, cujas expectativas foram tidas em conta na definição dos conteúdos, das matérias e dos indicadores incluídos no relatório.

No presente relatório, são apresentadas as prioridades estratégicas da Galp Energia em matéria de sustentabilidade, assim como os principais compromissos e as metas assumidas, a executar a curto prazo.

Na ótica da sustentabilidade, são ainda reportadas, entre outras, as atividades desenvolvidas na exploração e produção de petróleo e gás, a gestão de risco, o desempenho ambiental, a saúde e segurança, o capital humano, a relação com as partes interessadas e a responsabilidade social, assim como os respetivos indicadores. É ainda feita referência ao ponto de situação relativo à estratégia para as alterações climáticas, e destaca-se a descrição dos resultados da mais recente audição realizada às partes interessadas.

A informação apresentada neste relatório está condensada e, como tal, deverá ser considerada em conjunto com a que está disponível no canal de sustentabilidade, no sítio da Galp Energia na Internet – [www.galpennergia.com](http://www.galpennergia.com). Poderá, também, ser obtida informação complementar no relatório e contas e no relatório de governo, igualmente disponibilizados no referido sítio.

Na elaboração deste relatório, foram seguidas as diretrizes da terceira versão da Global Reporting Initiative (GRI3), bem como os respetivos protocolos de indicadores. Sempre que no cálculo dos indicadores de desempenho não tiver sido utilizada a metodologia proposta pela GRI, tal será explicitamente referido, sendo indicado o método utilizado pela Galp Energia.

O presente relatório apresenta um nível de cumprimento da GRI correspondente ao nível A+. No anexo II, é apresentada uma tabela de correspondência entre os conteúdos deste relatório e os requisitos do referido nível.

O relatório de sustentabilidade de 2012 foi verificado pela PricewaterhouseCoopers, uma entidade externa acreditada.

Para a resolução de dúvidas ou para o envio de sugestões sobre o conteúdo deste relatório, poderão utilizar-se os contactos a seguir indicados.

#### Galp Energia, SGPS, S. A.

Sociedade Aberta

Estratégia corporativa e relações com investidores

Rua Tomás da Fonseca, Torre C  
1600-209 Lisboa

Tel.: +351 217 240 866

Fax: +351 217 242 965

*e-mail*: [investor.relations@galpennergia.com](mailto:investor.relations@galpennergia.com)

[www.galpennergia.com](http://www.galpennergia.com)

#### Níveis GRI atribuídos

		C	C+	B	B+	A	A+
<b>Obrigatório</b>	Autodeclarado						✓
<b>Opcional</b>	Examinado por terceiros						✓
	Examinado pela GRI						

# A Galp Energia no mundo



Oito projetos de E&P em Portugal. Sistema de refinação integrado constituído por duas refinarias. Distribuição de produtos petrolíferos com uma vasta rede de 1.367 estações de serviço na Península Ibérica. Segundo maior operador de gás natural.

## PENÍNSULA IBÉRICA

12,4mt  
VENDAS DE PRODUTOS  
REFINADOS<sup>2</sup>  
4bcm  
VENDAS DE GÁS  
NATURAL A CLIENTES  
DIRETOS<sup>2</sup>

## MARROCOS

Oito projetos de E&P.

8

## NIGÉRIA E ARGÉLIA

6bcm

Contratos de fornecimento para 6 bcm de gás natural por ano.

## OUTROS PAÍSES AFRICANOS

4

Distribuição de produtos petrolíferos com uma rede de 69 estações de serviço, em Cabo Verde, na Gâmbia, na Guiné-Bissau e na Suazilândia.

## GUINÉ EQUATORIAL

1



Presença num projeto de liquefação de gás natural.

## VENEZUELA

2



Participação em dois projetos de E&P.

## BRASIL

75%  
RESERVAS E RECURSOS  
CONTINGENTES<sup>1</sup>

20  
PROJETOS



Presença em 20 projetos de E&P. Produção *working interest* de 10,3 kboepd em 2012.

## URUGUAI

2



Participação em dois projetos de E&P.

## ENERGIA EM CRESCIMENTO

A Galp Energia tem vindo a expandir o seu portefólio de exploração e produção, estando atualmente presente em mais de 50 projetos. É objetivo da Empresa produzir 300 kboepd em 2020, o que representa uma produção mais de 10 vezes superior à de 2012.

Este crescimento ímpar na indústria será suportado pela contribuição resiliente do *cash-flow* dos negócios de Refinação & Distribuição e de Gas & Power, cujas atividades estão centradas na Península Ibérica, onde a Empresa é um operador de referência.



Principal destino de 2 bcm de vendas anuais de GNL.<sup>3</sup>

## MOÇAMBIQUE

75 Tcf  
DESCOBERTAS  
DE GÁS NATURAL



Um projeto de E&P, nomeadamente para produção e liquefação de gás natural. Distribuição de produtos petrolíferos com uma rede de 32 estações de serviço.

## TIMOR-LESTE

2



Dois projetos de E&P.

## ANGOLA

14,1 kbopd  
PRODUÇÃO WORKING  
INTEREST<sup>2</sup>

## NAMÍBIA

7



Cinco projetos de E&P. Vendas anuais de produtos petrolíferos de 247 kt.



Presença em sete blocos de E&P.



Exploração & Produção



Refinação & Distribuição



Gas & Power

<sup>1</sup> Considera as reservas 3P e os recursos contingentes 3C no final de 2012, conforme certificado pela DeGolyer and MacNaughton.

<sup>2</sup> Valores relativos ao ano de 2012.

<sup>3</sup> Com base nas vendas do segmento de *trading* em 2012.



# A multienergia na cadeia de valor da Galp Energia

## Cadeia de valor do petróleo, do gás natural e da eletricidade

### Petróleo

#### Exploração & Produção

É objetivo da Empresa produzir 300 kboepd em 2020, o que representa uma produção mais de 10 vezes superior à de 2012.

Em 2012, as reservas 3P *net entitlement* atingiram os **783 mboe**.

#### Refinação

A capacidade de refinação foi de **330 kbopd**.  
As vendas de produtos refinados totalizaram **16,4 mt**.

#### Postos de abastecimento

Distribuição de produtos petrolíferos:  
**1.367** estações de serviço na Península Ibérica.  
**1.486** estações de serviço no mundo.

### Gás natural

**Segundo maior operador** de gás natural.

Número de clientes de gás natural ('000): **1.262**.

Volume vendido (mil m<sup>3</sup>): **6.253**.

Rede de distribuição de gás natural (km): **11.948**.

### Eletricidade

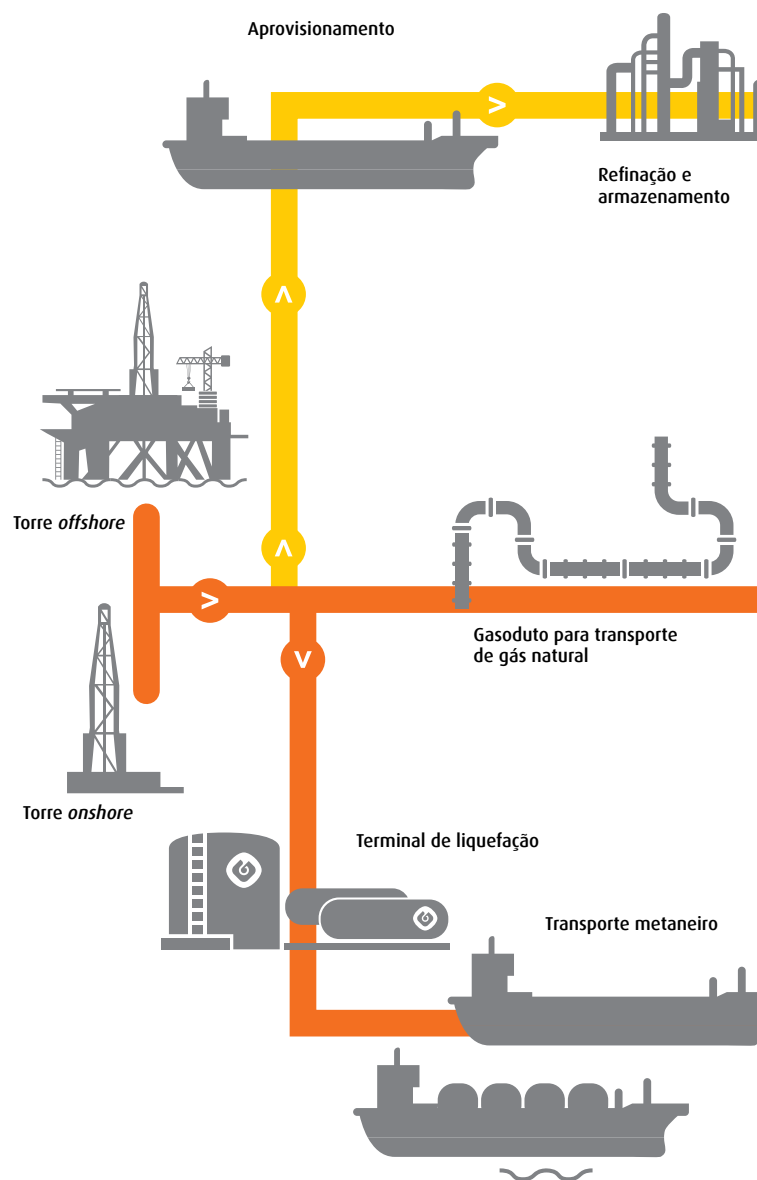
Quota de mercado em volume: **3,6%**.

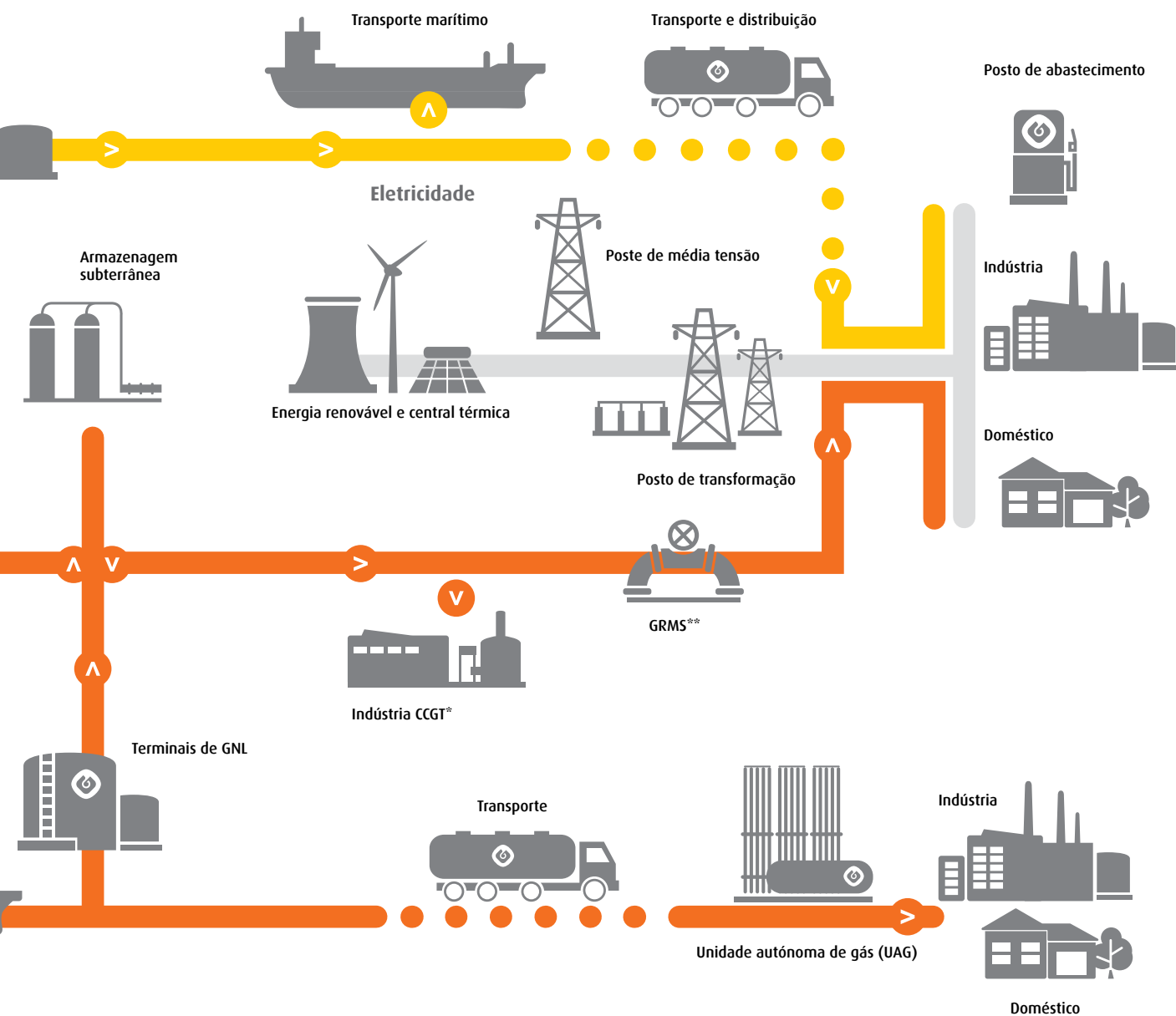
Quota de mercado em número de clientes: **5,5%**.

Vendas Galp Power: **615,7 GWh**.

Distribuição dos segmentos por consumo de energia anual	MAT		
			3%
	AT		7%
	MT		62%
	BTE		13%
	BTN		15%

Vendas de eletricidade à rede (GWh)	2009	2010	2011	2012
	706	1.202	1.201	1.298





- Petróleo
- Gás natural
- Eletricidade
- Transporte por camião-cisterna

\* Central CCGT – combined cycle gas turbine.  
 \*\* GRMS – gas regulation and metering station.

## Principais acontecimentos

2012

**Fevereiro**

**Galp Energia anuncia nova descoberta de gás natural de grande dimensão no *offshore* de Moçambique.**

A Galp Energia, parceira do consórcio para a exploração da área 4 na bacia do Rovuma, no *offshore* de Moçambique, anuncia uma nova descoberta de gás natural de grande dimensão no prospeito Mamba North 1, localizado naquela área.

**Abril**

**Nomeação de novos órgãos sociais da Galp Energia para o mandato 2012-2014.**

**Junho**

**Galp Energia promove encontro com PME nacionais para dinamizar oportunidades de negócio.**

Iniciativa conjunta com a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) e a Associação Empresarial para a Inovação (COTEC). O encontro reuniu mais de 400 representantes de empresas.

**Agosto**

**Refinaria de Matosinhos recebe pela primeira vez petróleo produzido pela Galp Energia no Brasil.**

Decorreu, no porto de Leixões, a primeira descarga de petróleo produzido pela Galp Energia no campo Lula, situado na bacia de Santos, no Brasil. As 138 mil toneladas (kt) de crude "Lula", que correspondem a sete mil camiões de crude, foram descarregadas através da monoboia, uma instalação *offshore* para descarga de navios de elevada capacidade em alto-mar, e destinam-se ao abastecimento das refinarias da Galp Energia.

**Setembro**

**Entrada no Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI) – distinções Silver Class e Sector Mover.**

**Dezembro**

**Galp Energia assina acordo de *farm-in* no *offshore* de Marrocos (E&P).**

A Galp Energia anuncia a assinatura de um acordo de *farm-in* com a empresa australiana Tangiers Petroleum Limited (Tangiers), para a aquisição de uma participação de 50% na área Tarfaya Offshore. A Galp Energia será a operadora da área Tarfaya Offshore, cuja operação pertence atualmente à Tangiers.

## Prémios e reconhecimentos recebidos

### GALP ENERGIA ENTRA PARA O GRUPO DAS EMPRESAS MAIS SUSTENTÁVEIS DO MUNDO

Em setembro de 2012, a Galp Energia integrou o DJSI, tanto ao nível mundial como europeu, ascendendo ao índice global de empresas cotadas cujas práticas nos domínios económico, social e ambiental se classificam como as mais sustentáveis do mundo.

A Galp Energia, além de integrar o DJSI World, que inclui 15 empresas do sector Oil & Gas, integra o restrito DJSI Europe composto por cinco empresas deste sector.

Após ter sido reconhecida como uma das empresas mais sustentáveis do mundo, ao integrar o DJSI, a Galp Energia foi também distinguida, pela RobecoSAM, com dois galardões, no sector Oil & Gas Producers.

O galardão RobecoSAM Silver Class 2013 é atribuído às empresas que alcançaram uma classificação que difere entre 1% e 5% da do líder do sector.

O RobecoSAM Sector Mover 2013 destina-se às empresas que alcançaram a maior melhoria proporcional do respetivo desempenho em sustentabilidade em relação ao ano anterior.

Os índices de sustentabilidade Dow Jones foram criados em 1999. Estes foram os primeiros índices destinados a acompanhar o desempenho financeiro das principais empresas globais, para as quais a criação de valor se rege pelos mais elevados critérios de sustentabilidade. O DJSI de 2012-2013 integra 340 companhias selecionadas de um universo que agrupa as 2.500 maiores empresas cotadas do mundo.



### CARBON DISCLOSURE PROJECT – AWARD FOR BEST IMPROVER IN THE IBERIAN SAMPLE 2012

A Galp Energia foi premiada pelo Carbon Disclosure Project (CDP) na categoria Best Improver in the Iberian Sample 2012.

O Carbon Disclosure Leadership Index (CDLI) salienta as empresas ibéricas que demonstraram uma abordagem consistente e transparente na divulgação de informação relativa à gestão dos temas relacionados com as alterações climáticas e à compreensão do impacto destes na empresa, servindo como ferramenta de avaliação para investidores institucionais e outros *stakeholders*.

Em 2012, o CDLI englobou as 12 empresas ibéricas que melhor responderam ao questionário do CDP, contando-se, entre estas, quatro empresas portuguesas, incluindo a Galp Energia.

O CDP é uma organização não-governamental sem fins lucrativos que detém a maior base de dados sobre a gestão corporativa dos temas relacionados com as alterações climáticas nas empresas.

### A GALP ENERGIA NA LISTA DAS 100 EMPRESAS MAIS SUSTENTÁVEIS DO MUNDO

A Galp Energia integrou pela primeira vez o Global 100 das empresas mais sustentáveis do mundo.

Classificando-se na 62.ª posição na lista global e como a quinta mais bem classificada no sector energético, a Galp Energia obteve o reconhecimento das políticas no domínio da sustentabilidade através do *ranking* mundial mais credível de sustentabilidade corporativa.

O Global 100, gerido pela Corporate Knights, é composto por um grupo selecionado de 100 empresas mundiais de alto desempenho bolsista, avaliadas por uma série de indicadores sectoriais de sustentabilidade. No total, o *ranking* de 2013 engloba empresas de 22 países, de seis continentes.

A Corporate Knights é uma empresa independente de pesquisa sobre média e investimentos, fundada em 2002.

### PROJETO SMART GALP FINALISTA DO PRÉMIO WORLD SMART CITY AWARDS 2012

O Smart Galp, projeto-piloto de monitorização integrada de três fontes de energia – eletricidade, gás natural e combustíveis –, ficou entre os seis mais bem classificados no concurso internacional World Smart City Awards 2012, na categoria Iniciativa Inovadora.

O World Smart City Awards é uma iniciativa realizada no âmbito do Smart City Expo World Congress, um evento que congrega mais de 120 entidades públicas e privadas, empresariais e universitárias.

Na edição de 2012, acolhida pela Fira Barcelona, houve um total de 106 candidaturas, provenientes de 65 cidades, de 18 países.

### POSTOS GALP DISTINGUIDOS PELA ESCOLHA DO CONSUMIDOR

A Galp Energia foi distinguida pela Escolha do Consumidor com o prémio “Melhor Posto de Abastecimento de Combustível”. Os postos de abastecimento da Galp Energia obtiveram a maior pontuação em todos os critérios de avaliação (descontos e promoções; bom atendimento; serviços complementares – MB, lavagem, loja; rapidez do serviço; qualidade do combustível; condições de higiene / limpeza do posto; cartões de fidelização / pontos; e simpatia dos funcionários), quando comparados com os postos dos concorrentes.

### BEST LEADER AWARDS – MANUEL FERREIRA DE OLIVEIRA DISTINGUIDO COM O GALARDÃO DE LÍDER NA GESTÃO DE EMPRESA PRIVADA

O presidente executivo da Galp Energia, Manuel Ferreira De Oliveira, recebeu o galardão de Líder na Gestão de Empresa Privada, numa iniciativa desenvolvida pelo semanário *Sol* e pela consultora de gestão Leadership Business Consulting. O objetivo desta iniciativa é atribuir os Best Leader Awards – reconhecimento de líderes que se destacam e inspiram a sociedade, para promover o conceito e a importância da liderança.

### A GALP ENERGIA TEM O MELHOR SÍTIO CORPORATIVO NA INTERNET

Segundo a KWD Webranking 2012-2013, a Galp Energia foi classificada como a empresa portuguesa com o melhor sítio corporativo. Este estudo, que representa um *benchmark* de referência sobre a comunicação *on-line*, abrangeu as 500 maiores empresas da Europa, segundo a capitalização bolsista das mesmas. A Galp Energia situou-se na 65.ª posição do *ranking* europeu.

#### EUROPEAN INVESTOR RELATIONS PERCEPTION STUDY

Em março de 2012, a Galp Energia obteve o primeiro lugar na categoria de Best Investor Relations Officer do sector de Oil & Gas europeu, na avaliação tanto de investidores como de analistas.

O European Investor Relations Perception Study, que determinou este prémio, é conduzido anualmente pela revista *Institutional Investor*, com um universo de 825 analistas e gestores de fundos de investimento de 436 instituições financeiras de todo o mundo e de 1.467 analistas dos 146 principais bancos de investimento globais. A Galp Energia foi a única empresa portuguesa que obteve a distinção máxima no seu sector, tanto dos investidores como dos analistas.

#### EXTEL 2012

Em junho de 2012, a Galp Energia obteve o primeiro lugar no inquérito Extel 2012 na categoria de Investor Relations, em Portugal. O Extel é conduzido anualmente pela Thomson Reuters e conta com a participação de mais de 700 empresas europeias cotadas. Em 2012, o inquérito contou com a votação de cerca de 2.250 gestores de fundos de 60 países, e de 2.270 analistas *sell side*.

#### PRÉMIO APPC BEST AWARDS 2012 – CRC DA GALP ENERGIA DISTINGUIDOS COMO OS MELHORES EM 2012 NA ÁREA DAS UTILITIES

Os Centros de Relacionamento com o Cliente (CRC) das áreas de Gás & Power (G&P) e Distribuição de Combustíveis da Galp Energia foram distinguidos nos prémios Best Awards 2012 da APPC, com o primeiro e segundo lugares, respetivamente.

Estes prémios, organizados pela Associação Portuguesa de Contact Centers, visaram reconhecer as empresas que mais se destacaram por disponibilizarem um serviço de excelência no atendimento aos clientes.

## Dados económicos principais

### PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICOS

	2011	2012	Varição %
Vendas e prestação de serviços (€m)	16.804	18.507	10%
Outros proveitos operacionais (€m)	183	137	(25%)
Custo de mercadorias vendidas e outros custos operacionais (€m)	14.597	16.213	11%
Fornecimentos e serviços externos (€m)	914	990	8%
Custos operacionais RH (€m)	327	337	3%
Juros e custos similares (€m) <sup>(1)</sup>	164	133	(19%)
Dividendos (€m) <sup>(1)</sup>	118	270	129%
Pagamento de impostos			
Imposto sobre o rendimento (€m) <sup>(1)</sup>	187	132	(29%)
Imposto sobre produtos petrolíferos (ISP) (€m) <sup>(1) (3)</sup>	2.400	1.969	(18%)
Outros impostos (€m)	15	17	13%
Valor económico direto gerado (€m)	16.987	18.644	11%
Valor económico direto distribuído (€m)	16.328	18.101	11%
Valor económico acumulado ou retido (€m)	649	543	(16%)
Investimento na comunidade (€m)	5,5	9,1	65%
Despesas em I&DT (€m) <sup>(2)</sup>	9,7	n. d.	
Benefícios financeiros significativos, recebidos do Estado (€m)	2	1,8	(10%)
Prazo médio de pagamentos a fornecedores (dias)	53	30	(43%)
Resultado líquido IFRS (€m)	433	343	(21%)
Resultado líquido <i>replacement cost</i> ajustado (€m)	251	360	43%
Investimento (€m)	1.000	940	(6%)
Ativo líquido (€m)	10.155	13.909	37%
Dívida financeira (€m)	3.504	1.697	(52%)
EBITDA IFRS (€m)	1.090	1.038	(5%)
EBITDA <i>replacement cost</i> ajustado (€m)	797	1.016	27%
EBIT IFRS (€m)	642	542	(16%)
EBIT <i>replacement cost</i> ajustado (€m)	395	585	48%
Investimento e despesas operacionais em ambiente, qualidade e segurança (€m)	49,9	55,6	11%
Produção <i>working interest</i> (kboepd)	20,8	24,4	17%
Reservas 3P <i>net entitlement</i> (mboe)	709	783	10%
Quantidades vendidas de produtos refinados (mt)	16,3	16,4	1%
Quantidades vendidas de GN (milhões de m <sup>3</sup> )	5.365	6.253	17%

<sup>(1)</sup> Valores reportados de acordo com a ótica de fluxo de caixa.

<sup>(2)</sup> Consolidação da verba em curso.

<sup>(3)</sup> O ISP não foi incluído no cálculo do valor económico direto gerado e distribuído por ser um indicador específico da actividade da Galp Energia, em Portugal.

# 01. Mensagens



## Mensagem do presidente

A energia segura e universal é uma das principais forças motrizes da prosperidade civilizacional. Atualmente, num período em que a sociedade global atravessa uma profunda mudança geopolítica e geoeconómica, a sustentabilidade revela-se um fator estratégico para todo o sector energético, enquanto alicerce da atuação responsável, equilibrada e perene.

Com efeito, o desafio com o qual o sector energético se confronta é hercúleo: segundo o último *World Energy Outlook*, da Agência Internacional de Energia, a procura mundial de energia poderá aumentar em cerca de 30% até 2035. Este aumento da procura será provocado pela ascensão da classe média na China e na Índia. É indubitável que o mundo precisará de mais energia e, em larga escala, de mais petróleo e gás.

Esta tendência não só coloca uma enorme pressão para assegurar um elevado nível de oferta energética, diversificada e a um preço acessível, como também torna mais complexa a mitigação dos impactos ambientais do sector energético.

Portanto, para satisfazer as necessidades mundiais energéticas e, simultaneamente, contribuir para limitar a subida dos preços, uma boa parte da solução realista passa por explorar as novas fronteiras do petróleo e gás. Mais de 50% das novas descobertas de hidrocarbonetos realizadas no Globo, na última década, estão localizadas em águas profundas e ultraprofundas. No *ranking* dos países onde ocorreram as 10 maiores descobertas de petróleo e gás, estão três nações de língua oficial portuguesa.

A Galp Energia encontra-se na linha da frente desta tendência, já que concentra a grande parte da sua atividade de exploração e produção no *offshore* profundo, com destaque para o pré-sal brasileiro e, mais recentemente, para a província gasífera do Rovuma, no *offshore* moçambicano.

Por isso, em toda a cadeia de valor da Galp Energia, o valor atribuído ao capital humano qualificado é determinante para o futuro. Na exploração e produção, são enormes as exigências de inovação tecnológica para conseguir extrair hidrocarbonetos de formações geológicas complexas, assegurando, simultaneamente, a segurança ambiental das operações.

Na refinação, com os grandes investimentos recentemente concluídos, não só nos tornámos mais eficientes, como também exportadores líquidos de gasóleo. A nossa atividade de *trading* internacional assumirá um papel crescente nas atividades da Galp Energia, muito alavancada pela produção de petróleo e gás natural que a Empresa terá nos próximos anos.

Em suma, a sustentabilidade no sector energético está intimamente ligada à excelência operacional, à gestão do talento e à inovação tecnológica ecoeficiente, a fim de gerar soluções que aumentem a produtividade dos recursos, valorizando o ambiente e as comunidades envolventes.



Américo Amorim,  
presidente do Conselho de Administração da Galp Energia

Os nossos lucros geram prosperidade nos países onde operamos, alicerçados pelos nossos valores éticos e pela nossa responsabilidade social. Estamos em diferentes geografias, mas somos reconhecidos pelos mesmos valores de exigência e responsabilidade social e ambiental. Criamos crescimento e emprego à nossa volta. A comunidade e os nossos colaboradores, fornecedores e clientes beneficiam do nosso sucesso. Prova disso é a entrada da Galp Energia no grupo das cinco melhores empresas de petróleo e gás no DJSI, um dos mais importantes índices de sustentabilidade do mundo.

O compromisso de responsabilidade social da Galp Energia é criar valor partilhado com os seus *stakeholders*. Para continuar a cumprir este desígnio a longo prazo, a sustentabilidade da Empresa está no topo das nossas prioridades.

Trabalhar sempre a pensar no dia do amanhã é a chave para continuarmos a fazer parte das empresas mais sustentáveis do mundo.

Américo Amorim

Presidente do Conselho de Administração da Galp Energia



## Mensagem do presidente executivo

As empresas e os mercados financeiros não podem ignorar o facto de os ecossistemas serem fulcrais para o sucesso do seu desempenho. Os valiosos serviços e produtos que estes providenciam – desde recursos energéticos, aquíferos, sequestro de carbono, até ao solo fértil para produção agrícola – são críticos para o progresso económico sustentável.

Ter consciência destes aspetos é de extrema importância, sobretudo quando se prevê que a população humana irá aumentar dos atuais sete biliões para nove biliões em 2050. Esta tendência coloca uma enorme pressão sobre a sociedade global no que toca ao acesso e à eficiência na utilização dos recursos, com especial enfoque nos energéticos, devido não só à sua indubitável necessidade, mas também à exigente preocupação de mitigar as externalidades ambientais negativas.

Acreditamos que a inovação na energia tem de ser uma das respostas mais eficazes e sustentáveis no combate às alterações climáticas. Isto porque gera novas tecnologias capacitadoras não só da eficiência e da produtividade das operações na cadeia de valor, como também da utilização de fontes energéticas com menor impacto carbónico.

É por isso que a Galp Energia adota a sustentabilidade como um vetor estratégico na condução do seu negócio. Na nossa Empresa, a produção e a distribuição da energia que comercializamos é realizada segundo os mais rigorosos critérios de eficiência operacional, ambiental e social, assegurando a rentabilidade económica e reforçando as competências tecnológicas mais avançadas, sobretudo nas atividades de exploração e produção e refinação. Por exemplo, no Brasil, uma das nossas áreas *core*, a par de Moçambique e Angola, a perfuração de poços em águas ultraprofundas requer fortes investimentos em tecnologia de ponta e em exigentes e complexos sistemas de segurança avançados.

A Galp Energia, com o seu investimento sustentado no desenvolvimento de capital humano no domínio da exploração e produção (onde a força de trabalho cresceu 23% em 2012), também está a contribuir para o aumento da oferta mundial de hidrocarbonetos menos carbónicos, participando na descoberta, em Moçambique, de uma nova província energética de dimensão global, baseada em gás natural.

Em 2012, o consórcio em que a nossa Empresa participa com 10% para exploração da área 4 na bacia do Rovuma, no *offshore* moçambicano, realizou diversas descobertas de gás natural. Após a perfuração de um total de sete poços de exploração e a avaliação, a estimativa de recursos de gás natural (GIIP) naquela área é, hoje, de 75 Tcf. A fase de produção irá iniciar-se em 2018, com dois *trains* de 5 milhões de toneladas por ano (mtpa).

Por outro lado, no domínio da exploração e produção, a Galp Energia adicionou, durante 2012, 12 novos projetos para diversificar o seu portefólio de exploração a nível geográfico e geológico (no total, 52 projetos), nomeadamente na Namíbia, em Marrocos e em Portugal, contando ainda com projetos de exploração em Timor-Leste, no Uruguai e na Guiné Equatorial.



Manuel Ferreira De Oliveira,  
presidente Executivo da Galp Energia

Em consequência dos investimentos realizados em exploração, em avaliação de descobertas e em projetos de desenvolvimento, os recursos de exploração (*mean estimate unrisked*) aumentaram 14% em 2012, para os 3.203 milhões de barris de petróleo equivalente (mboe), na sequência das recentes aquisições de áreas de exploração, nomeadamente em Marrocos e na Namíbia. Os recursos contingentes 3C apresentaram um crescimento de 21% em 2012, para os 3.245 mboe, suportado principalmente pelas atividades de exploração realizadas durante 2012, em Moçambique, e pelas atividades de avaliação, no Brasil. As reservas 3P aumentaram 10% em 2012, para os 783 mboe, sustentadas por atividades de avaliação e desenvolvimento realizadas no campo Lula / Iracema, no pré-sal da bacia de Santos, no Brasil.

Com estes resultados, o objetivo da Galp Energia de produzir 300 milhares de barris de petróleo equivalente por dia (kboepd) em 2020 está bem assegurado no que respeita a acesso a recursos.

Seguindo a nossa orientação estratégica para a sustentabilidade, é imperativo o cumprimento de planos e procedimentos exaustivos, de modo a minimizar o risco de acidentes. O desempenho operacional das atividades de perfuração tem tido um progresso marcante, devido, designadamente, a uma curva de aprendizagem em forte progressão e à adoção das mais avançadas soluções tecnológicas.

É neste sentido que a nossa Empresa continua a dinamizar programas de formação qualificada e investigação, como, por exemplo, os programas GeoER (Geoengenharia de Reservatórios Carbonatados), a parceria com a prestigiada escola Heriot Watt University (HWU), o EngIQ (programa doutoral em Refinação e Petroquímica) e a constituição do Instituto do Petróleo e Gás (ISPG), uma iniciativa inédita em parceria com as sete universidades portuguesas mais prestigiadas.

O ISPG é uma associação para a investigação e formação avançada, cujo objetivo é coordenar os esforços de investigação e desenvolvimento (I&D) com universidades e instituições portuguesas e internacionais, através da estruturação de uma parceria sólida e estável que agregue uma rede de conhecimentos altamente qualificados. Este instituto foi constituído pela Galp Energia em conjunto com as sete maiores universidades portuguesas, e poderá vir a enquadrar instituições de outras nacionalidades.

A Galp Energia não focaliza apenas os seus recursos intelectuais na produção energética. A Empresa empenha-se igualmente na criação de soluções mais eficientes e inteligentes de utilização da energia. Por isso, a Empresa persiste na inovação dos seus serviços através da Galp Soluções de Energia, pela implementação de sistemas de gestão energética eficiente na indústria, nos serviços e nos transportes.

Ainda no pilar económico, destaca-se, em 2012, a conclusão do projeto de conversão e de melhoria de eficiência energética das refinarias de Sines e Matosinhos, dando início a uma nova era no negócio de refinação da Galp Energia. Na refinaria de Sines, assinala-se o início da produção comercial de gasóleo através do novo *hydrocracker*, aumentando a nossa produção e consolidando a nossa autossuficiência naquele combustível líquido.

Nas nossas atividades de transporte oceânico de crude e produtos petrolíferos, com origem e / ou destino em mais de 50 países, adotamos os mais exigentes procedimentos de *vetting* e operacionais. A capilaridade da distribuição dos produtos petrolíferos em Portugal, em Espanha, na Guiné-Bissau, na Gâmbia, em Cabo Verde, em Angola, na Suazilândia, em Moçambique e no Malawi exige-nos a formação contínua dos nossos colaboradores, a aplicação de exigentes práticas e processos operacionais, bem como um nível de investimentos adequados, o que fazemos em coerência com a nossa política de sustentabilidade.

Na atividade de distribuição de gás natural, o nosso foco está na segurança das operações e instalações, com especial atenção para fugas de gás. Esta área atingiu índices de desempenho nestas variáveis bem acima do *benchmark* do sector.

Na preparação para o futuro, a Galp Energia também está a apoiar o desenvolvimento das energias renováveis, com especial enfoque nos biocombustíveis, os quais desempenharão um papel crescente no *mix* energético global. Os projetos da Empresa neste segmento de atividade já cumprem as exigências mais apertadas resultantes das propostas de alteração da política europeia para os biocombustíveis, apresentadas em outubro de 2012, o que denota a importância significativa destas exigências na realização da estratégia de alterações climáticas da Galp Energia, bem como o contributo positivo da Empresa para o esforço global da redução de gases com efeito de estufa (GEE).

Destaca-se ainda a consolidação da estratégia de segurança, saúde e ambiente (SSA) da Empresa, amplamente divulgada entre todos quantos trabalham na Galp Energia.

No pilar social, 2012 foi marcado pelo aprofundamento da nossa política de responsabilidade corporativa. Esta política formaliza a atuação da Galp Energia nas vertentes ética, ambiental, social e económica, incorporando-as na sua cultura

organizacional, e garantindo que a responsabilidade social se constitui como um dos principais eixos de estratégia, de ação e de comunicação do Grupo, em todas as localizações geográficas, contextos e realidades em que está presente.

Neste domínio, uma das ações mais relevantes foi a orientação geral de introdução de uma cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente, parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do código de ética do grupo Galp Energia nas minutas de contratos subscritos por sociedades do Grupo.

Outra iniciativa de destaque é a participação da Empresa na Aliança para a Prevenção Rodoviária (APR), cuja missão é mobilizar a sociedade em geral em torno da problemática da prevenção e segurança rodoviária, coordenando e criando condições para a investigação, para a sensibilização e para a melhoria dos comportamentos no trânsito da população portuguesa.

Ainda no pilar social, é de frisar que, nos biocombustíveis, em ambas as iniciativas no Brasil e em Moçambique, as explorações agrícolas são realizadas com rigorosos critérios de relacionamento sustentável com as comunidades: não concorrência do solo utilizado com a cadeia de alimentos, reforço da segurança alimentar através do apoio à agricultura local e promoção do empresariado familiar.

O conjunto destas ações mostra que, na Galp Energia, a sustentabilidade é uma prática de gestão quotidiana, que consolida e cria valor para todos os *stakeholders*. Com efeito, obtivemos esse reconhecimento internacional com a entrada da Galp Energia para a lista das cinco melhores empresas de Oil & Gas, no DJSI, e com a distinção da pertença às 100 empresas mais sustentáveis do mundo, pela Corporate Knights, em Davos, 2013.

A Galp Energia acredita que empresas de sucesso só prosperam em sociedades de sucesso. É por isso que a nossa criação de valor se rege por ser inclusiva e geradora de progresso para as nossas comunidades envolvidas. Para continuar a cumprir este desígnio a longo prazo, a sustentabilidade da Empresa passa pela capacidade de continuar a ser lucrativa e de compensar adequadamente os recursos financeiros neles investidos.

Este relatório de sustentabilidade, bem como as atividades e os resultados que descreve, são o fruto da dedicação, da competência e do trabalho de muitos. Para todos e cada um dos nossos colaboradores e parceiros de negócio que contribuíram para os resultados aqui descritos, registo os meus profundos agradecimentos.

Um agradecimento é ainda devido aos membros dos nossos órgãos sociais, que sempre nos encorajaram a sermos cada vez mais exigentes na definição e aplicação das políticas de sustentabilidade imprescindíveis para assegurar o futuro a longo prazo da nossa Empresa.



**Manuel Ferreira De Oliveira**

Presidente Executivo da Galp Energia

# 02. A Galp Energia e a sustentabilidade



A Galp Energia posiciona-se no mercado como um operador integrado de energia abrangendo toda sua cadeia de valor, nomeadamente com atividades de exploração e produção de petróleo e gás, refinação e distribuição de produtos petrolíferos e gás natural, e comercialização de eletricidade.

Definindo como base da sua estratégia a criação de valor sustentável para os seus acionistas, a Galp Energia desenvolve as suas atividades tendo em consideração as envolventes económica, social, ambiental e de segurança, assumindo a importância destas dimensões no cumprimento dos seus objetivos de forma sustentável. Na execução da sua estratégia, a Empresa procura seguir as melhores práticas do sector, e inovar, principalmente, no âmbito da eficiência energética.

Em 2012, com o suporte do Comité de Sustentabilidade, presidido por um membro da Comissão Executiva, e com a participação dos responsáveis das diversas áreas corporativas e de negócio, as prioridades estratégicas identificadas foram reiteradas. A Empresa reforçou o compromisso de incluir, nos seus objetivos e nas suas decisões, ações e medidas que visam um desenvolvimento mais sustentável.

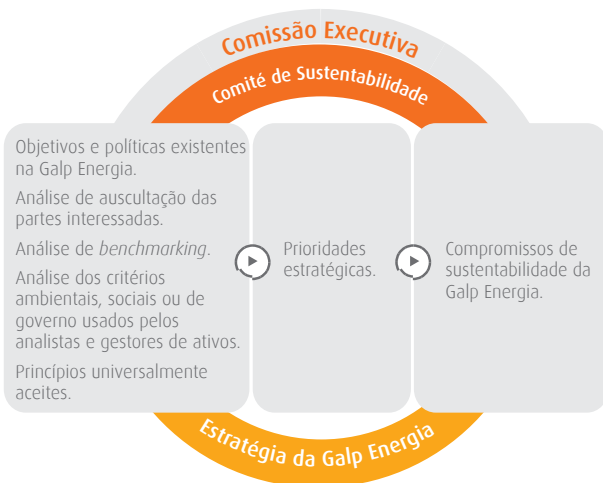
**PRIORIDADES ESTRATÉGICAS**

- Melhorar o desempenho no que respeita à **segurança**, à **saúde** e ao **ambiente**.
- Fomentar uma cultura de **ética** e **conduta**.
- Combater as **alterações climáticas**.
- Envolver as **partes interessadas** e aproximar-se das comunidades.
- Valorizar o **capital humano**.
- Promover a **inovação**.

No processo de preparação do plano de sustentabilidade, a Galp Energia foi além do enquadramento político e regulamentar vigente. A Empresa teve ainda em consideração outros aspetos críticos como: as expectativas das partes

interessadas; as melhores práticas do sector; o impacto dos negócios operados em países em vias de desenvolvimento; os critérios de âmbito ambiental, social ou de governo utilizados pelos analistas e gestores de ativos na avaliação da sua carteira de investimentos; e os *standards* e princípios universalmente aceites nas áreas dos direitos humanos, do trabalho, do ambiente e do combate à corrupção.

**Processo de definição do plano de sustentabilidade**



Foi definido, desta forma, um plano de ação de sustentabilidade, transversal a todos os negócios e a todas as geografias onde a Galp Energia opera, aprovado pelo Comité de Sustentabilidade. Este comité é também responsável pela supervisão e garantia do cumprimento do referido plano.

O plano de sustentabilidade é constituído por um conjunto de compromissos, bem como pelos respetivos prazos e pelas responsabilidades, a executar a curto prazo.

Tema	Iniciativa / Ação	Prazo
Ética, conduta e direitos humanos	Conclusão do processo de adesão ao Pacto Global das Nações Unidas (UN Global Compact).	2013
	Disponibilização a todos os colaboradores, através da ferramenta <i>e-learning</i> , de formação sobre as temáticas de sustentabilidade, código de ética, combate à corrupção e salvaguarda dos direitos humanos.	2013-2015
	Criação de um canal independente de denúncias de violações ao código de ética e de outras práticas reprováveis, e criação de uma comissão independente de investigação.	2013
Capital humano	Alargamento da avaliação 360º às funções de chefia de equipas.	2014
	Dar continuidade ao plano de trabalho de definição e implementação das políticas de recursos humanos nas várias afiliadas de África e nas operações no Brasil.	2013-2014
	Avaliação da satisfação de colaboradores na Galp Espanha.	2014
	Desenvolvimento de iniciativas de formação aos colaboradores em África.	2013-2017
Partes interessadas / Relacionamento com os clientes	Concretização do projeto de reposicionamento da marca Galp Energia reforçando o tema da sustentabilidade, o que implicará a consultação de investidores.	2013-2014
	Criação do provedor do cliente, para efetuar a análise e a gestão das reclamações de clientes.	2013
	Criação de observatórios de clientes (empresa e particulares).	2013
	No contexto do aumento do preço da energia e do peso desta no orçamento dos clientes, desenvolvimento de ofertas com condições vantajosas, nomeadamente o serviço Galp On, um plano tarifário competitivo no mercado livre de eletricidade e gás natural.	2013-2014
	Alargamento do processo de avaliação de satisfação de clientes a várias geografias (projeto-piloto em Moçambique a desenvolver em 2013).	2013-2015

Tema	Iniciativa / Ação	Prazo
Partes interessadas / Aproximação às comunidades	Avaliação dos impactos dos investimentos sociais realizados de acordo com a metodologia London Benchmarking Group.	2013
	Definição de indicadores críticos de desempenho (KPI) económico associados à responsabilidade social.	2014
	Dar continuidade ao programa de sensibilização e de divulgação das condições de segurança junto da comunidade – projeto APR.	2013-2015
	Dar continuidade aos projetos de voluntariado promovidos pela Galp Voluntária.	2013-2017
	Desenvolvimento e implementação de um programa de responsabilidade social no âmbito dos Objetivos do Milénio, que abranja várias geografias de atuação da Galp Energia.	2013-2015
	Promoção da utilização de soluções de energia mais limpas, junto das comunidades locais nos vários países onde a Galp Energia opera.	2013-2017
	Implementação de um sistema de gestão da responsabilidade social, em Portugal e em outras geografias (Espanha, Brasil, Angola e Moçambique).	2015
	Promoção de programas de educação ambiental e programas de comunicação social direcionados para as comunidades, no Brasil, situadas nas áreas de influência direta dos empreendimentos.	2013
	Conceção de plano de instalação de escola tecnológica em Moçambique.	2013-2014
	Criação de programa de formação de técnicos moçambicanos na área de Exploração & Produção (E&P).	2013-2014
Partes interessadas / Relacionamento com fornecedores e parceiros	Melhoria do processo de qualificação de fornecedores através de implementação de novas funcionalidades na plataforma de gestão de fornecedores.	2013-2015
	Reforçar o processo de auditoria a fornecedores críticos, garantindo a conformidade com requisitos de sustentabilidade, nomeadamente requisitos de SSA e o código de ética.	2013-2015
	Revisão da política de compras, reforçando as preocupações ambientais e sociais.	2013-2015
Segurança, saúde e ambiente	Integração de objetivos e metas relativos ao ambiente, à qualidade e à segurança (AQS) na avaliação de desempenho de colaboradores.	2013
	Incremento da cobertura das certificações segundo os referenciais ISO, nomeadamente na refinaria de Matosinhos e na fábrica de Gijon.	2013
	Implementação de programa de auditorias ao Sistema G+.	2013-2017
	Promoção de ações de formação e sensibilização sobre o Sistema G+, água, ar, segurança e saúde.	2013
Segurança, saúde e ambiente / Minimizar os impactos	Garantir a integração das melhores técnicas disponíveis nos requisitos de operação e avaliação de impactos nos novos negócios.	2013
	Desenvolvimento de uma estratégia corporativa para gestão sustentável de solos no grupo Galp Energia.	2013
	Elaboração de um guia sobre gestão de solos e águas subterrâneas, uniformizando metodologias de análise de risco e melhoria da gestão dos riscos associados à contaminação de solo e águas subterrâneas.	2013
Segurança, saúde e ambiente / Minimizar a depleção de recursos	Desenvolvimento e publicação de documentos complementares ao <i>Guia de Boas Práticas para a Gestão da Biodiversidade</i> : seleção de locais para operação e avaliação de impactos causados à biodiversidade.	2013
	Implementação de campanhas de combate à desertificação / desflorestação no Malawi, em Moçambique, na Gâmbia e em Guiné-Bissau.	2015
	Promoção do uso eficiente de água em atividades administrativas e industriais.	2015
	Determinação da pegada hídrica nas atividades desenvolvidas em áreas com escassez hídrica.	2013
	Desenvolvimento de uma estratégia corporativa para gestão sustentável de resíduos no grupo Galp Energia.	2013
	Desenvolvimento de projeto de certificação 100R® com Ponto Verde Serviços e implementação de recomendações decorrentes do diagnóstico para maximizar a valorização de resíduos equiparados a urbanos em atividades administrativas, promovendo a consciencialização ambiental dos colaboradores (Torres Lisboa, R. Alecrim, CLC, lojas Tangerina).	2013
Segurança, saúde e ambiente / Promover a segurança	Desenvolvimento de plano de prevenção rodoviária para o transporte de mercadorias e produtos para Brasil e Moçambique (E&P e Biocombustíveis).	2013-2015
	Elaboração de política e manual de <i>vetting</i> da Galp Energia (segurança marítima).	2013
	Desenvolvimento de programas de prevenção e sensibilização para sida, malária e tuberculose, nas operações em África.	2013-2017
Alterações climáticas	Implementação da estratégia da Galp Energia para as alterações climáticas.	2013-2017
	Aumento da importância do gás natural no portefólio da Galp Energia.	2013-2017
Inovação	Implementação do plano estratégico de I&D para as atividades de exploração e produção no Brasil.	2013-2017
	Desenvolvimento de centro de I&D de refinação da Galp Energia, em parceria com as universidades.	2013
	Dinamização de projetos de I&D nos eixos estratégicos definidos: eficiência energética, mobilidade sustentável e energias renováveis, em alinhamento com a estratégia de negócio.	2013-2017
Corporate governance	Criação de uma Comissão de Avaliação de <i>Corporate Governance</i> .	2013
	Elaboração de diretrizes sobre a participação no capital por parte dos administradores.	2013

Para informações mais pormenorizadas sobre o ponto de situação das ações definidas na estratégia de sustentabilidade de 2012, consultar o anexo III.

# 03. Modelo de governo, códigos de conduta e transparência



Em 2011, a produção de normativos internos foi especialmente profícua. Estes normativos visaram a regulação das relações da Empresa e dos respetivos colaboradores, tanto entre si, como entre estes e terceiros, no que respeita à ética e à transparência na gestão, designadamente:

- no combate à corrupção, mediante a aprovação e publicação da norma regulamentar (NR) NR-02/11, que estabelece a política de combate à corrupção;
- na elaboração e aprovação de um código de ética adequado ao universo Galp Energia.

Em 2012, a Galp Energia comprometeu-se principalmente com a implementação dos normativos que haviam sido publicados em 2011, bem como com a aplicação prática dos mesmos e com o desenvolvimento dos procedimentos auxiliares preconizados para esse efeito.

### Comité de Sustentabilidade

A Galp Energia formalizou, em 2012, o Comité de Sustentabilidade, cuja missão é assegurar a integração dos princípios da sustentabilidade no processo de gestão das empresas do Grupo, promovendo as melhores práticas do sector em todas as áreas de negócio, corporativas e de serviços.

O Comité reúne trimestralmente e é presidido por um administrador executivo.

#### Objetivos

- Reforçar a sustentabilidade como um dos valores de referência da Empresa.
- Promover as políticas, os princípios e as práticas que contribuam para um crescimento sustentável da Empresa em todas as regiões onde desenvolve as suas atividades.
- Orientar e garantir a articulação dos planos estratégicos corporativos que concorrem para a consolidação do plano estratégico de sustentabilidade do Grupo.
- Coordenar a integração transversal dos princípios e das práticas de sustentabilidade nos negócios e nas atividades da Empresa.

### Política de responsabilidade corporativa

A 23 de fevereiro de 2012, a NR-02/12, que estabelece a política de responsabilidade corporativa, foi aprovada pela Comissão Executiva da Galp Energia SGPS, S. A. – Sociedade Aberta. Esta norma formaliza uma política que regulamenta a atuação da Galp Energia nas vertentes ética, ambiental, social e económica, incorporando-as na cultura organizacional da Empresa e garantindo que a responsabilidade social se constitui como um dos principais eixos de estratégia, de ação e de comunicação do Grupo, em todas as suas localizações geográficas. Para assegurar a melhor compreensão desta norma, foi criado um endereço de correio eletrónico destinado a responder a pedidos de esclarecimentos dos colaboradores sobre o alcance da mesma.

### Gestão corporativa de quotizações e donativos

Na senda da publicação da política de combate à corrupção (e da subsequente NR-05/11 – Norma de Gestão das

Relações com a Administração Pública, que consubstancia igualmente um procedimento auxiliar à política de combate à corrupção) foi aprovada, na Comissão Executiva da Galp Energia SGPS, S. A., de 12 de abril de 2012, a NR que estabelece a gestão corporativa de quotizações e donativos. Os objetivos são traçar as linhas mestras que definam claramente a política de representação institucional, para todo o seu universo, relativamente à gestão corporativa de quotizações e donativos, bem como instituir regras internas para a atribuição dos mesmos por parte do Grupo, permitindo estimar adequadamente os custos e benefícios associados a cada iniciativa, em conjunto com as áreas interessadas, de forma a garantir retorno para a Empresa.

A violação das normas gerais de conduta estabelecidas na referida NR constitui falta grave, passível de procedimento disciplinar.

### Princípios de comunicação interna

Em reunião da Comissão Executiva da Galp Energia, SGPS, de 21 de junho de 2012, foi ainda aprovada a NR 07/12, que estabelece os princípios de comunicação interna. A principal função desta norma é promover a integração e o compromisso entre os colaboradores e a Empresa, no conhecimento da missão, na promoção dos valores e no alinhamento com a cultura, através da produção, da recolha e do tratamento coerente dos conteúdos, bem como através da gestão eficiente dos meios de comunicação interna disponíveis. Esta norma permitiu também contribuir para a materialização e para a difusão interna dos princípios da ética e transparência adotados pelo Grupo.

### Comissões de acompanhamento e verificação

No que concerne à atividade das comissões de acompanhamento criadas para garantir a implementação e correta interpretação das normas relativas ao combate à corrupção e do código de ética, foram registadas as intervenções requisitadas pelos colaboradores.

	Comissão de Acompanhamento da Política de Combate à Corrupção	Comissão de Verificação de Conformidade do Código de Ética
<b>Pedidos de parecer recebidos</b>	2	6
<b>Conclusões</b>	Nenhuma das situações consubstanciaria a efetiva violação de normas internas.	Nenhuma das intervenções violou expressamente o código de ética.
<b>Resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uma das situações enviada à Direção Central de Auditoria Interna.</li> <li>• Os pedidos de acompanhamento e esclarecimento / as denúncias não originaram nenhum processo disciplinar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Alguns pareceres remeteram para avaliação e decisão por parte das chefias, recomendando a verificação da existência de incompatibilidades com os interesses da Empresa.</li> <li>• Os pedidos de intervenção não originaram nenhum processo disciplinar.</li> </ul>

## Processos de auditoria

As disposições do código de ética, aprovado pela Comissão Executiva da Galp Energia, que enquadram os valores, os comportamentos e as práticas que devem vincular todos os que trabalham no Grupo, constituem, sempre que suscetíveis de verificação, parte do quadro de atuação presente em todos os processos de auditoria realizados na Direção Central de Auditoria Interna. Estes processos podem consistir na realização de testes de auditoria específicos ou estar implícitos nos programas de auditoria às atividades e aos negócios do grupo Galp Energia. O mesmo modelo de atuação é seguido no âmbito da política de combate à corrupção e nos demais procedimentos auxiliares.

## Iniciativas de formação e mudança comportamental

Na área da formação, assinala-se a continuidade das múltiplas ações sobre o tema da ética nos negócios e sobre o código de ética da Galp Energia, ministradas a um universo de colaboradores da Empresa cada vez maior, no âmbito dos programas Academia Galp Energia e Conhecer+. Foram ministradas, no total, 240 horas de formação.

## Vinculação ao código de ética do grupo Galp Energia

No domínio das relações externas, uma das ações mais relevantes foi a orientação geral para introduzir uma cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente, parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do código de ética do grupo Galp Energia nas minutas de contratos preparadas conjuntamente pelos Serviços Jurídicos e Central de Compras, para todas as sociedades do Grupo.

Esta ação permite o cumprimento de um dos compromissos assumidos em 2011 e materializa a importância atribuída pela Empresa aos aspetos contemplados no código de ética, procurando transpô-los além das fronteiras organizativas.

## UN Global Compact

Em 2012, a Galp Energia iniciou a análise dos requisitos necessários para o processo de adesão ao UN Global Compact. Esta iniciativa das Nações Unidas, tem o objetivo de adotar e apoiar os 10 princípios universalmente aceites nas áreas dos direitos humanos, das práticas laborais, do ambiente e do combate à corrupção, assim como alinhar a estratégia e as atividades desenvolvidas com estes princípios.

## Extractive Industries Transparency Initiative

A Galp Energia declarou, em 2010, a adesão e o apoio ao cumprimento dos princípios da Extractive Industries Transparency Initiative (EITI). Em 2012, manteve-se a este compromisso, com o objetivo de melhorar a transparência e promover a responsabilização nas atividades no sector extrativo.

A EITI é um padrão global que promove a transparência das receitas geradas a partir das atividades de extração e produção de recursos minerais, entre os quais se contam o petróleo e o gás. Consiste num método robusto e flexível para acompanhar e conciliar os pagamentos das empresas operadoras e das receitas públicas do país detentor dos recursos.

No cumprimento destes procedimentos, as verbas entregues às entidades estatais do Brasil e de Moçambique foram as que se seguem.

## Pagamentos aos estados

País	2011	2012
Brasil	€32.070.132	€111.448.571 <sup>(1)</sup>
Moçambique	€42.392	€302.388

(1) Conversão ao câmbio de 31-12-2012.

Os princípios da EITI, acordados na conferência de Lancaster House, em junho de 2003, constituem a base da iniciativa e podem ser consultados em <http://eiti.org/eiti/principles>.

## DECLARAÇÃO DE APOIO À EITI DA GALP ENERGIA, POR OCASIÃO DA EITI 6<sup>TH</sup> GLOBAL CONFERENCE, REALIZADA A 23 E 24 DE MAIO

A transparência e a boa governação são princípios fundamentais de orientação na Galp Energia. Por isso, a nossa Empresa encara a atividade desenvolvida pela EITI como parte integrante de um importante movimento transformacional para uma governação transparente dos recursos financeiros gerados pelo negócio da extração de petróleo e gás. Com efeito, apoiamos a adesão de mais países à EITI, dado os efeitos benéficos na criação de um mercado mais justo e transparente.

O objetivo principal da EITI é encorajar o aumento da transparência nos lucros gerados pelo sector extrativo. Para tal ser possível, a EITI tem proporcionado condições para que os vários *stakeholders* trabalhem de uma forma mais próxima: governos, empresas, ONG e entidades financeiras.

A transparência obriga a tornar claro e verdadeiro aquilo que existe, e desta forma é transmitida confiança a todos os agentes. Neste ambiente, os atores têm de ser mais responsáveis, fazendo com que as comunidades locais compreendam como o investimento empresarial é importante para o desenvolvimento sustentável. Por isso, o envolvimento da sociedade civil nos vários grupos do EITI contribui para aumentar a transparência na prestação de contas.

Com efeito, a EITI é indubitavelmente o exemplo de uma prática de sustentabilidade *multi-stakeholders*, promotora do bem comum e do relacionamento virtuoso entre as empresas, os governos e a sociedade civil. Por isso, apoiaremos sempre todos aqueles que desejem instituir mais transparência no negócio do petróleo e gás.

### Manuel Ferreira De Oliveira

Presidente Executivo da Galp Energia



# 04. Gestão de risco



## Riscos principais

A Galp Energia agrupa os seus riscos principais em quatro grandes categorias: estratégicos, financeiros, operacionais e externos. A Empresa acredita que estes podem afetar negativamente a sua estratégia, os seus *stakeholders*, nomeadamente os seus colaboradores e as comunidades onde atua, as suas operações, os seus resultados e os seus ativos. Consequentemente, estes efeitos podem impactar o retorno acionista, incluindo a distribuição de dividendos ou o preço da ação Galp Energia.

Durante 2012, foram revistos e reavaliados os riscos que a Galp Energia enfrenta. Entre os riscos que podem afetar as atividades ou a situação financeira da Galp Energia, destacam-se os que se seguem, sem prejuízo de outros, que aqui não estejam discriminados, terem uma importância equivalente ou superior.



Adicionalmente, pela importância que este tema merece, as medidas tomadas pelo Conselho de Administração da Empresa para mitigar alguns destes riscos são identificadas e divulgadas, sempre que tal se justifique.

## Gestão de riscos e sistema de controlo interno

### Gestão de riscos

A Galp Energia definiu políticas e processos para acompanhar, medir e gerir os riscos a que está exposta. O objetivo da política de gestão de riscos da Empresa é ajudar os segmentos de negócio a alcançar as respetivas metas e a acompanhar o impacto potencial dos riscos nos resultados.

### Modelo de gestão de risco

Tendo em vista a definição de um modelo de gestão de risco mais eficaz e eficiente, o Conselho de Administração decidiu autonomizar a atividade de gestão de risco em finais de 2012.

A área de gestão de risco corporativa da Direção de Gestão de Risco e Seguros tem a missão de promover a implementação das políticas de gestão de risco do Grupo definidas pela Comissão Executiva.

Pretende-se assegurar a aplicação efetiva do sistema de gestão de riscos através do acompanhamento contínuo da respetiva adequação e eficácia, do acompanhamento das medidas corretivas de eventuais deficiências do sistema, da monitorização permanente dos níveis de risco e da implementação dos mecanismos de controlo relativos aos diversos riscos a que a Galp Energia está sujeita.

Pretende-se igualmente que o modelo de relacionamento entre as unidades de negócio (UN) e empresas do Grupo privilegie a gestão centralizada dos riscos pela área de gestão de riscos corporativa. Esta área monitorizará as unidades locais de gestão e controlo do risco, garantindo o alinhamento com as políticas e estratégias definidas, bem como a consistência de princípios, conceitos, metodologias e ferramentas de avaliação e gestão de risco de todas as UN do Grupo.

### Sistema de controlo interno

O sistema de controlo interno consiste num conjunto de políticas e procedimentos cujo propósito é garantir, com uma probabilidade razoável de êxito, que serão atingidos os objetivos da Empresa em matéria de condução ordenada e eficiente dos negócios, salvaguarda dos ativos, prevenção e deteção de fraudes e erros, cumprimento de leis e regulamentos, e fiabilidade do relato financeiro.

Este sistema assenta nas orientações do Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO) relativamente aos principais aspetos do controlo interno da Galp Energia: ambiente de controlo, avaliação do risco, monitorização, informação e comunicação.

### Ambiente de controlo

O ambiente de controlo é o ponto de partida para as restantes componentes do controlo interno e compreende a atitude geral, a consciencialização ética e as ações da Comissão Executiva, que servem de exemplo aos colaboradores e às restantes partes interessadas.

A implementação de um código de ética capaz de orientar a conduta pessoal e profissional de todos os colaboradores contribuiu para concretizar a missão, a visão e os valores da Empresa. O código de ética da Galp Energia está disponível no sítio da Empresa na Internet.

O ambiente de controlo da Galp Energia compreende, também, as normas e os procedimentos internos de delegação de poderes de autorização, que garantem o escrutínio dos diferentes atos de gestão, de acordo com a natureza e a substância dos mesmos.

Ao Conselho Fiscal cabe o papel de fiscalizar a eficácia do sistema de gestão de riscos, do controlo interno e da auditoria interna, bem como a função de avaliar anualmente o funcionamento dos sistemas e dos respetivos procedimentos internos, fortalecendo assim o ambiente de controlo interno. As recomendações que o Conselho Fiscal entende justificadas são enviadas à Comissão Executiva.

## Avaliação do risco

A Galp Energia tem promovido a sistematização da avaliação dos riscos e dos sistemas de controlo interno nas diferentes UN. Estas iniciativas abrangem os riscos identificados por cada UN, que também é responsável pela gestão dos mesmos.

Como os riscos inerentes e a eficácia dos controlos internos dependem de variáveis endógenas e exógenas, o processo de avaliação não é estático. Assim, são efetuadas reavaliações periódicas do risco dos principais negócios do Grupo, para que seja garantido o alinhamento entre o perfil de risco decidido pela Comissão Executiva e a resposta aos riscos pelas UN.

Genericamente, as avaliações da análise de risco e do controlo interno começam por identificar e classificar os principais riscos que poderão comprometer os objetivos das UN, bem como os sistemas de controlo criados para os mitigar. Para avaliar a eficácia dos controlos implementados, aferem-se os riscos residuais e, em seguida, verifica-se a existência de eventuais desvios em relação à apetência para o risco definida para a unidade.

Por fim, as UN pronunciam-se quanto ao risco residual, comprometendo-se com um plano de resposta ao risco com vista a minorar, transferir, evitar ou aceitar o risco residual. Este processo está de acordo com o método ilustrado no gráfico que se segue, onde se mostra a sequência e as dependências das diversas atividades.

### Metodologia de avaliação de riscos do grupo Galp Energia



## Monitorização

Cabe ao Conselho Fiscal supervisionar a adoção pela Sociedade de princípios e políticas de identificação e gestão dos principais riscos de natureza financeira e operacional, ligados à atividade da Galp Energia, bem como de medidas destinadas a monitorizar, controlar e divulgar tais riscos.

São realizadas auditorias operacionais, de conformidade e financeiras, assim como revisões ao sistema de informação, que visam testar a eficácia dos controlos internos instituídos. É definido anualmente um plano de auditoria baseado nos resultados da avaliação do risco residual dos diferentes processos e das várias UN, que é aprovado pela administração da Galp Energia.

O revisor oficial de contas e os auditores externos realizam, no âmbito das respetivas funções, as auditorias ao controlo interno consideradas necessárias com vista à emissão da certificação legal de contas relativa às demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Galp Energia.

## Informação e comunicação

O processo de divulgação de informação financeira pela Galp Energia é acompanhado tanto pelos órgãos de administração e fiscalização, como pelas UN e pelos serviços corporativos. Os documentos de apresentação de informação financeira ao mercado de capitais são elaborados pela Direção de Estratégia Corporativa e Relações com Investidores (DECRI), com base na informação disponibilizada pelas UN, pela Direção de Contabilidade e Tesouraria, bem como pela Direção de Planeamento e Controlo Corporativo.

Antes da divulgação, os documentos são enviados aos órgãos de administração e de fiscalização. Todos os documentos de apresentação de informação financeira são, pois, aprovados por estes dois órgãos, antes de serem divulgados.

Para mais informação sobre os principais riscos, a política de gestão de riscos e o sistema de controlo interno e gestão de risco, consultar o relatório e contas de 2012 da Galp Energia.

### Mais informações em

<http://www.galpennergia.com/PT/investidor/GovernoCorporativo/GestaoRisco/Paginas/GestaoRisco.aspx>

# 05. Exploração e produção de petróleo e gás natural

## 5.1 O DESEMPENHO AMBIENTAL DA GALP ENERGIA NOS CONSÓRCIOS



## Portefólio de exploração e produção da Galp Energia



A Galp Energia detém um portfólio de exploração e produção que inclui mais de 50 projetos, dispersos por 10 países, em diferentes fases de exploração, desenvolvimento e produção. A Empresa centra a sua atividade em três áreas principais – Brasil, Moçambique e Angola –, mas tem vindo a desenvolver importantes esforços para diversificar o seu portfólio de exploração a nível geográfico e geológico. Assim, durante 2012, a Galp Energia adicionou 16 novos projetos, nomeadamente na Namíbia, em Marrocos e em Portugal, e conta ainda com projetos de exploração em Timor-Leste, no Uruguai e na Guiné Equatorial.

A atividade do segmento de E&P dará continuidade à estratégia de, nos próximos anos, se centrar no desenvolvimento das reservas e dos recursos do *cluster* do pré-sal da bacia de Santos; na contínua exploração e no desenvolvimento das descobertas de gás natural em Moçambique; na exploração e no desenvolvimento de novos projetos no *offshore* angolano; e nas atividades de exploração e análise de novas oportunidades.

## Principais indicadores

	2009	2010	2011	2012
Produção média <i>working interest</i> (kboepd)	14,7	19,5	20,8	24,4
Produção média <i>net entitlement</i> (kboepd)	9,7	11,8	12,1	18,1
Preço médio de venda (\$/bbl)	59,8	75,3	107,1	101,3
Custos operacionais (\$/bbl)	10,5	10,4	15,9	13,3
Amortizações (\$/bbl)	17,3	29,5	34	20,6
Ebitda RCA	112	186	251	374
Resultado operacional RCA (€m)	67	61	130	245
Investimento (€m)	193	341	299	653

Até à data, a Galp Energia não participou em projetos de exploração de recursos não convencionais.

## Reservas e recursos

As reservas e os recursos petrolíferos foram objeto de uma análise independente pela DeGolyer and MacNaughton (DeMac).

- O Reserve Life Index atingiu, em 2012, 18,1 anos, e o Reserve Replacement Ratio, 169%. Ambos os rácios foram calculados com base *working interest*. É importante referir que as descobertas de classe mundial na bacia do Rovuma, em Moçambique, ainda não contribuem para o desempenho deste rácio uma vez que ainda não são consideradas reservas.

## Reservas e recursos (mboe)

	2009	2010	2011	2012
Reservas provadas (1P)	25	128	145	154
Reservas provadas e prováveis (2P)	35	397	399	640
Reservas provadas, prováveis e possíveis (3P)	35	574	709	783
Recursos contingentes (3C)	3.065	2.356	2.672	3.245
Recursos prospectivos	1.640	2.550	2.821	3.203

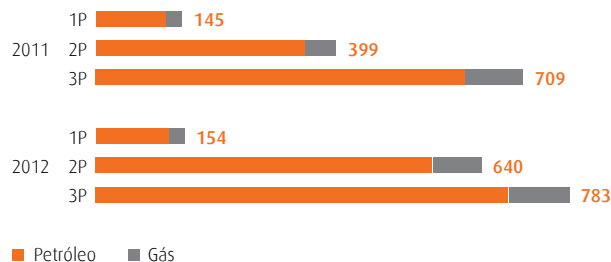
Importa salientar que a base de reservas 3P reflete um aumento de 10% relativamente ao ano anterior, devido essencialmente à evolução do projeto de desenvolvimento e produção no Brasil.

As reservas de gás natural representavam, no final de 2012, cerca de 13% das reservas 3P totais, em linha com o verificado no final de 2011.

As reservas 2P aumentaram 60%, para 640 mboe. Para tal contribuíram também os testes de produção antecipada, que permitiram um conhecimento mais profundo do campo de Lula / Iracema.

No final de 2012, o peso dos recursos de gás natural, no total dos recursos contingentes, era de 37%, em comparação com os 34% registados em 2011, consequência do sucesso das atividades de exploração em Moçambique. Os ativos no Brasil representavam 69% do total de recursos contingentes, enquanto os recursos de gás natural na área 4, em Moçambique, representavam 24% do total de recursos.

## Reservas (mboe)



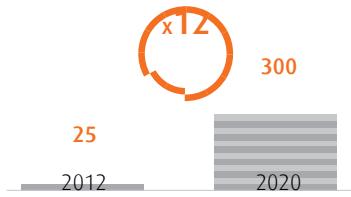
## Produção

Entregar um crescimento de produção rentável, atingindo uma produção de 300 kboepd na próxima década

O sucesso alcançado nas atividades de exploração no pré-sal da bacia de Santos e em Moçambique asseguram um aumento ímpar da produção da Galp Energia na próxima década.

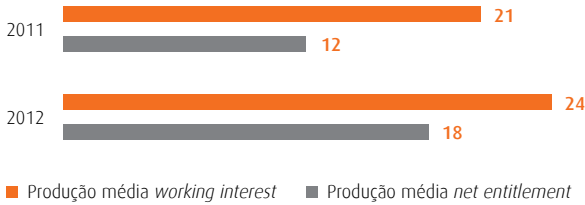
A Galp Energia deverá atingir uma produção de aproximadamente 300 kboepd em 2020, multiplicando 12 vezes a produção atual.

**Objetivo de produção *working interest* (kboepd)**



Em 2012, a Galp Energia teve uma produção média *working interest* de 24,4 kboepd, ou seja, superior em 17% relativamente a 2011.

**Produção (kboepd)**



Esta evolução deveu-se, essencialmente, ao aumento da produção no Brasil, que contribuiu com 10,3 kboepd, sobretudo devido ao desenvolvimento do projeto Lula-1. Deste valor, 1,7 kboepd referem-se à produção de gás natural.

Nos próximos anos, a tendência verificada em 2012 irá manter-se, com o aumento progressivo da produção do Brasil e uma descida da produção dos campos atualmente em atividade no bloco 14, em Angola.

No que respeita às emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) foram registadas 187 quilotoneladas de CO<sub>2</sub> (ktCO<sub>2</sub>), em 2012, contrastando com os 171 ktCO<sub>2</sub> de 2011.

**Atividades em destaque**

A Galp Energia estabeleceu, como compromisso, a criação de valor através, fundamentalmente, das atividades de exploração, sendo a gestão ativa do portefólio considerada fundamental para assegurar a sustentabilidade das atividades de exploração e produção.

As oportunidades de entrada em novas áreas são avaliadas tendo em conta fatores estratégicos definidos pela Empresa, nomeadamente:

- nível de diversificação de risco, materialidade e potencial de criação de valor;
- possibilidade de beneficiar das vantagens competitivas.

Em 2012, a atividade de análise de novas oportunidades em projetos de exploração foi intensificada e concretizou-se no acesso a três novas áreas, nomeadamente um bloco *onshore* em Portugal, três blocos no *offshore* da Namíbia e oito licenças no *offshore* de Marrocos. Estas áreas contribuíram com

um total de 1,3 mil mboe para o portefólio de recursos de exploração *mean unrisked* da Empresa.

Relativamente às atividades de exploração desenvolvidas em 2012, destacam-se as sucessivas descobertas de gás natural em Moçambique, onde foram concluídos seis poços de exploração e avaliação. Destaca-se igualmente a perfuração de poços no pré-sal da bacia de Santos, nomeadamente na área de Carcará, no BM-S-8, e do poço Júpiter NE, no bloco BM-S-24, que se revelaram importantes.

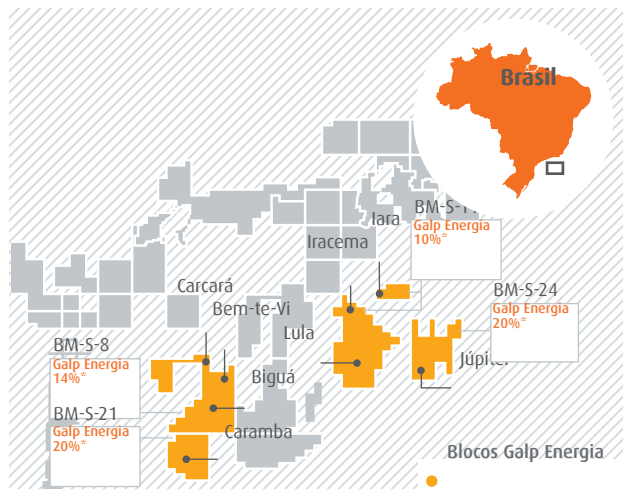
**Brasil**

**Bacias onde a Galp Energia está presente**



**Projetos na bacia de Santos**

**Descobertas no pré-sal da bacia de Santos**



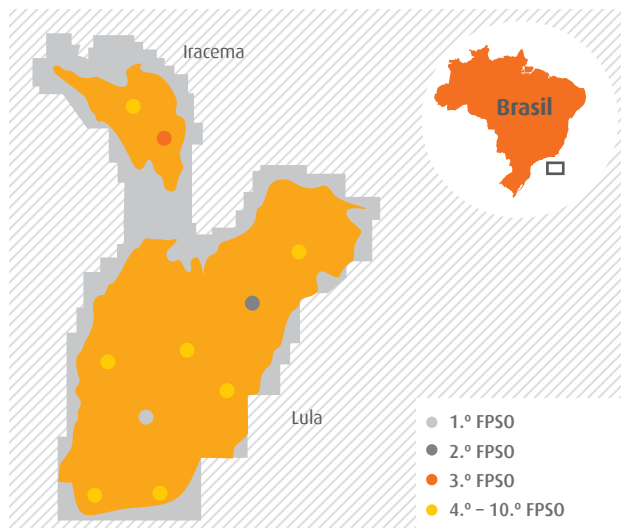
\*Participação através da sua subsidiária Petrogal Brasil.

Atualmente, os principais projetos de desenvolvimento da Galp Energia encontram-se em águas ultraprofundas no *cluster* do pré-sal da bacia de Santos. As descobertas realizadas sucessivamente desde 2006 posicionaram esta bacia como

uma província de classe mundial, onde a Galp Energia está presente desde a fase inicial de exploração.

A Galp Energia prevê ter em produção 14 unidades de *floating, production, storage and offloading* (FPSO) no pré-sal da bacia de Santos, até ao final do ano de 2018, nos projetos Lula, Iara, Júpiter e Carcará. Atualmente, a Galp Energia tem uma FPSO em produção no campo Lula, a FPSO Cidade de Angra dos Reis.

#### Campos Lula / Iracema no bloco BM-S-11



O plano de desenvolvimento do campo Lula inclui a instalação de nove FPSO adicionais à FPSO atualmente em produção, com capacidade total de cerca de 1,4 milhões de barris de petróleo por dia (mbopd).

Parte destas unidades serão construídas no Brasil, permitindo não só a maximização da componente de conteúdo local associado ao projeto de desenvolvimento do campo Lula, mas também o desenvolvimento da indústria brasileira, que terá um contributo importante para o desenvolvimento dos recursos petrolíferos da Galp Energia naquela região.

A entrega das FPSO construídas no Brasil será decisiva para a evolução do projeto Lula, estando prevista a entrada em produção entre 2016 e 2017.

Também no âmbito do desenvolvimento dos recursos no Brasil, o consórcio presente no bloco BM-S-11 assume o compromisso de desenvolver projetos de I&D. Neste contexto, o consórcio tem vindo já a desenvolver trabalhos para a maximização do retorno dos projetos do pré-sal, nomeadamente sobre o aumento do fator de recuperação de petróleo. Todos os equipamentos alocados aos projetos do pré-sal da bacia de Santos estão preparados e dimensionados para garantir a inclusão de novas técnicas de recuperação resultantes destes projetos, como é o caso da injeção alternada de CO<sub>2</sub> nos reservatórios para aumentar o fator de recuperação dos campos, bem como a possibilidade de perfurar poços adicionais além dos previstos.



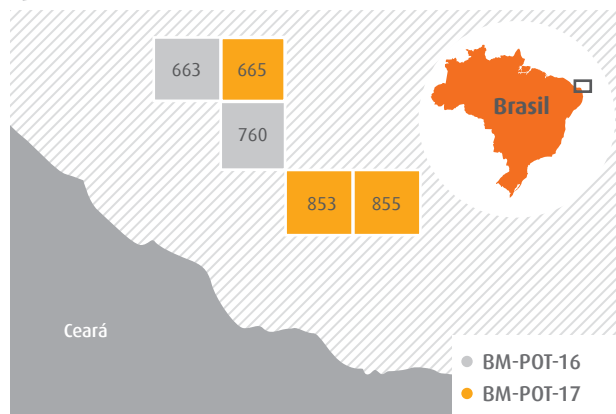
FPSO Cidade de Paraty.

#### Outros campos no pré-sal da bacia de Santos

Relativamente às descobertas de Carcará e Júpiter, o consórcio continua a realizar um conjunto de atividades de preparação para o desenvolvimento destas relevantes descobertas, e tem como compromisso o arranque comercial de ambos os projetos em 2018.

#### Projetos noutras bacias brasileiras

##### Bacia offshore de Potiguar



Na bacia de Potiguar, localizada na margem equatorial brasileira, a perfuração do primeiro poço de exploração, que visa a investigação do prospecto Ararauna no bloco POT-M-760, foi adiada para o primeiro semestre de 2013.

Relativamente ao contrato BM-POT-17, em 2013, o consórcio prevê a perfuração de dois poços exploratórios, com o objetivo de investigar os prospectos Pitú e Tango.

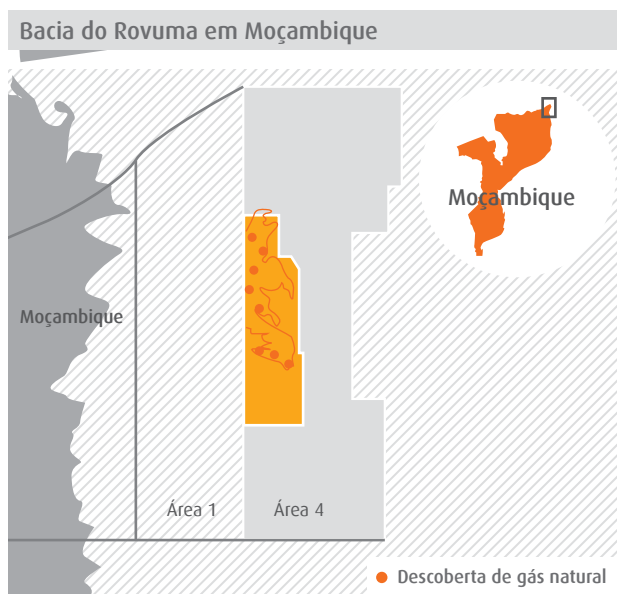
Na bacia de Pernambuco-Paraíba, que fica situada na parte norte do alinhamento das bacias do tipo *rift* associadas à abertura do Atlântico Sul, a Galp Energia está presente em três blocos. Em 2012, foi reavaliada a sísmica 3D, adquirida em 2010, e realizaram-se estudos técnicos para maturação de prospectos com potencial para serem perfurados na segunda fase de exploração. A decisão sobre a passagem a essa fase, que contempla o compromisso para perfuração de um poço de exploração por bloco, deverá ser tomada em 2013.

Já na bacia de Espírito Santo, a Galp Energia iniciou, no final de 2012, a perfuração do segundo poço de exploração no bloco BM-ES-31. Este poço visa investigar o prospecto Pão-de-Mel, anteriormente denominado Boca Maldita, e deverá ser concluído no primeiro semestre de 2013.

Na bacia de Campos, o consórcio em que a Galp Energia participa para exploração do bloco C-M-593 prevê a perfuração do primeiro poço em 2013, com o objetivo de investigar o prospecto Obsidiana, em águas rasas daquela bacia.

Na bacia *onshore* de Amazonas, as atividades em 2012 centraram-se na continuação dos trabalhos de aquisição sísmica, que requereu um processo logístico mais complexo devido aos impactos ambientais potenciais na região e às características do terreno.

## Moçambique



Em 2012, o consórcio para exploração da área 4 na bacia do Rovuma, no *offshore* de Moçambique, realizou diversas descobertas de gás natural, nomeadamente através da conclusão de seis poços na área.

Atualmente, a estimativa de recursos de gás natural no jazigo (GIIP) é de 75 *trillion cubic feet* (Tcf). O consórcio estima que os recursos em reservatórios exclusivamente localizados na área 4 ascendam a 27 Tcf. Este valor é particularmente relevante, uma vez que permite ao consórcio da área 4 ter mais flexibilidade no desenvolvimento do projeto, em comparação com o desenvolvimento dos reservatórios que se estendem entre aquela área e a área 1.

A atividade de exploração e avaliação em 2013 incluirá a perfuração de dois poços de avaliação da estrutura Mamba, bem como a perfuração de novos poços de exploração, para, entre outros, aferir o potencial de petróleo no prospecto K Bulge, no sul da área 4. De forma a reforçar a presença sustentável da Galp Energia em Moçambique, a Empresa assinou, em 2012, um acordo de cooperação estratégica com a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), empresa

da República de Moçambique. Além da cooperação técnica, operacional e financeira, o acordo prevê a cooperação na análise e avaliação conjunta de novas oportunidades na região.

## Angola

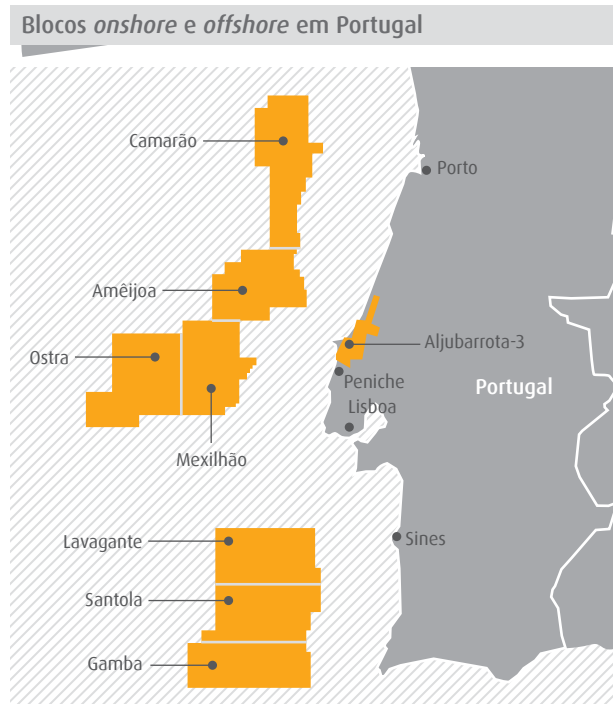
Em Angola, a Galp Energia detém ativos no bloco 14, com três áreas atualmente em produção, no bloco 14K e nos blocos 32 e 33, localizados no *offshore* de Angola. A Empresa participa ainda no primeiro projeto integrado de gás natural no país, o Angola LNG II.

Em 2012, deu-se continuidade à campanha de exploração e avaliação, e foram perfurados os poços Gengibre-3 e Caril-2.

## Portugal

No âmbito do reforço do portefólio de exploração, a Galp Energia adquiriu, em 2012, uma participação de 50% no bloco *onshore* Aljubarrota-3, operado pela empresa Porto Energy. No entanto, a Galp Energia detém a opção de se tornar operadora do bloco, bem como de adquirir uma participação de 25%, em cada uma das outras seis concessões da Porto Energy, em Portugal.

Atualmente, o portefólio de exploração em Portugal inclui oito blocos: um bloco *onshore* e sete blocos *offshore* nas bacias de Peniche e do Alentejo.



A atividade de exploração em 2012 envolveu a perfuração de um poço de exploração *onshore*. Apesar de não terem sido descobertos volumes de gás natural que justificassem o sucesso do poço, a perfuração do poço foi determinante para aumentar o conhecimento da estrutura, no qual se baseará o programa de exploração futuro.

As atividades de exploração nas bacias *offshore* envolveram a conclusão da aquisição sísmica 3D na bacia do Alentejo, iniciada em 2011, e a realização de campanhas de aquisição



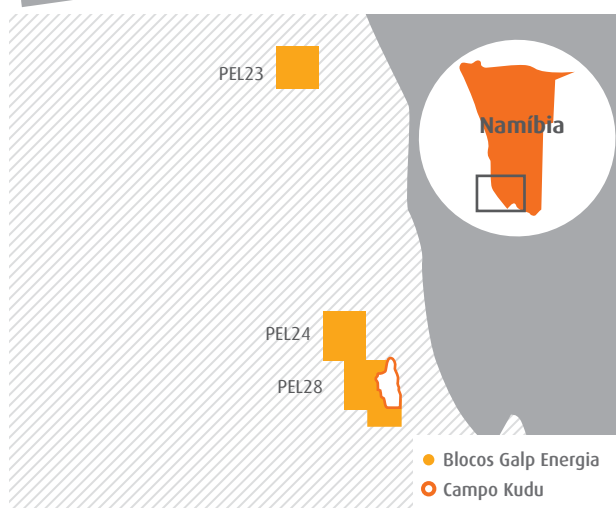
de amostras abaixo do fundo do mar, para auxiliar no estudo sobre a geração, a maturação e a migração de hidrocarbonetos no Alentejo e em Peniche.

Em 2013, os trabalhos previstos consistem na análise de todos os elementos recolhidos durante 2012, com o objetivo de identificar os prospectos candidatos para a realização do primeiro poço de exploração em 2014.

### Namíbia

A Galp Energia assinou em 2012 um acordo de *farm-in* com a empresa brasileira HRT para a aquisição de uma participação de 14% em três licenças de exploração petrolífera (PEL), localizadas no *offshore* da Namíbia: a PEL 23, na bacia de Walvis, e a PEL 24 e PEL 28 na bacia de Orange.

#### PEL no *offshore* da Namíbia



De acordo com a estimativa interna da Galp Energia para volumes e risco associado, os principais objetivos dos três prospectos apontam para um potencial total de 8 mil milhões de barris de recursos de exploração (*mean unrisksed estimate*), no cenário de descoberta de petróleo, com uma probabilidade de sucesso entre 20% e 30%.

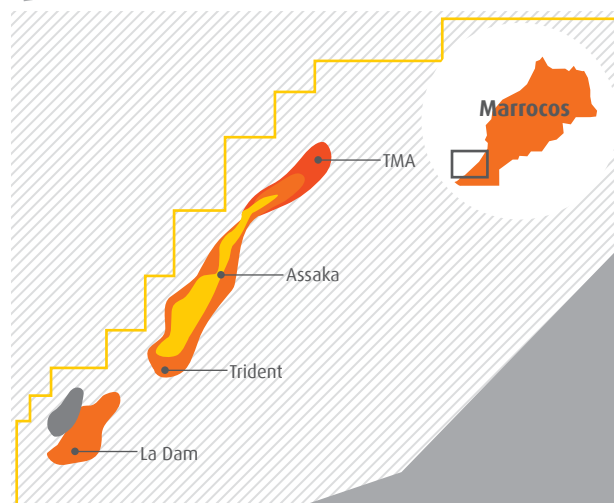
O programa de exploração para 2013 prevê a perfuração de três poços de exploração, em prospectos já identificados: dois na PEL 23 e um na PEL 24.

### Marrocos

Em 2012, a Galp Energia garantiu um acordo de *farm-in* com a empresa australiana Tangiers para a aquisição de uma participação de 50% na área Tarfaya Offshore, tornando-se assim a operadora desta área.

As licenças de Tarfaya Offshore estão localizadas numa zona pouco explorada, mas num sistema petrolífero comprovado, tendo sido já identificados diversos prospectos, nomeadamente os prospectos Assaka, Trident, Tarfaya Marin-A (TMA) e La Dam.

#### Licenças de exploração no *offshore* de Marrocos



O programa de exploração prevê a perfuração de um poço de exploração no prospecto Trident, o principal objetivo na área, até meados de 2014, que se estima que tenha 450 milhões de barris (mbbl) de recursos de exploração (*mean unrisksed estimate*), com uma probabilidade de sucesso associada de 21%.

### Uruguai

A Galp Energia está presente nas áreas 3 e 4 da bacia de Punta del Este desde a primeira ronda de licitação de licenças *offshore* do país.

Em 2012, os estudos concentraram-se na interpretação da sísmica 2D, adquirida anteriormente para os dois blocos, e na realização de estudos geológicos sobre a modelação da bacia. Em 2013, será adquirida sísmica 3D em ambas as áreas -1.200 km<sup>2</sup> na área 4 e 2.000 km<sup>2</sup> na área 3 -, com o objetivo de identificar prospectos para iniciar os trabalhos de perfuração a partir de 2014.

### Timor-Leste

A Galp Energia está presente em Timor-Leste através da participação em quatro blocos *offshore*. Em 2012, os trabalhos desenvolvidos centraram-se essencialmente na avaliação de todos os dados recolhidos até ao momento, nomeadamente através do primeiro poço perfurado naquela área, o qual foi considerado seco.

### O aumento de importância do gás natural no portefólio de exploração e produção da Galp Energia

A Galp Energia encontra-se no processo de diversificar o seu portefólio entre projetos de petróleo e de gás natural. As consideráveis descobertas em Moçambique contribuem determinantemente para tal facto.

No cômputo das reservas provadas, o peso do gás natural aumentou de forma considerável ao longo dos últimos anos. Em 2012, este peso atingiu os 20% das reservas provadas, em comparação com os 18% registados em 2011. Salienta-se que as recentes descobertas de classe mundial na bacia do Rovuma não se encontram contabilizadas neste exercício, sendo, no entanto, consideradas recursos contingentes da Galp Energia.

A produção de gás natural deverá aumentar sustentadamente ao longo da próxima década, nomeadamente com o desenvolvimento de projetos no Brasil, onde cerca de 20% da produção corresponde a gás natural e com o arranque do projeto de gás natural em Moçambique. A Galp Energia participa atualmente nos projetos de gás natural que se indicam de seguida.

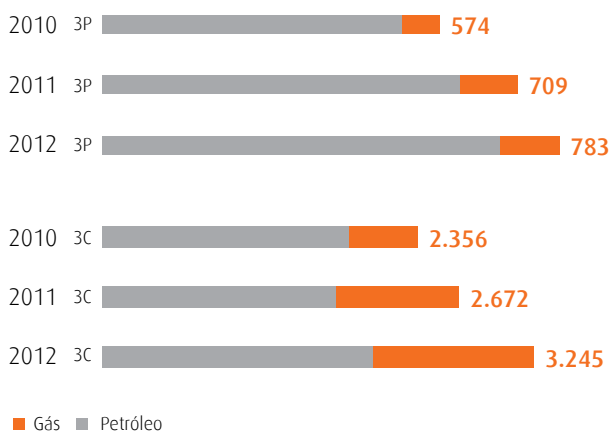
- Em Moçambique, atualmente, a estimativa de recursos de gás natural no jazigo (GIIP) é de 75 Tcf. A dimensão destas descobertas tornam este projeto um dos maiores projetos de gás natural a nível mundial. Moçambique assumir-se-á, durante a próxima década, como um dos principais exportadores de gás natural do mundo. A presença da Galp Energia e as parcerias entretanto desenvolvidas em Moçambique posicionam a Empresa como uma das mais habilitadas a acompanhar o progresso destes projetos.
- No campo Lula, o projeto de desenvolvimento do gás natural associado continua a progredir de acordo com o plano estabelecido. Assim, está em operação desde setembro de 2011 o gasoduto Lula-Mexilhão, que permite o escoamento do gás natural proveniente da FPSO Cidade de Angra dos Reis. Prevê-se que a capacidade do gasoduto, de 10 milhões de metros cúbicos (milhões de m<sup>3</sup>) por dia de gás natural, seja suficiente para escoar o gás produzido por três unidades de produção.
- Em 2012, o projeto do segundo gasoduto Lula-Cabiúnas, com capacidade prevista de escoamento de 15 milhões de m<sup>3</sup> por dia de gás natural, avançou de acordo com o plano, estando prevista a sua entrada em operação no segundo semestre de 2014. Estão, atualmente, a ser avaliadas outras opções para o escoamento e para a comercialização de gás natural proveniente da bacia de Santos, entre as quais, a construção de gasodutos adicionais, bem como a possibilidade de

construção de uma unidade de liquefação de gás natural flutuante (FLNG).

- Na Guiné Equatorial, a Galp Energia detém uma participação de 15% num projeto integrado de gás natural. Em 2012, o governo da Guiné Equatorial iniciou um processo de redefinição do enquadramento geral do projeto, que deverá estar concluído em 2013.
- No projeto Angola LNG II, concluiu-se em 2012 a perfuração do poço Etele Tampa, e o consórcio deu início a diversos estudos para aferir o potencial de recursos de gás natural e definir as futuras atividades de exploração.

## Reservas e recursos de gás natural

### Reservas 3P e recursos 3C



## 5.1 O desempenho ambiental da Galp Energia nos consórcios

No âmbito da compensação de CO<sub>2</sub> preconizada na legislação brasileira, o consórcio do BM-S-11, onde a Galp Energia está inserida, efetua as compensações de CO<sub>2</sub> através de contribuições para o Fundo Amazônia.

O Fundo Amazônia destina-se à captação de recursos de doações voluntárias para o apoio não reembolsável a ações de prevenção, monitorização e combate à desflorestação, bem como para a promoção da conservação e do uso sustentável das florestas na Amazônia. Adicionalmente, o Fundo Amazônia pode utilizar até 20% dos seus recursos para apoiar o desenvolvimento de sistemas de monitorização da desflorestação (fonte: [http://www.fundoamazonia.gov.br/FundoAmazonia/fam/site\\_pt](http://www.fundoamazonia.gov.br/FundoAmazonia/fam/site_pt)).

Até ao momento, foi efetuado um aporte financeiro, pelo consórcio, no Fundo Amazônia de \$2.368.020.

Adicionalmente, o consórcio participa num projeto de restauração florestal do Parque de Pedra Branca (Rio de

Janeiro). Este projeto teve início em 2009, quando o IBAMA instituiu uma compensação financeira pela queima do gás nas atividades do BM-S-11. Alternativamente, foi proposto que a compensação fosse realizada através de um projeto de captura de emissões de dióxido de carbono equivalente (CO<sub>2</sub>e), com o reflorestamento de 204 hectares, numa percentagem de 10%, ou seja, cerca de 60.000 toneladas de CO<sub>2</sub>e (tCO<sub>2</sub>e).

O plantio teve início em junho de 2010. Até ao momento, encontra-se já plantada 73% da área prevista, mas, devido ao facto de esta ser muito rochosa (dificultando o acesso ao plantio e limitando a quantidade de mudas a plantar), apenas 47% das mudas previstas foram plantadas. A conclusão do plantio está prevista para 2014, e, após esta data, será necessário garantir a manutenção por um prazo de 30 anos.

Até ao final de 2012, foram investidos cerca de 3,1 milhões de reais, o que equivale a cerca de 47% do total (6,6 milhões de reais) inicialmente previsto para o projeto a concluir em 2014.

A Galp Energia contribuiu na proporção da sua participação no consórcio (10%) para o desenvolvimento dos programas enunciados.

### Programas ambientais

Os programas ambientais, desenvolvidos no âmbito dos licenciamentos das atividades nos blocos, incluem programas de comunicação social, programas de educação ambiental dos trabalhadores e programas de educação ambiental nas comunidades envolvidas. Em 2012, a Petrogal Brasil realizou programas de educação ambiental dos trabalhadores.

Em 2012, o consórcio do BM-S-11 implementou e acompanhou diversos programas de comunicação social, programas de educação ambiental dos trabalhadores e programas de educação ambiental das comunidades envolvidas em cada uma das instalações licenciadas.

### Segurança, saúde e ambiente no deep e ultra-deep offshore

Crítérios rigorosos de preservação do meio ambiente, de segurança operacional e de saúde são sistematicamente integrados nos processos de tomada de decisão, no âmbito da conceção e implementação dos projetos de exploração e produção e das respetivas operações.

A perfuração de poços em águas ultraprofundas requer medidas extraordinárias de segurança e de proteção ambiental. Para tal, é utilizada tecnologia técnica e operacional de ponta.

O cumprimento de planos e procedimentos exaustivos é fundamental para a minimização do risco de acidentes. Regista-se um progresso muito positivo do desempenho operacional das atividades de perfuração, em grande parte, devido à curva de aprendizagem e adoção de novas soluções tecnológicas.

## Desempenho ambiental

### Resumo

	Consumo de água salgada m <sup>3</sup>	Produção efluentes m <sup>3</sup>	Emissões de CO <sub>2</sub> tCO <sub>2</sub> e	Queima de flare gas mmscf	Queima de fuel gas m <sup>3</sup>	Queima de fuel gas mmscf	Gasóleo m <sup>3</sup>	Gasóleo t
2011	2.253.813	826.800	170.677	1.161	32.884.735	1.295	36.680.544	1.318
2012	2.244.646	523.045	186.793	1.137	32.204.455	1.301	36.851.628	1.353,24 <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup>Em 2012, foram consumidas, além das reportadas na tabela, mais 4.730 toneladas nas seguintes instalações: bloco 32; Sonagás; área 4, em Moçambique; e RIGS. Este consumo deveu-se a atividades de perfuração.

### Consumo de água salgada (m<sup>3</sup>) – Bloco 14 Angola



### Consumo de gasóleo (t) – Bloco 14 Angola



### Produção de efluentes (m<sup>3</sup>) – Bloco 14 Angola



### Queima de fuel gas (m<sup>3</sup>) – Bloco 14 Angola



### Queima de flare gas (m<sup>3</sup>) – Bloco 14 Angola



### Queima de flare gas (m<sup>3</sup>) – Petrogal Brasil BM-S-11



### Queima de fuel gas (m<sup>3</sup>) – Petrogal Brasil BM-S-11



# 06. Estratégia para as alterações climáticas

- 6.1 REFINAÇÃO
- 6.2 ENERGIAS RENOVÁVEIS E COMBUSTÍVEIS MAIS LIMPOS
- 6.3 PEGADA DE CARBONO
- 6.4 A GALP SOLUÇÕES DE ENERGIA AO SERVIÇO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



Numa conjuntura global económica adversa, a abordagem à problemática das alterações climáticas apresenta novos paradigmas. Tomando como referência o *World Energy Outlook 2012*, que reflete o estabelecido nas conferências das Nações Unidas no que respeita a alterações climáticas, assim como as iniciativas do G-20 e da Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), é apresentado o Cenário Novas Políticas. Em comparação com o Cenário 450, o Cenário Novas Políticas é considerado mais realista e com uma forte probabilidade de ser concretizado.

No Cenário Novas Políticas, o mundo segue uma trajetória que resulta num nível de emissões correspondente a um

aumento de temperatura a longo prazo superior a 3,5 °C. Por sua vez, no Cenário 450, prevê-se a limitação do aumento da temperatura na atmosfera em 2 °C, relativamente a níveis pré-industriais, numa concentração de gases de estufa na atmosfera de 450 ppm de CO<sub>2</sub>e.

Como forma de resposta aos desafios reiterados, quer através da regulação, quer através de referências internacionais, a Galp Energia comprometeu-se, em 2012, com uma estratégia para as alterações climáticas, definindo ações, objetivos e metas, cuja execução é descrita neste relatório.

Eixo I	Reduzir as emissões associadas aos combustíveis nas diferentes fases do seu ciclo de vida
1.1 Exploração & Produção	<p>Maximizar o aproveitamento e a preservação do recurso gás natural e minimizar as emissões de CO<sub>2</sub>.</p> <p>Aumentar a importância do gás natural no portefólio de exploração e produção da Galp Energia.</p> <p>No cômputo das reservas provadas, o peso do gás natural aumentou de forma considerável ao longo dos últimos anos. Em 2012, este peso atingiu os 20% das reservas provadas, em comparação com os 18% registados em 2011.</p>
1.2 Refinação	<p>Investir nos projetos de conversão nas duas refinarias até 2011, para adequá-las à procura de combustíveis no mercado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2012 marca a conclusão do projeto de conversão das refinarias de Sines e Matosinhos. Na refinaria de Sines, assinala-se o início da produção comercial de gasóleo através do novo <i>hydrocracker</i> com uma capacidade de processamento de 43 mil barris de gasóleo de vácuo pesado por dia.</li> </ul>
1.3 Biocombustíveis	<p>Atingir, em 2020, os 10% de substituição por fontes de energia renovável (FER) nos combustíveis para os transportes rodoviários, garantindo um mínimo de 60% de redução das emissões de GEE, no ciclo de vida.</p> <p>Para a produção de matéria-prima para biocombustível:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>foram plantados ou semeados cerca de 1.000 hectares de <i>Jatropha curcas Linn.</i> (JCL) em Moçambique;</li> <li>foi efetuada a plantação definitiva de cerca 17.000 hectares num total de 30.300, a atingir em 2013;</li> <li>ver ainda 2.5.</li> </ul>
1.4 Transporte de combustíveis	<p>Promover a mudança para os modos de transportes marítimo e ferroviário.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Continuação do transporte de <i>biodiesel</i> (FAME) de navio para Matosinhos e de comboio para Sines.</li> <li>Transporte de <i>jet</i> por comboio de Sines para o aeroporto de Faro.</li> <li>Longa utilização de <i>pipelines</i> para combustíveis a partir das refinarias.</li> <li>Novo <i>pipeline</i> entre o porto de Sines e a refinaria.</li> </ul>
1.5 Ciclo de vida e pegada de carbono	<p>Desenvolver modelos de análise do ciclo de vida dos combustíveis e cálculo da pegada carbónica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Foi determinada a pegada carbónica para 2012: 3.807 ktCO<sub>2</sub>e.</li> </ul>

Eixo II	Promover a eficiência energética e a incorporação das energias renováveis
2.1 Refinação	<p>Implementar progressivamente medidas de eficiência energética nas refinarias, no sentido da otimização processual e minimização dos consumos. Promover a melhoria progressiva do desempenho no que respeita às emissões de CO<sub>2</sub>, atingindo a meta de 40 kg de CO<sub>2</sub>/complexity weighted tonne (CWT), o que corresponde a uma descida de 16% no indicador de referência "Emissões de CO<sub>2</sub>/CWT" relativamente ao valor de 47,8 kg de CO<sub>2</sub>/CWT, registado em 2007-2008, o ano de referência.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As emissões específicas expressas em kgCO<sub>2</sub>/CWT mantiveram a tendência de descida em 2012, tendo este índice se situado em 43,1 kgCO<sub>2</sub>/CWT.</li> <li>Na refinaria de Sines, foi obtida uma redução de 6,5% no Energy Intensity Index (EII), relativamente a 2008.</li> <li>Na refinaria de Matosinhos, conseguiu-se uma redução de consumos correspondente a uma redução acumulada, relativamente a 2008, de 11,8% no EII.</li> </ul>
2.2 Cogerações a gás natural	<p>Promover a instalação e exploração de cogerações a gás natural em unidades industriais e de serviços.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>As cogerações das refinarias encontram-se em pleno funcionamento.</li> <li>Em 2012, a Galp Energia construiu uma central de cogeração com uma potência instalada de 8,8 megawatts-hora (MW) num cliente.</li> </ul>
2.3 Gás natural	<p>Promover a utilização de gás natural como combustível fóssil mais limpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Nos clientes da área de indústria da Galp Energia, as quantidades de gás natural consumido aumentaram em 2012 relativamente a 2011: <ul style="list-style-type: none"> <li>consumo de gás natural (2011): 22,1 terawatts-hora (TWh);</li> <li>consumo de gás natural (2012): 22,9 TWh.</li> </ul> </li> </ul>
2.4 Distribuição de combustíveis e outros	<p>Implementar projetos que promovam a eficiência energética.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Expansão da rede de ecopostos para 63 unidades (conceito de eficiência energética implementado nas áreas de serviço).</li> <li>Projeto G-Light (alteração comportamental) implementado na rede própria de áreas de serviço: redução de 4% nos respetivos consumos de eletricidade.</li> <li>Projeto Frota Energeticamente Eficiente – O projeto envolveu a instalação da solução em cerca de 130 viaturas de colaboradores e foi estabelecido o objetivo de obter uma poupança global de 15% de combustível.</li> <li>Fábrica de lubrificantes de Matosinhos – Redução do consumo de fuelóleo em 55%, relativamente a 2010, através de melhorias de processo, substituição de equipamentos e implementação de medidas de eficiência energética.</li> </ul>
2.5 Biocombustíveis	<p>Em Portugal, incorporar, até 2014, 6,75% em volume de <i>biodiesel</i>, e, até 2020, 10% de biocombustível em teor energético.</p> <p>Em Espanha, incorporar, até 2015, 4,1% de energia como meta global, e, até 2020, 10% de biocombustível em teor energético.</p>

2.5 Biocombustíveis (cont.)	<p>Para 2013, e com a entrada em vigor dos mecanismos de verificação dos critérios de sustentabilidade impostos pela Diretiva 2009/28/CE, quer em Portugal, quer em Espanha, a Galp Energia continuará a sua política de incorporação de combustíveis de origem renovável no sector dos transportes, exigindo junto dos seus fornecedores informação relativa à sustentabilidade dos biocombustíveis adquiridos. O objetivo é introduzir estes combustíveis em Portugal, em 5,5% em energia renovável, e em Espanha, na percentagem definida para o cumprimento da legislação em vigor nos mercados onde atua.</p> <p>Em 2012:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• introduzidos, em Portugal, 276.000 m<sup>3</sup> de <i>biodiesel</i> (5% em teor energético), o que corresponde à redução de 210.000 tCO<sub>2</sub>e.</li> <li>• introduzidos, em Espanha, 235.000 m<sup>3</sup> de <i>biodiesel</i> (7% em teor energético) e bioetanol (4,1% em teor energético), o que corresponde à redução de 290.000 tCO<sub>2</sub>e.</li> </ul>
2.6 Produção de energia elétrica renovável	<p>Desenvolver projetos eólicos e solares.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2012, produção de 29,81 gigawatts-hora (GWh) no Parque Eólico de Vale Grande.</li> <li>• Prossecução da estratégia de instalação de cerca de 400 MW provenientes de energia eólica.</li> <li>• Instalação de centrais fotovoltaicas, num total de cerca de 1,5 MW.</li> </ul>
<b>Programas para a promoção de eficiência energética nos clientes da Galp Energia</b>	
2.7 Galp Soluções de Energia	<p>Apoiar os clientes da Galp Energia na otimização da utilização da sua energia, promovendo a eficiência e sustentabilidade energética em edifícios, na indústria e nos transportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2012, procedeu-se à implementação do projeto Hotel Energeticamente Eficiente, no Hotel Corinthia, que tem prevista uma poupança energética de cerca de 2,02 GWh/ano. A implementação deste conceito alargou-se a mais três hotéis, proporcionando um potencial de poupança total de cerca de 1,7 GWh/ano, correspondente aos hotéis Santarém Hotel e Hotel Reid's.</li> <li>• Desenvolvimento e implementação de conceitos de eficiência energética adaptados às atividades dos clientes, tais como: Campus Universitário Energeticamente Eficiente; Hotel Energeticamente Eficiente; Frota Energeticamente Eficiente; Parque de Estacionamento Energeticamente Eficiente e O Hipermercado Energeticamente Eficiente.</li> <li>• Desenvolvimento de projetos de eficiência energética nos clientes industriais da Galp Energia.</li> </ul>
2.8 Programa Galp 20-20-20	<p>Possibilitar a prática e a formação de bolsеiros universitários em processos de eficiência energética em edifícios e instalações industriais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2012, os bolsеiros patrocinados pela Galp Energia realizaram 30 estudos de eficiência energética em entidades e empresas. Desde 2007, foram desenvolvidos cerca de 131 projetos de eficiência energética no tecido empresarial e público português.</li> </ul>
2.9 Programa Smart Galp	<p>Desenvolver sistemas domésticos de gestão de energia de fácil utilização, destinados a clientes da Galp Energia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto Smart Galp permite aos clientes domésticos da Galp Energia acederem a um serviço de monitorização de electricidade, gás natural e combustíveis, através de um portal <i>on-line</i> interativo. Esta solução está a funcionar em 120 clientes, e, em 2013, será realizada uma análise exaustiva sobre o impacto da mesma no desempenho energético dos clientes.</li> </ul>

<b>Eixo III</b>	<b>Participar ativamente no desenvolvimento de soluções da mobilidade sustentável</b>
3.1 Mobilidade elétrica	<p>Participar no projeto nacional para a mobilidade elétrica – Mobi-e.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Paralelamente à definição da proposta de valor de mobilidade elétrica para os clientes da Galp Energia, foi assegurada uma rede de pontos de carregamento rápido nos postos de abastecimento e uma solução de carga normal a instalar em espaços privados.</li> </ul>
3.2 Gás natural veicular	<p>Incrementar a utilização do gás natural em veículos automóveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Em 2012, a Galp Energia continuou a promover a sua estratégia de comercialização de gás natural veicular como combustível mais limpo.</li> </ul>
3.3 Testes de estrada de novas tecnologias automóveis	<p>Promover parcerias com a indústria automóvel para teste de viaturas com novas tecnologias de propulsão.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Galp Energia e a Toyota concluíram, em setembro de 2012, o projeto Living Lab de mobilidade sustentável, iniciado em 2010. As conclusões resultantes do projeto Living Lab Galp Toyota permitiram introduzir melhorias no atual modelo que se encontra em fase de comercialização.</li> </ul>
3.4 Estudos estratégicos sobre a mobilidade	<p>Participar em estudos estratégicos sobre as perspetivas das diversas novas tecnologias de propulsão e respetivas infraestruturas de abastecimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A Galp Energia estabeleceu uma parceria com a Universidade de Coimbra para a criação de um núcleo de I&amp;D de combustíveis. Um dos objetivos principais é o desenvolvimento de combustíveis líquidos mais limpos e ecoeficientes.</li> <li>• A Galp Energia mantém a participação em grupos de trabalho, conferências e sessões relacionadas com o tema da mobilidade.</li> </ul>

<b>Eixo IV</b>	<b>Desenvolver, com o Sistema Científico e Tecnológico (SCT), projetos e atividades que potenciem o combate às alterações climáticas</b>
4.1 Captura e armazenagem de carbono	<p>Participar no projeto COMET – Estudo das possibilidades de <i>carbon capture and storage</i> (CCS) no sul da Europa e em Marrocos.</p> <p>Este projeto foi concluído em 2012. As principais conclusões do estudo tiveram em consideração os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• custos de transporte (<i>pipeline</i>, barco, comboio e transporte terrestre);</li> <li>• avaliação do potencial geológico de armazenamento e transporte de CO<sub>2</sub>, tendo em conta tanto as propriedades do solo como a utilização do mesmo;</li> <li>• as sinergias e barreiras para o desenvolvimento das infraestruturas.</li> </ul> <p>No âmbito deste projeto, foi ainda desenvolvida uma aplicação, modelo TIME-COMET, que permite fazer previsões sobre os custos de transporte de CO<sub>2</sub>.</p>
4.2 Gestão inteligente das redes de energia elétrica	<p>Projeto REIVE – Desenvolvimento de uma plataforma tecnológica para gestão inteligente das redes de energia elétrica.</p> <p>A Galp Energia acompanhou este projeto que permitiu desenvolver soluções tecnológicas adequadas para a rede elétrica, para promover uma mudança progressiva e sustentada do atual paradigma de mobilidade. Ao mesmo tempo, potenciou a progressiva integração de sistemas de microgeração e a integração de energias renováveis no sistema eletroprodutor português.</p>

<b>4.3 Novas infraestruturas tecnológicas</b>	<p>Participar na criação e no financiamento do Instituto de Energias Offshore, no seio do WavEC.</p> <p>Durante 2012, foi concluído o processo de formalização do WavEC – Offshore Renewables, onde a Galp Energia participou como membro da comissão instaladora.</p> <p>O WavEC é um centro de investigação de energias <i>offshore</i> que desenvolve projetos e serviços, em parceria com o meio empresarial.</p> <p>Para mais informações, consultar <a href="http://www.wavec.org/">http://www.wavec.org/</a></p>
<b>4.4 Formação doutoral em refinação</b>	<p>Promover a formação doutoral avançada em eficiência energética e ambiental na refinação, no seio da AIPQR.</p> <p>Para informações mais pormenorizadas, consultar o capítulo 13.</p>

## Desempenho

### Cogerações

	Total 2011	Carrigo	Powercer	Sinecogeração	Total 2012
Potência (MW)	121,2	32,0	7,2	82,0	121,2
Consumo de GN (milhões de m³)	306,1	63,4	15,8	228,0	307,2
Consumo de FG (milhões de m³)				14,1	14,1
Produção elétrica (GWh)	897,5	246,9	38,1	641,1	926,1
Produção térmica (GWh)	1.916,7	318,1	86,8	1.579,4	1.984,3
Emissões de CO <sub>2</sub> (t)	670.836	136.021	33.891	516.223	686.135

### Eficiência energética no gás natural

	2011	2012
Inspeções periódicas às instalações receptoras de gás (IRG)	111	143
Ações de divulgação em segurança e operação das IRG	9	6
Auditorias energéticas a clientes industriais de gás natural	3	5
Ações de formação temáticas em eficiência energética em clientes	11	5
Análises termográficas a clientes industriais	25	28
Implementação de sistema de monitorização de consumos e gestão de energia	4	12

### Produção de eletricidade de origem renovável (MWh/ano)

	2011	2012
Parque eólico do Vale Grande	10.988,0	29.810,0
Instalação fotovoltaica da Parkalgar	144,4	169,3
Instalação fotovoltaica nos ecopostos	63,7	64,7
Total	11.196,1	30.044,0

### Gás natural veicular

	2011 <sup>(1)</sup>	2012
Empresas de transportes públicos	13.082.819	12.725.765
Outros / particulares	53.140	65.665
Total	13.135.959	12.791.430

<sup>(1)</sup> Correção à desagregação dos valores de 2011.

## 6.1 Refinação



Refinaria de Sines.

O principal objetivo do projeto de conversão das refinarias de Matosinhos e de Sines, que envolveu um investimento total de €1.400 m, foi aumentar a produção de gasóleo em detrimento, sobretudo, da produção de fuelóleo, em linha com as necessidades do mercado e de forma a tornar o aparelho refinador mais complexo, mais eficiente e mais flexível.

2012 marca a conclusão do projeto de conversão das refinarias de Sines e Matosinhos, dando início a uma nova era no negócio de Refinação da Galp Energia. Na refinaria de Sines, assinala-se o início da produção comercial de gasóleo através do novo *hydrocracker*. Este equipamento tem uma capacidade de processamento de 43 mil barris de gasóleo de vácuo pesado por dia e, como peça central do projeto de conversão, envolveu a instalação de 585 novos sistemas na refinaria de Sines, comissionados ao longo de 2012.

### Refinaria de Matosinhos

Com as novas unidades processuais já em funcionamento, foram feitos os diversos testes precedentes ao arranque da cogeração com turbina a gás, que se encontra agora em fase de estabilização.

### Refinaria de Sines

No terceiro trimestre de 2012, teve início o comissionamento dos subsistemas, integrados no complexo de *hydrocracking*, e algumas das novas unidades iniciaram a produção.

No final de 2012, iniciaram-se os procedimentos para arranque do *hydrocracker*, que se encontra já em operação, prevendo-se a estabilização do mesmo durante o primeiro trimestre de 2013.

### Energia e emissões de GEE nas refinarias

Em 2012, foram obtidas melhorias adicionais do EII. Na refinaria de Matosinhos, através da melhor integração energética das novas unidades, assim como do *revamping* do forno H-3001 da destilação atmosférica, e com a contribuição de outros pequenos investimentos, conseguiu-se uma redução de consumos correspondente a uma redução acumulada,

relativamente a 2008, de 11,8% no EII. Na refinaria de Sines, apesar da baixa taxa de utilização, resultante da conjuntura económica, que penalizou significativamente o desempenho energético (cada 3% da taxa de utilização repercute-se num agravamento de cerca de 1 ponto no EII), foi obtida uma redução de 6,5% no EII, relativamente a 2008.

O funcionamento em pleno da cogeração da refinaria de Matosinhos e das novas unidades da refinaria de Sines, que se prevê atingir em 2013, permitirá alcançar os objetivos de eficiência energética estabelecidos nos projetos de reconfiguração das refinarias.

As emissões de GEE mantiveram-se muito abaixo das licenças de emissão atribuídas no quadro do Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE).

2012 foi um ano-chave para a monitorização do desempenho relativo às emissões de CO<sub>2</sub> das refinarias, e representou a transição gradual da monitorização que tradicionalmente se desenvolvia (emissões de CO<sub>2</sub> por carga tratada) para a monitorização de acordo com os *benchmarks* preconizados para o sector no CELE. Em 2013, a atribuição gratuita de licenças de emissão far-se-á com base no posicionamento em relação aos 10% de instalações mais eficientes no que respeita a emissões de CO<sub>2</sub>/CWT. Relativamente a 2008, período que é a referência dos compromissos assumidos, o complexo de refinação da Galp Energia melhorou o seu indicador de *benchmark* em 10%, mantendo-se o desafio de melhorias incrementais neste indicador de referência.

### Certificação do Sistema de Gestão da Energia

A refinaria de Sines obteve em 2012 a certificação do Sistema de Gestão da Energia (SGE), de acordo com a norma ISO 50001:2011, revelando assim o compromisso com os valores da eficiência energética.



Durante a implementação do projeto de certificação, foram envolvidas diversas áreas da Empresa, nomeadamente através de ações de sensibilização e colóquios para promover a participação, incentivando a apresentação de ideias que permitam melhorar a eficiência energética. Neste âmbito, foram também desenvolvidas ações concretas junto das áreas corporativas (Compras, Recursos Humanos e outras) da Galp Energia, como, por exemplo: introdução de requisitos de desempenho energéticos nos cadernos de encargos de consulta ao mercado, definição de responsabilidades e atribuições nos descritivos de funções, e inserção nos planos de formação de ações no âmbito da energia.

O SGE foi concebido e implementado tendo em conta a organização por processos, que é a base do sistema de gestão da qualidade, tal como anteriormente já tinham sido alicerçados os sistemas de gestão do ambiente e da segurança.

Desta forma, foi possível implementar o Sistema de Gestão Integrado de Ambiente, Qualidade, Segurança e Energia (SGAQSE), criando as sinergias necessárias entre as várias áreas.

Durante o projeto de certificação do SGE, foram identificados e caracterizados os aspetos energéticos (tipo de energia – combustíveis, energia elétrica, vapor etc. – e tipo de utilização – consumo, recuperação, produção etc.) de cada processo. Foram depois apurados os aspetos energéticos significativos (quatro níveis de significância) com base numa metodologia articulada com as demais metodologias de avaliação de riscos da Galp Energia. Além disso, os aspetos energéticos significativos foram estudados pormenorizadamente para definir bases de referência energéticas, cujo acompanhamento afere as poupanças reais de energia.

## 6.2 Energias renováveis e combustíveis mais limpos

### Biocombustíveis

Como forma de assegurar a sustentabilidade social, ambiental e económica do biocombustível produzido pela Galp Energia, a estratégia da Empresa para os biocombustíveis inclui a respetiva presença em toda a cadeia de valor.

Na persecução dessa estratégia, em 2012, os projetos agroindustriais de produção de óleos vegetais em Moçambique e no Brasil estão em plena fase de implantação das culturas no terreno.

Em Moçambique, as áreas da cultura de JCL (*Jatropha curcas Linn.*), instaladas pelas empresas Galpbúzi Agroenergia, S. A., e MoçamGalp – Agroenergias de Moçambique, S. A., totalizaram, em 2012, mais de 1.000 hectares. Estas áreas são utilizadas para experimentação, aperfeiçoamento de tecnologias de produção, produção de sementes e formação de equipas de trabalho.

A MoçamGalp (empresa local em parceria com a ECOMO Z Energias Alternativas Renováveis, Lda., e a PETROMOC, S. A. R. L.), além do Centro de Formação de Pessoal e Produção de Sementes do Chimoio, com 160 hectares de plantações de JCL, que encerra as suas atividades este ano, deu continuidade aos trabalhos na província da Zambézia, em Mocuba, distrito de Lugela.

Em 2012, continuaram os trabalhos de construção de infraestruturas (vias de acesso) e procedeu-se à conclusão da preparação dos primeiros 500 hectares. No início de 2013, será concluída a ocupação dessa área com uma plantação de JCL.

No Brasil, no nordeste do estado do Pará, a empresa Belém Bioenergia Brasil, S. A. (projeto Belém), deu início à terceira fase de plantação, no final de 2012. Esta fase consistiu na preparação de uma área de, aproximadamente, 17.000 hectares, o que permitirá atingir uma área total de cerca de 30.000 hectares plantados com Palmeira de Dendém (*Elaeis guineensis Jacq.*), no final da campanha de 2012–2013.

A conclusão desta campanha representa o cumprimento de mais de metade do objetivo do projeto: atingir os 48.000 hectares em 2014. Prevê-se, assim, uma antecipação da conclusão do mesmo. A primeira colheita significativa de frutos está prevista para 2014, embora os primeiros cachos de frutos venham a ser colhidos já em 2013.

Prevê-se, com este projeto, a produção média de 250 kt de óleo de palma por ano, em áreas degradadas, que, assim, estarão a ser reabilitadas. Esta produção será utilizada para transformação em biocombustível de segunda geração em Portugal, em processos que garantam uma redução do ciclo de vida superior a 60% relativamente à alternativa mineral.



Transporte de mudas para plantio.

### Projeto Enerfuel – Produção de biodiesel

A Galp Energia iniciou um projeto de produção própria de biodiesel em Portugal, a partir de matérias-primas não alimentares, prevendo-se o início da produção já em 2013. A unidade tem uma capacidade máxima de 25.000 toneladas/ano, e utiliza matérias-primas classificadas como resíduos ou detritos, que serão transformadas numa unidade dedicada, uma das três únicas instalações deste tipo existentes na Península Ibérica. A reabilitação desta unidade está já em curso, bem como a respetiva adequação à transformação das referidas matérias-primas.

Ainda no âmbito deste projeto, está prevista a criação de cerca de 65 postos de trabalho: 15 diretos e 50 indiretos. Prevê-se igualmente a redução de cerca de 90 ktCO<sub>2</sub>e, resultantes da substituição de, aproximadamente, 25 kt de *diesel* por FAME (éster metílico de ácidos gordos). Isto representa um contributo ambiental positivo, em virtude também da dinamização do mercado de matérias-primas residuais que assim são reaproveitadas.

### Projeto eólico da Ventinveste

Em 2012, arrancou o parque eólico de Vale Grande que esteve, pela primeira vez, operacional durante um ano inteiro. Este parque tem uma potência total de 12,3 MW, repartida por seis aerogeradores, localizados na serra do Açor.

A produção anual do parque eólico de Vale Grande foi de 29,81 GWh, o que representa 54% do consumo anual de eletricidade registado em 2010, no concelho de Arganil, onde se encontra localizado.

#### Parque eólico de Vale Grande

Produção anual [GWh/ano]	29,81
Emissões evitadas [tCO <sub>2</sub> /ano]	21.628
Importações de GN e carvão evitadas [€/ano]	1,1

A construção do parque eólico de Picos Vale do Chão foi adiada, em resultado de dificuldades inerentes à atual conjuntura económica. Este parque, com uma potência de 22,5 MW, é constituído por 11 aerogeradores, a implantar na serra da Lousã, e o licenciamento do mesmo foi concluído no final de 2011.

No que respeita aos projetos em fase de licenciamento, o principal marco registou-se no parque eólico do Douro Sul, o maior parque eólico da Ventinveste, com um total de

68 aerogeradores e 139,4 MW de potência. Será constituído por dois subparques, o de Moimenta e o de Sernancelhe, que distam entre si cerca de 25 km. A ligação à rede será efetuada através de uma linha elétrica de muito alta tensão (400 kV), com cerca de 17 km, que interliga o subparque de Moimenta à subestação de Armamar, propriedade da REN. Em 2012, foram concluídos os processos de licenciamento ambiental, com a aprovação dos RECAPE (relatórios de conformidade ambiental do projeto de execução com a DIA) e dos respetivos projetos de execução, tanto dos subparques como das linhas elétricas. Ainda no âmbito deste parque eólico, prosseguiram os trabalhos de obtenção de acordos com os respetivos proprietários e foram concluídos os processos de licenciamento municipal nas câmaras municipais de Moimenta da Beira e de Sernancelhe.

Deu-se, ainda, continuidade aos estudos, incluindo os de natureza ambiental, e aos projetos necessários ao licenciamento dos restantes projetos em desenvolvimento na Ventinveste, num total de 225 MW.

### Cogerações

#### Agroger: construção e operação da central

Em 2012, a Galp Energia construiu uma central de cogeração com uma potência instalada de 8,8 MW, no cliente Primores do Oeste, do sector de produção hortícola, em Torres Vedras.

Nesta instalação, a queima de gás natural servirá para a produção de energia elétrica e produção de água quente, decorrente da recuperação de calor dos gases de escape e do circuito de arrefecimento dos motores, para o aquecimento das estufas do cliente.

Uma das particularidades desta central consiste na recuperação de CO<sub>2</sub> proveniente da queima de gás natural, que será devidamente tratado e encaminhado para as estufas para estimular o processo de fotossíntese, diminuindo assim o impacto das emissões atmosféricas desta instalação.



Parque eólico.

## 6.3 Pegada de carbono

Dando continuidade ao compromisso assumido em 2011, a Galp Energia procedeu, também em 2012, ao cálculo da respetiva pegada de carbono. O apuramento desta informação tem especial importância, pois permite rastrear e analisar as fontes de emissão de CO<sub>2</sub> da Empresa.

A metodologia de cálculo tem em conta as considerações de seguida indicadas.

- Incluir todas as atividades desenvolvidas pelo grupo Galp Energia, pelas empresas nas quais detenha mais de 50% ou em que seja operador, incluindo, nomeadamente, os transportes de matérias-primas, produtos intermédios e produtos finais.
- Reportar, também, as emissões dos ativos de E&P não operados pela Galp Energia, pela importância crescente desta atividade nos resultados do Grupo.

- Considerar, pelo menos, os principais GEE: CO<sub>2</sub>, CH<sub>4</sub> e N<sub>2</sub>O.
- Apresentar, em separado, as emissões devidas ao uso final dos produtos que comercializa, de forma a relativizar a importância da pegada de carbono própria.
- Apresentar a pegada de carbono para o conjunto dos produtos petrolíferos, do gás natural e da eletricidade comercializados, mas dividida pelas principais atividades desenvolvidas pela Empresa.
- Basear o cálculo da pegada de carbono no sistema de monitorização e reporte de desempenho da Galp Energia.

### Resumo de emissões em 2012

Unidade: tCO <sub>2</sub> e	A1	A2	A3	Total	%
E&P <sup>(a)</sup>	186.793	0	0	186.793	4,91%
Refinação <sup>(b)</sup>	2.722.032	187.594	0	2.909.626	76,44%
Power <sup>(c)</sup>	169.913	36	0	169.949	4,46%
Aprovisionamento & Logística	1.100	3.276	236.444	240.821	6,33%
Distribuição & Retalho <sup>(d)</sup>	228.915	22.079	33.481	284.475	7,47%
Atividades corporativas	10.972	1.552	2.156	14.680	0,39%
Outros <sup>(e)</sup>	33	149	0	182	0,00%
<b>Total</b>	<b>3.319.758</b>	<b>214.685</b>	<b>272.081</b>	<b>3.806.525</b>	<b>100,00%</b>

<sup>(a)</sup> Work interest Galp Energia.

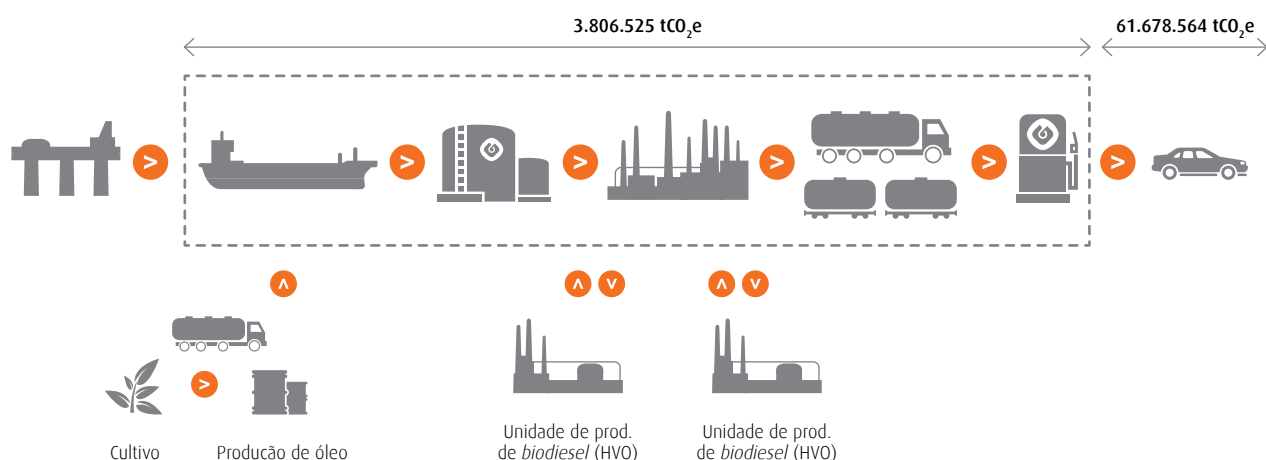
<sup>(b)</sup> Inclui fábrica de lubrificantes de Matosinhos, fábrica de aromáticos e Sinecogeração.

<sup>(c)</sup> Inclui as cogerações do Carrigo e da Powercer.

<sup>(d)</sup> Inclui emissões fugitivas de distribuição de GN.

<sup>(e)</sup> Inclui fábrica de lubrificantes de Gavá (ES).

### Limites da pegada de carbono em 2012



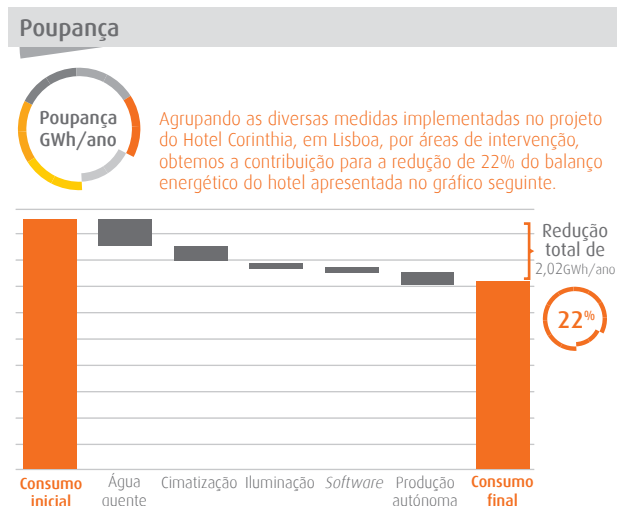
## 6.4 A Galp Soluções de Energia ao serviço da eficiência energética

### O Hotel Energeticamente Eficiente

Com uma abordagem integrada em todos os vetores energéticos de um hotel, é possível identificar diversas soluções e medidas com vista à otimização energética, aumentar a autonomia energética e reduzir os custos em energia e as emissões de CO<sub>2</sub> associadas ao funcionamento deste tipo de estabelecimento.

#### Hotel Corinthia

Em 2012, implementou-se o projeto Hotel Energeticamente Eficiente no Hotel Corinthia. Este projeto, desenvolvido em 2011, envolve diversas medidas de eficiência energética, nomeadamente: a reconversão dos sistemas de climatização e dos sistemas de energia térmica para o aquecimento de águas sanitárias; a remodelação da central térmica; uma central solar térmica; sistemas de cogeração e sistemas de gestão de desempenho energético.



Além da implementação de novas soluções e da alteração de processos resultantes deste projeto, salientam-se as ações complementares realizadas, que visam a alteração comportamental e a sensibilização para os aspetos de eficiência energética:

- formação em eficiência energética ministrada a todos os colaboradores do Hotel Corinthia, com vista à sensibilização sobre este tema;
- elaboração de um manual de boas práticas, no segmento da hotelaria, na área da eficiência energética;
- divulgação *on-line* dos indicadores energéticos, com o objetivo de reforçar o compromisso de todos os intervenientes na obtenção de resultados.

Em 2012, o conceito de “hotel energeticamente eficiente” foi alargado e implementado nos clientes de seguida indicados.

#### Cientes Hotel Energeticamente Eficiente

	Características	Consumo energético anual	Poupanças energéticas
Santarém Hotel	Área aproximada de 9.000 m <sup>2</sup> , 100 quartos e oito salas de conferência	1,4 GWh	711 MWh/ano
Hotel Reid's	Área total de cerca de 20.000 m <sup>2</sup> e 170 quartos	6,6 GWh	1 GWh/ano
Hotel Alvor Park	Área aproximada 15.000 m <sup>2</sup> e 196 quartos	5,0 GWh	n. d.

### A rede de *campus* universitários sustentáveis

Foram executados projetos de eficiência energética em cooperação com a Universidade de Aveiro (UA), a Universidade da Beira Interior (UBI) e o Instituto Superior Técnico (IST). O objetivo foi identificar medidas de eficiência energética que permitam eliminar o desperdício, reduzindo a fatura de energia, que ronda os €5 m. Trata-se de projetos que intervêm numa área útil superior a 300.000 m<sup>2</sup>, que inclui 100 edifícios, no conjunto de todas as universidades.

Em 2012, foram instaladas de cinco centrais fotovoltaicas, num total de 688 kW, em edifícios da Universidade de Lisboa. A Galp Soluções de Energia assumiu este investimento.

Foi também desenvolvido, em 2012, um projeto de produção descentralizada de energia renovável, que consistiu na instalação de quatro centrais fotovoltaicas, as quais produzirão cerca de 1.028.480 kWh/ano de energia. A construção destas centrais implicou a instalação de 2.627 painéis fotovoltaicos com uma potência unitária de 245 W, o que representa em 644 kW de potência instalada e 557 kW de potência de ligação. As centrais ficaram instaladas na Faculdade de Ciências, no edifício do Refeitório Um, na Faculdade de Psicologia e no Instituto da Educação.

### A frota energeticamente eficiente

Em fevereiro de 2012, a Galp Soluções de Energia lançou o desafio de introduzir o conceito de “frota energeticamente eficiente” na Galp Energia.

O projeto homónimo envolveu a instalação da solução em cerca de 130 viaturas de colaboradores dispersos por nove localidades, e foi estabelecido o objetivo de obter uma poupança global de 15% de combustível, por via da adoção de um estilo de condução energeticamente mais eficiente.

O dispositivo instalado emite alertas acústicos durante a condução, faz a recolha de dados nos veículos e está associado a um portal *on-line*, possibilitando a monitorização dos consumos de combustível e das emissões CO<sub>2</sub>, em condições reais de condução.

No portal *on-line* da solução, é disponibilizado um conjunto de indicadores relevantes (distâncias percorridas, índices de aceleração e travagem, perfis de velocidade), bem como uma avaliação individual e de grupo em matéria de condução eficiente. Com base na análise dos dados recolhidos, torna-se

possível planejar ações de formação específica dirigida aos diferentes perfis de condução, e avaliar o impacto que as alterações comportamentais podem ter no que respeita à segurança e à eficiência nos consumos de combustível.

#### ALGUNS INDICADORES DO PROJETO

- Foram monitorizados 150 dias de condução, 100.000 viagens, mais de 1.125.000 km e 21.800 horas de condução.
- Numa escala máxima de 10 pontos, no *ranking* de frota energeticamente eficiente, a frota Galp Energia obteve oito pontos.
- A poupança semanal no consumo de combustível situou-se entre os 17% e os 25%.

### O Parque de Estacionamento Energeticamente Eficiente

Em 2012, arrancou o projeto de otimização do desempenho energético na operação do Parque do Chão do Loureiro. Este projeto envolveu, entre outras medidas, a instalação de um sistema de gestão da iluminação e de ventilação, bem como de uma central solar fotovoltaica com uma potência de 20 kW. Obteve-se, assim, uma redução do balanço energético do parque de estacionamento em cerca de 50%.

### O Hipermercado Energeticamente Eficiente

Em 2012, foi desenvolvido o conceito de “hipermercado energeticamente eficiente”, agregando o potencial de melhoria de eficiência energética e o impacto ambiental neste tipo de instalações. No âmbito deste projeto, foram consideradas as especificidades da atividade e as tecnologias e soluções mais eficientes disponíveis.

### Projeto no cliente E-Leclerc

Desenvolveu-se um projeto de eficiência energética nas instalações de distribuição alimentar do cliente E-Leclerc, no Entroncamento, baseado num contrato de desempenho de energia. Este projeto permitiu definir medidas que proporcionarão poupanças de cerca de 800 kWh/ano, equivalente a, aproximadamente, 25% da fatura energética. Algumas destas medidas foram: substituição das tecnologias de iluminação existentes por outras mais eficientes; colocação de portas para reduzir o desperdício de frio nas ilhas de congelados; introdução de novos controladores e de um sistema de monitorização em contínuo dos parâmetros frigoríficos para otimizar o consumo dos sistemas de frio; introdução do sistema de controlo do ar novo e substituição do *chiller* de climatização dos escritórios.

### Eficiência energética nos clientes industriais

Com o foco na promoção da eficiência energética nos clientes, a Galp Soluções de Energia tem desenvolvido soluções personalizadas para o sector da indústria, destacando-se em 2012:

- a instalação em três clientes industriais de várias centrais fotovoltaicas de minigeração, totalizando uma potência de cerca de 750 kW;
- a implementação de medidas de recuperação de calor de processo para produção autónoma de energia e medidas de eficiência energética que resultarão na redução do consumo de energia elétrica em mais de 57%, nas instalações fabris de uma empresa de tratamento de fibras de madeiras;
- a implementação de diversas medidas, proporcionando poupanças energéticas na ordem dos 11 GWh/ano, o que representará cerca de 12,5% do consumo energético total de um cliente do sector têxtil.



Apresentação do projeto implementado na Universidade de Lisboa.

# 07. Gestão de segurança, saúde, ambiente e qualidade

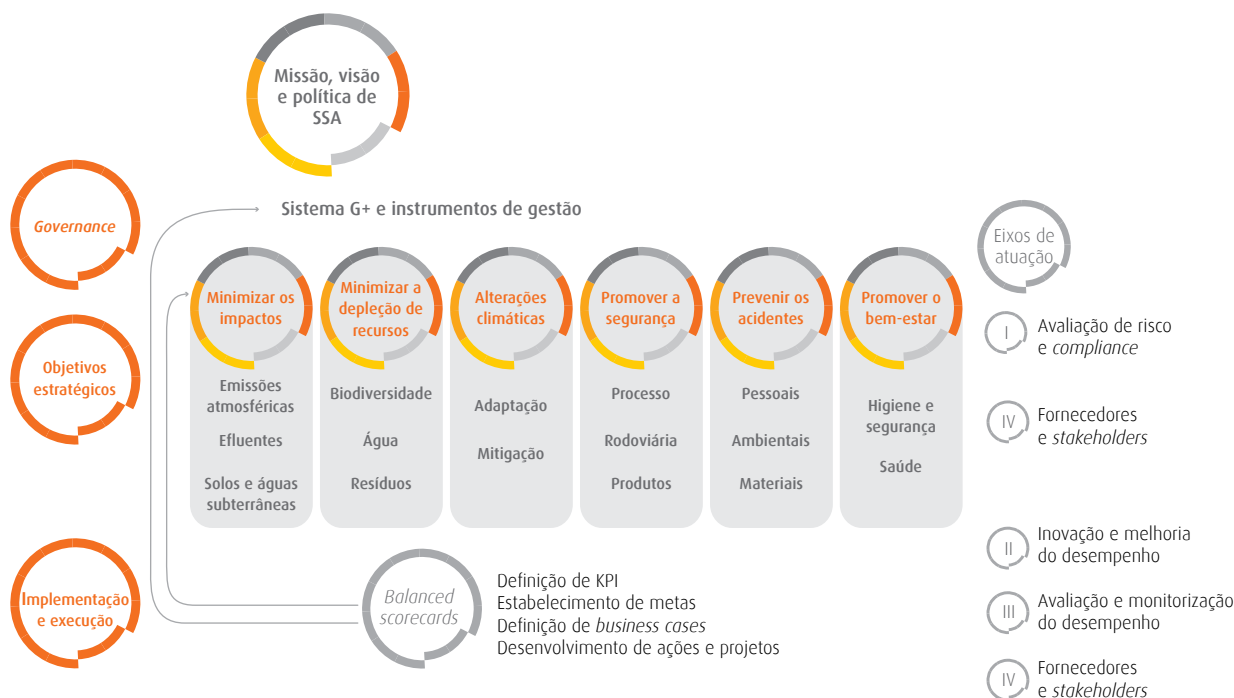
## 7.1 SISTEMAS DE GESTÃO



## Estratégia corporativa de SSA

A estratégia de segurança, saúde e ambiente (SSA) da Galp Energia para 2013-2015 tem a estrutura funcional de seguida indicada.

### Missão, visão e política de SSA



A estratégia de SSA é estruturada em três níveis – *governance*, objetivos estratégicos e implementação e execução – e segundo os seguintes eixos de atuação:

- I. avaliação e monitorização do desempenho;
- II. avaliação de risco e *compliance*;
- III. inovação e melhoria do desempenho;
- IV. fornecedores e *stakeholders*.

O nível de *governance* constitui a matriz da gestão do desempenho de SSA da Organização. A peça-base deste nível é o Sistema G+ e os instrumentos que deste decorrem ou que com este interagem.

Os objetivos estratégicos representam os temas de maior materialidade no que diz respeito ao desempenho, ponderando iterativamente o interesse de *stakeholders* e os riscos inerentes à atividade, bem como considerando permanentemente a realidade operacional, geográfica e de expansão das atividades. Esta definição é orientada para riscos operacionais, na consciência de que é destes que decorrem os outros: regulatórios, de reputação e litigiosos.

### Objetivo estratégico



O nível de implementação e execução contribui para a revisão dos instrumentos de gestão e para a redefinição, dinâmica e interativa, dos objetivos estratégicos.

A estratégia é substanciada, em 2013, por 80 ações, algumas das quais integram a estratégia de sustentabilidade. As ações mais relevantes estão indicadas no sítio da Galp Energia na Internet.

### Estratégia corporativa para a gestão da qualidade

A estratégia para 2012-2014 relativa à gestão da qualidade, alicerçada na política da qualidade da Galp Energia, é estruturada nos vetores-chave de atuação a seguir indicados.

- **Processos e sistemas:** arquitetura do modelo de governo corporativo para sistemas de gestão de AQS.

- **Produtos:** implementação do programa Q2C e intervenção na normalização sectorial.
- **Gestão do risco:** minimização dos riscos de processos e atividades, nomeadamente operacionais e regulatórios.
- **Gestão da melhoria:** aumento da eficácia das auditorias corporativas de AQS, e de monitorização e reporte dos principais indicadores de desempenho.
- **Pessoas:** desenvolvimento de competências para gestores da qualidade e auditores, e dinamização da Bolsa de Auditores AQS.

## Gestão de risco



### Participação em processos legislativos

#### Roteiro Nacional de Baixo Carbono

O Roteiro Nacional de Baixo Carbono (RNBC), apresentado pelo Governo português, tem o objetivo de realizar o estudo prospetivo da viabilidade técnica e económica de redução das emissões de GEE em Portugal. O RNBC visa ainda apontar orientações estratégicas para vários sectores de atividade e servir de elemento de apoio à elaboração dos futuros planos nacionais de redução de emissões, nomeadamente do Plano Nacional de Alterações Climáticas 2020 e dos planos sectoriais de baixo carbono.

Reconhecendo a importância estratégica do RNBC, a Galp Energia pronunciou-se no processo de consulta pública, através da participação na elaboração do documento denominado "Impactos do RNBC 2050 no sector de refinação, distribuição e comercialização de produtos petrolíferos", apresentado pela Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas (APETRO).

A posição da Galp Energia, conjuntamente com a APETRO, foi no sentido de construir um consenso para uma proposta

realista em custos, assegurando uma oferta de energia sustentável em Portugal e garantindo a segurança do abastecimento a todos os cidadãos.

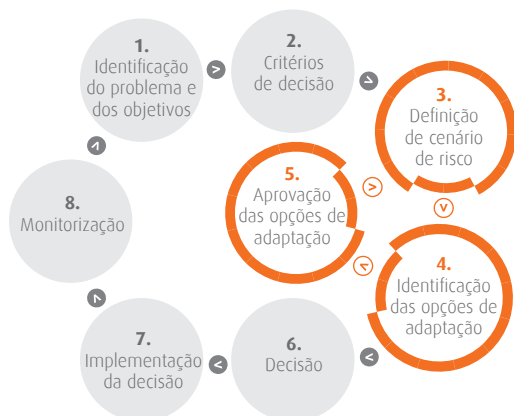
#### Estratégia Nacional para a Adaptação às Alterações Climáticas

No âmbito da Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC), a Galp Energia manteve, em 2012, a sua participação no fórum coordenado pela Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), enquanto membro do subgrupo da energia.

Como resultado da reflexão do subgrupo, estruturou-se, num relatório, os contributos do sector da energia, participando a Galp Energia, a par dos demais trabalhos desenvolvidos pelos restantes sectores estratégicos, na elaboração da ENAAC, em preparação pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA).



## Metodologia para a identificação de cenários de risco e / ou implicações operacionais e definição de planos de adaptação decorrentes das alterações climáticas



Ficha de risco climático da instalação	Cenários de risco associados às infraestruturas da Galp Energia
Opções e benefícios da adaptação, barreiras à implementação e critérios/ prioridades associados	Opções de adaptação aplicáveis a curto prazo, transversais e comuns às infraestruturas existentes e novos investimentos

### IMPACTO NA FUNCIONALIDADE DA INFRAESTRUTURA

	Impacto geográfico		
	Local	Regional	Nacional
Nenhuma perda de funcionalidade	●	●	●
Interrupção do serviço de curta duração ou de reduzida importância	○	○	●
Impacto severo ou interrupção do serviço; falha física na infraestrutura	○	●	●

● Reduzido ○ Médio ● Elevado

### MATRIZ DE VULNERABILIDADE DAS PRINCIPAIS INFRAESTRUTURAS OPERADAS PELA GALP ENERGIA

Infraestruturas principais	Precipitação				Temperatura			
	2020	2030	2060	2080	2020	2030	2060	2080
Refinaria de Sines e refinaria de Matosinhos	○	○	○	○	○	○	○	○
Terminal petrolífero de Sines e Leixões e parque de armazenagem da Mitrena	○	○	●	●	●	●	○	○
Oleoduto CLC – refinaria de Sines	○	○	●	●	●	●	●	●

Infraestruturas principais	Tempestade				Vento			
	2020	2030	2060	2080	2020	2030	2060	2080
Refinaria de Sines e refinaria de Matosinhos	○	○	○	○	○	○	○	○
Terminal petrolífero de Sines e Leixões e parque de armazenagem da Mitrena	○	○	●	●	●	●	●	●
Oleoduto CLC – refinaria de Sines	○	○	●	●	●	●	●	●

## Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água

A Galp Energia, reconhecendo a importância do tema da água na gestão dos impactos da sua atividade, participou no processo de consulta pública do Plano Nacional para o Uso Eficiente da Água. A Empresa apoia a integração deste plano na gestão regional e local dos recursos hídricos, à escala das bacias hidrográficas, bem como a promoção das melhores técnicas disponíveis na indústria.

## Seveso

A Galp Energia acompanhou e participou ativamente no processo de revisão da Diretiva Seveso, quer junto das instâncias nacionais, quer através da European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution (CONCAWE), no seu Safety Management Group. O processo de revisão, iniciado em 2010, culminou com a aprovação da Diretiva 2012/18/EU – Seveso III. O Estado português deverá, até 2015, transpô-la para o direito interno, num processo que a Galp Energia continuará a acompanhar.

## Qualidade dos produtos

Em 2012, a Galp Energia manteve diversas participações em organismos nacionais e internacionais que lideram a evolução da qualidade dos produtos, antecipando riscos decorrentes da alteração de especificações e consolidando cenários estratégicos. A nível europeu, a Empresa participou em grupos de trabalho na CONCAWE, na EUROPIA e no CEN, onde são debatidas as futuras especificações dos combustíveis.

## DESENVOLVIMENTOS EM 2012

Participação no processo de revisão das normas europeias EN 228, EN 590 e EN 14214, relativas, respetivamente, à especificação de gasolinas, gasóleos e FAME.

Participação na comissão técnica nacional, que está a desenvolver a norma portuguesa NP EN 14214, relativamente às características sazonais do FAME.

Acompanhamento do processo de elaboração da Diretiva 2012/33/CE, publicada em novembro de 2012, que altera a Diretiva 1999/32/CE relativa ao teor de enxofre dos combustíveis navais. Ao longo do processo de elaboração desta diretiva, a Galp Energia comentou ativamente as sucessivas versões do documento, defendendo a necessidade de os requisitos da mesma estarem alinhados com os requisitos internacionais MARPOL, dadas as características globais do mercado dos combustíveis de marinha.

## Cadeia de valor: fornecedores e prestadores de serviço

Perante a importância da atividade dos prestadores de serviço no desempenho do grupo Galp Energia, o Sistema G+ inclui o elemento “gestão de SSA de prestadores de serviço”. Para suportar a aplicação deste elemento, a Galp Energia dispõe de uma norma interna que detalha os requisitos a aplicar em cada etapa do ciclo de relacionamento com os fornecedores.

Em 2012, foi redesenhado o processo de auditoria de qualificação dos fornecedores, através do estabelecimento de métodos e requisitos a utilizar nas auditorias de qualificação. A partir da identificação da lista dos fornecedores críticos, foi estabelecido um plano de auditorias com vista à qualificação dos mesmos, incluindo a vertente SSA. Em resultado destas auditorias, os fornecedores são “motivados” e apoiados a estabelecer e desenvolver um plano de ações com vista à respetiva melhoria contínua.

Foram também criados novos canais de comunicação com os prestadores de serviço para garantir o alinhamento destes com os requisitos da Empresa, como, por exemplo, a realização de ações de formação específicas, ministradas pelas áreas operacionais da Galp Energia; o envolvimento dos prestadores na realização de exercícios de treino dos planos de emergência; a realização de observações preventivas de ambiente e segurança (OPAS), reuniões de acompanhamento e divulgação; eventos regulares, entre outras.

### Programa de Garantia da Qualidade dos Combustíveis Brancos (Q2C)

O Q2C é um programa que visa a consolidação dos processos e das atividades da Galp Energia relativos à garantia da qualidade das gasolinas e dos gasóleos, numa abordagem que engloba toda a cadeia de valor. Em 2012, desenvolveu-se um conjunto de iniciativas com vista a melhorar as práticas seguidas nas unidades da Galp Energia. Para tal, foi nomeada uma equipa de gestão e foram constituídos grupos de trabalho dedicados à operacionalização do sistema Q2C. Foram ainda realizadas ações de formação específicas sobre gestão do risco aplicada à qualidade dos produtos.

#### OBJETIVOS DO Q2C

Demonstrar e consolidar, perante terceiros, a capacidade de o Grupo criar um produto com níveis de confiabilidade superiores.

Envolver todas as unidades de gestão (UG) da Empresa e das empresas participadas no âmbito da garantia de qualidade das gasolinas e dos gasóleos.

Desenvolver um sistema de garantia da qualidade, designado sistema Q2C, com aplicabilidade universal.

Promover e consolidar uma rede de conhecimento orientada para a criação de valor, suportada no conhecimento e na divulgação, na Empresa, dos aspetos científicos, técnicos, económicos e legislativos relativos à qualidade dos produtos da Galp Energia.

Assegurar que os projetos de conceção e desenvolvimento de novos produtos seguem uma metodologia que assegura a sua qualidade intrínseca e são aprovados ao mais alto nível da Empresa.

Mitigar o risco operacional, antecipando riscos decorrentes de alterações de especificação, e assegurar a eficácia do sistema de gestão da qualidade destes produtos.

### Programa de auditorias internas

Em 2012, foram realizadas 53 auditorias, envolvendo 74 auditores internos, num total de 116 participações, e cinco auditores externos, com 20 participações.

Estas auditorias resultaram num rácio de não-conformidades detetadas e oportunidades de melhoria observadas de 0,68, comparável com o rácio de 0,52 resultante de auditorias externas realizadas. Tais resultados refletem, por um lado, o empenho da Empresa na melhoria contínua das suas operações e, por outro, a capacidade de deteção de não-conformidades por parte da Galp Energia relativamente às auditorias externas contratadas.

### Fórum de auditores

Realizou-se, em 2012, o 5.º Fórum de Auditores AQS, que contou com cerca de 100 participantes. Os principais destinatários foram os auditores de AQS da Galp Energia, bem como os elementos da gestão de topo na sessão aberta.

Neste fórum, salientou-se a importância das auditorias internas de AQS na gestão dos processos e na melhoria contínua dos procedimentos e das atividades da Empresa, e reconheceu-se o esforço e contributo dos auditores de AQS para o efeito.



## 7.1 Sistemas de gestão

Em 2012, a Galp Energia dispôs de *balanced scorecards* (BSC) de ambiente, qualidade e segurança, no que respeita às várias unidades de negócio e às áreas corporativas, a partir dos quais se garantiu o acompanhamento do desempenho por parte da gestão de topo. Aos BSC acresceram ainda relatórios de desempenho ambiental, de periodicidade trimestral, com análise detalhada de tendências, *benchmarking* interno e externo, identificação de riscos, desafios e ações estratégicas para as várias atividades, e, ainda, análise do grau de concretização de objetivos e metas.

### Sistema G+

O Sistema G+, referencial das atividades em matéria de SSA na Galp Energia, responde aos principais requisitos legais e normativos alvos de certificação e reconhecidos internacionalmente, refletindo a realidade específica das atividades da Empresa. Este permite ainda identificar e gerir os riscos inerentes à operação e a todo o ciclo de vida de projetos, equipamentos e ativos, de forma a garantir a melhoria contínua do desempenho em SSA.

#### AUDITORIAS DO SISTEMA G+

Em 2012, instituiu-se o processo de realização de auditorias ao Sistema G+, substanciado num plano anual que se estabelece considerando a maturidade e o nível de risco das atividades da Empresa.

Estas auditorias debruçam-se sobre o nível de implementação dos requisitos do manual do Sistema G+ em várias unidades de negócio da Galp Energia e utilizam uma grelha de avaliação baseada no referencial interno de SSA, de forma a identificar o estágio de evolução de cada um dos 22 elementos e a definir planos de ação com base em critérios de prioridade.

Os gestores das áreas integram as equipas auditoras, capitalizando assim, não só o exercício de verificação, mas também o intercâmbio e a dinamização das melhores práticas existentes na Empresa.

### Qualificações da Galp Energia

Em 2012, a Galp Energia manteve todas as suas certificações e acreditações e obteve três novas qualificações, totalizando agora 48 certificações. As três novas qualificações são:

- certificação na vertente da qualidade (ISO 9001) e na nova vertente da energia (ISO 50001) da refinaria de Sines;
- acreditação do laboratório da Probigalp.

A manutenção e obtenção destas qualificações reflete o compromisso da Empresa com a melhoria contínua.

#### Qualificações da Galp Energia

Qualificações	Número
ISO 9001	23
ISO 14001	10
OHSAS 18001	10
ISO 50001	1
ISO / IEC 17025	4

# 08. Gestão sustentável de recursos

- 8.1 DESEMPENHO AMBIENTAL
- 8.2 BIODIVERSIDADE
- 8.3 RISCOS RELACIONADOS COM A ÁGUA



## 8.1 Desempenho ambiental

### Água e efluentes

	2011	2012	Varição %
<b>CONSUMO DE ÁGUA</b>			
<b>Consolidado Galp Energia – Consumo de água (10<sup>3</sup> m<sup>3</sup>)</b>	<b>9.641</b>	<b>9.370</b>	
Refinação <sup>(4)</sup>	7.585	7.759	2%
Lubrificantes – Fábrica de Gavá	1,46	1,57	7%
Cogerações <sup>(1)</sup>	151,82	125,84	(17%)
Aprovisionamento e Logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	14,3	68,7	379%
Parques de combustíveis líquidos – Espanha	5,78	2,85	(51%)
Parques de GPL	0,63	0,68	8%
Terminais <sup>(3)</sup>	166	270	63%
Distribuição / Retalho			
Distribuidoras de GN	7,6	3,2	(58%)
Áreas de serviço – Portugal	1.270	594	(53%)
Áreas de serviço – Espanha <sup>(10)</sup>	414	307	(26%)
Aviação	1,8	5,4	200%
Atividades corporativas – Edifícios – Portugal	17,58	17,92	2%
Outros <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	217,0	
<b>REUTILIZAÇÃO DE ÁGUA</b>			
Refinação (10 <sup>3</sup> m <sup>3</sup> ) <sup>(5)</sup>	891	1.081	21%
<b>EFLUENTES PRODUZIDOS</b>			
<b>Consolidado Galp Energia – Efluentes produzidos (10<sup>3</sup> m<sup>3</sup>)</b>	<b>4.049</b>	<b>4.758</b>	
Refinação <sup>(5)</sup>	4.010	3.920	(2%)
Cogerações <sup>(1)</sup>	17,8	32,2	81%
Aprovisionamento e Logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	21	15	(25%)
Parques de combustíveis líquidos – Espanha	n. d.	11	
Áreas de serviço – Portugal <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	382	
Áreas de serviço – Espanha <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	308	
Fábrica de Gavá <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	2	
Outros <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	88	

### Consumo e produção de energia

	2011	2012	Varição %
<b>CONSUMO DE FUEL GAS</b>			
Refinação <sup>(5)</sup> (10 <sup>3</sup> t)	308	324	5%
<b>CONSUMO DE GÁS NATURAL (Gj)</b>	<b>15.081.284</b>	<b>15.697.599</b>	
<b>Consolidado Galp Energia – Consumo de gás natural (10<sup>3</sup> t)</b>	<b>335</b>	<b>391</b>	
Refinação <sup>(5)</sup>	272	305	12%
Cogerações <sup>(1)</sup>	63,1	66,5	5%
Atividades corporativas – Edifícios – Portugal	0,030	0,027	(11%)
Outros <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	18,81	
<b>CONSUMO DE RESÍDUO PROCESSUAL COMBUSTÍVEL (Gj)</b>	<b>7.919.400</b>	<b>6.844.828</b>	(14%)
Refinação <sup>(5)</sup> (10 <sup>3</sup> t)	197	170	(14%)

## Consumo e produção de energia (cont.)

	2011	2012	Varição %
<b>CONSUMO DE GASÓLEO (Gj)</b>	<b>15.102</b>	<b>52.303</b>	
<b>Consolidado Galp Energia – Consumo de gasóleo (10<sup>3</sup> t)</b>	<b>0,35</b>	<b>1,33</b>	
Refinaria de Matosinhos	n. d.	0,079	
Lubrificantes – Fábrica de Gavá	0,02	0,01	(47%)
Aprovisionamento e Logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	0,20	0,26	28%
Parques de GPL	0,074	0,068	(8%)
Terminais <sup>(3)</sup>	0,05	0,02	(57%)
Cogerações <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	0,306	
Aviação <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	0,215	
Biocombustíveis <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	0,12	
Distribuição / Retalho (Serviexpress e Gasinsular) <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	0,085	
Outros <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	0,23	
<b>CONSUMO DE ELETRICIDADE (Gj)</b>	<b>2.334.053</b>	<b>2.381.514</b>	
<b>Consolidado Galp Energia – Consumo de eletricidade (GWh)</b>	<b>648</b>	<b>662</b>	
Refinação <sup>(4)</sup>	565	576	2%
Lubrificantes – Fábrica de Gavá	0,514	0,509	(1%)
Cogerações <sup>(1)</sup>	0,146	0,111	(24%)
Aprovisionamento e Logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	1,28	1,22	(4%)
Parques de combustíveis líquidos – Espanha	1,44	1,33	(7%)
Parques de GPL	1,8	1,3	(28%)
Terminais <sup>(3)</sup>	6,51	6,38	(2%)
Distribuição / Retalho			
Distribuidoras de GN	1,16	0,75	(35%)
Áreas de serviço – Portugal	26	29	12%
Áreas de serviço – Espanha <sup>(10)</sup>	38	35	(7%)
Aviação	1,55	0,16	(90%)
Atividades corporativas			
Edifícios – Portugal	4,31	4,19	(3%)
Edifícios – Espanha <sup>(10)</sup>	0,69	0,66	(4%)
Outros <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	5,0	
<b>PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)</b>	<b>1.332</b>	<b>1.361</b>	
Refinação <sup>(5)</sup>	1.032	1.049	2%
Cogerações <sup>(1)</sup>	289	283	(2%)
Distribuição / Retalho – Áreas de serviço Portugal	0,064	0,065	1%
<b>PRODUÇÃO TÉRMICA (GWh)</b>			
Cogerações <sup>(1)</sup>	391	318	(19%)

## Emissões

	2011	2012	Variação %
<b>EMISSIONES DE CO<sub>2</sub></b>			
<b>Consolidado Galp Energia – Emissões de CO<sub>2</sub> (t)</b>	<b>3.591.600</b>	<b>3.349.807</b>	
Refinação <sup>(5)</sup>	2.783.706	2.909.626	5%
Lubrificantes – Fábrica de Gavá	188	182	(3%)
Cogerações <sup>(1)</sup>	172.715	169.949	(2%)
Aprovisionamento e Logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	984	1.215	24%
Parques de combustíveis líquidos – Espanha	347	389	12%
Parques de GPL	698	636	(9%)
Terminais <sup>(3)</sup>	1.802	2.135	18%
Distribuição / Retalho			
Distribuidoras de GN	229.216	229.159	0%
Áreas de serviço – Portugal	6.806	11.566	70%
Áreas de serviço – Espanha	8.941	10.218	14%
Aviação	402	51	(87%)
Atividades corporativas			
Edifícios – Portugal	1.201	1.428	19%
Edifícios – Espanha	167	193	15%
Frota Galp Energia – Portugal	13.069	10.142	(22%)
Frota Galp Energia – Espanha	1.107	760	(31%)
Viagens de avião	3.178	2.138	(33%)
Viagens de comboio	33	18	(45%)
<b>EMISSIONES DE NO<sub>x</sub></b>			
<b>Consolidado Galp Energia – Emissões de NO<sub>x</sub> (t)</b>	<b>4.592</b>	<b>4.678</b>	
Refinação <sup>(5)</sup>	4.591,49	4.549,16	(1%)
Fábrica de Gavá <sup>(2)</sup>	0,05	0,00003	(100%)
Cogerações <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	129	
Outros <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	128,58	
<b>EMISSIONES DE SO<sub>2</sub></b>			
<b>Consolidado Galp Energia – Emissões de SO<sub>2</sub> (t)</b>	<b>6.392</b>	<b>5.216</b>	
Refinação <sup>(5)</sup>	6.390	5.198	(19%)
Lubrificantes – Fábrica de Gavá <sup>(2)</sup>	1,73	1,06 x10 <sup>-6</sup>	(100%)
Outros <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	18	
<b>EMISSIONES DE PARTÍCULAS</b>			
<b>Consolidado Galp Energia – Emissões de partículas (t)</b>	<b>439</b>	<b>463</b>	
Refinação <sup>(5)</sup>	439	445	1%
Outros <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	18	
<b>Emissões COV (t/ano)</b>			
Refinação	n. d.	3.121	

## Resíduos

	2011	2012	Varição %
<b>Consolidado Galp Energia – Resíduos perigosos (t)</b>	<b>15.921</b>	<b>22.755</b>	
Refinarias <sup>(4) (2)</sup>	13.911	15.460	11%
Cogerações <sup>(1)</sup>	9,98	4,44	(55%)
Aprovisionamento e Logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal <sup>(2)</sup>	292	427	46%
Parques de GPL	25	35	39%
Terminais <sup>(3) (2)</sup>	1.680	2.415	44%
Distribuição / Retalho			
Aviação <sup>(11)</sup>	3	37	-
Áreas de serviço – Portugal <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	2.987	
Áreas de serviço – Espanha <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	888	
Outros <sup>(10)</sup>	n. d.	502	
<b>Consolidado Galp Energia – Resíduos não perigosos (t)</b>	<b>4.495</b>	<b>10.257</b>	
Refinarias <sup>(4) (2)</sup>	4.359	4.400	1%
Cogerações <sup>(1)</sup>	3,09	0,63	(80%)
Aprovisionamento e Logística			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	n. d.	1.308	
Parques de combustíveis líquidos – Espanha <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	186	
Parques de GPL	133	192	44%
Terminais <sup>(3)</sup>	n. d.	403	
Distribuição / Retalho			
Distribuidoras de GN <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	1.050	
Áreas de serviço – Espanha <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	466	
Probigalp <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	424	
Biocombustíveis <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	160	
Atividades corporativas <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	277	
E&P – Petrogal Brasil <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	1.144	
Outros <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	248	

## Transporte de produtos

	2011	2012	Varição %
<b>Consolidado Galp Energia – Transporte de produtos (km)</b>	<b>46.155.049</b>	<b>41.805.584</b>	
Portugal	29.446.333	27.334.158	(7%)
Espanha	16.708.716	14.165.952	(15%)
Outros <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	305.474	

## Indicadores de atividade

	2011	2012	Varição %
<b>Carga tratada (10<sup>3</sup> t)</b>	<b>11.822</b>	<b>12.565</b>	
Carga tratada nas refinarias	11.817	12.551	6%
Carga tratada na fábrica de Gavá	5,2	3,5	(33%)
Probigalp <sup>(10) (11)</sup>	n. d.	10,1	
<b>Movimento de produto (10<sup>3</sup> t)</b>			
Parques de combustíveis líquidos – Portugal	4.078	3.452	(15%)
Parques de combustíveis líquidos – Espanha	4.292	1.505	(65%)
Terminais – Portugal <sup>(3)</sup>	8.775	23.459	167%
Parques de GPL	301	343	14%

<sup>(1)</sup> Os dados incluem as cogerações do Carriço e da Powercer.

<sup>(2)</sup> O valor reportado em 2011 foi corrigido.

<sup>(3)</sup> O valor inclui a Sigás.

<sup>(4)</sup> Inclui fábrica de aromáticos, Sinecogeração e fábrica de lubrificantes de Matosinhos.

<sup>(5)</sup> Inclui fábrica de aromáticos, fábrica de lubrificantes de Matosinhos e Sinecogeração.

<sup>(6)</sup> O aumento da quantidade de resíduos reportada deve-se a operações de limpeza e reparação de tanques na aeronstalação de Santa Maria.

<sup>(7)</sup> Os valores correspondem à percentagem definida nas atividades *offshore*, que não são operadas pela Empresa.

<sup>(8)</sup> Os valores foram calculados segundo o Greenhouse Gas Protocol e IPIECA.



<sup>(9)</sup> Os valores dizem respeito a emissões de CO<sub>2</sub> e incluindo os âmbitos 1 e 2.

<sup>(10)</sup> Indicadores que não foram alvo de verificação.

<sup>(11)</sup> Alargamento do âmbito.

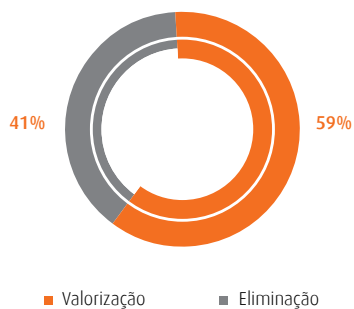
### Considerações do reporte ambiental

- Em 2012, decorrente da implementação da ferramenta de reporte interno de indicadores, foi alargado o âmbito das instalações consideradas.
- No reporte ambiental, foram excluídas, em 2011 e 2012, as atividades cujo controlo operacional não é da responsabilidade da Galp Energia. Assim, o reporte dos indicadores ambientais da atividade de exploração e produção, nos consórcios onde a Galp Energia participa, é feito no capítulo 05 deste relatório.
- No apuramento das emissões de NO<sub>x</sub>, SO<sub>2</sub> e partículas das refinarias, as emissões reportadas, no caso da refinaria de Sines, correspondem a emissões calculadas decorrentes da combustão de resíduo processual de combustível, *fuel gas* e gás natural, nas instalações de combustão. As emissões globais, com origem no processo e nas instalações de combustão, são reportadas com base na monitorização em contínuo.

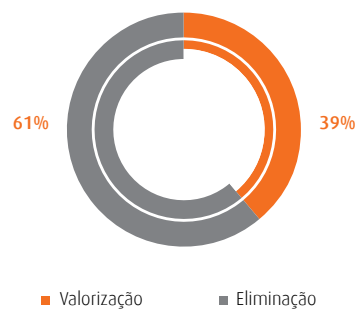
### Esclarecimentos sobre os resultados

- O aumento do consumo de água e da produção de resíduos na aviação esteve relacionado com uma operação extraordinária de limpeza de tanques.
- Introduziram-se alterações na metodologia de apuramento do volume de efluentes das cogerações.
- Pelo facto de a quantidade de resíduos produzidos pela Powercer (cogeração) ser baixa, os resíduos foram encaminhados para o parque de resíduos da Sociedade Central de Cervejas (SCC) e geridos por esta entidade. A Powercer fornece vapor saturado às instalações fabris da SCC.
- O fator de emissão da eletricidade aumentou significativamente (mais de 50%) em 2012.
- Registou-se uma redução do consumo de gasóleo na fábrica de Gavá.

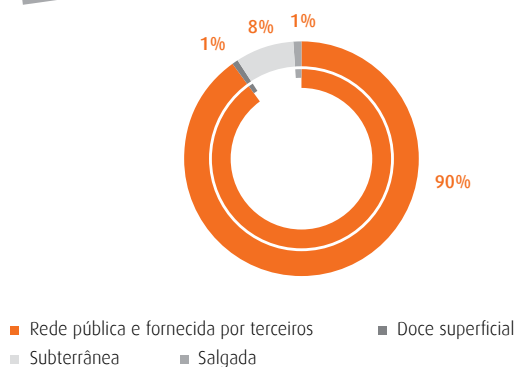
#### Resíduos não perigosos



#### Resíduos perigosos



#### Consumo total de água bruta por fonte



## Consumo eficiente de recursos



### Projeto 100R

Em 2012, arrancou a participação da Galp Energia no projeto 100R, um programa voluntário de certificação ambiental da Ponto Verde Serviços (100R®). Os principais objetivos são garantir que todos os resíduos sólidos urbanos ou equiparados a urbanos produzidos são devidamente encaminhados para o destino final mais adequado, e promover junto dos clientes e colaboradores o posicionamento ambiental da Empresa.

Em 2012, foi realizada a caracterização física dos resíduos. A análise do relatório deste diagnóstico permitirá, em 2013, estabelecer ações com vista à otimização da gestão interna de resíduos.

### Eficiência operacional e racionalização dos recursos SI / TI

#### Datacenter

A Galp Energia tem, aproximadamente, 400 servidores no seu *datacenter*, dos quais 65% são servidores virtuais. Com esta repartição de carga, estima-se uma redução de consumo energético mensal, em comparação com o consumo no caso de todos os servidores serem físicos, de cerca de 16.750 kW.

A medida da eficiência do *datacenter*, denominada *power usage effectiveness* (PUE)<sup>1</sup>, é, no caso do *datacenter* da Galp Energia, de 1,24. Ou seja, por cada 1,24 watt de potência total consumida, 1 watt é entregue aos equipamentos informáticos finais e o restante é consumido pelo sistema de arrefecimento. Este valor destaca-se da maioria dos *datacenters*, cujo PUE ronda os 2,5.

#### Sistema de impressão

No âmbito de um processo de otimização e racionalização dos recursos informáticos, em 2012 foram recolhidas cerca de 100 máquinas (impressoras, fax, *scanners*). Alguns destes equipamentos foram retirados definitivamente, e outros foram substituídos por novas máquinas que reduzem em cerca de 10 vezes o custo por página impressa (considerando o custo do tinteiro em relação ao número de impressões).

Adicionalmente, foi implementado um sistema de gestão das impressões, designado por impressão *follow you*, que imprime os documentos apenas após autenticação do utilizador junto da máquina, podendo este fazê-lo em qualquer máquina abrangida pelo sistema, o que evita a existência de folhas esquecidas e, consequentemente, o desperdício de papel, e aumenta a segurança. Estima-se que, com a implementação deste sistema, o número médio mensal de impressões, que se situava na ordem de 1,1 a 1,2 milhões de impressões/mês, passou a situar-se entre 900 mil e 1 milhão de impressões/mês.

Existe, ainda, o objetivo de reduzir para 700-800 mil impressões/mês. Para tal, pretende-se adotar medidas adicionais, nomeadamente a associação do custo das cópias aos utilizadores e a instalação de uma aplicação nos computadores de cada colaborador que informe das quantidades mensais produzidas e envie mensagens de incentivo para uma utilização mais eficiente dos recursos.

Outras iniciativas de consumo eficiente de recursos desenvolvidas pela Empresa podem ser conhecidas no sítio da Galp Energia na Internet.

## 8.2 Biodiversidade

O compromisso com a salvaguarda da biodiversidade é transversal a todas as geografias onde a Galp Energia opera, e integra a dimensão ambiental da estratégia de sustentabilidade.

Em 2012, a Galp Energia publicou o *Guia de Boas Práticas para a Gestão da Biodiversidade*, introduzindo um normativo que reconhece a importância da conservação da biodiversidade no desempenho operacional, na reputação, ao nível dos riscos regulatórios e do acesso a recursos e capital. Neste documento, é apresentada uma orientação para a integração da biodiversidade nos sistemas de gestão, nos processos de avaliação, mitigação e monitorização de impactos, bem como uma explicação sobre a biodiversidade. Disponibiliza-se,

igualmente, uma orientação para a decisão de operar ou não operar, tendo em conta os aspetos concretos relacionados com a biodiversidade. O folheto sobre a gestão da biodiversidade está disponível no sítio da Galp Energia na Internet.

### Projeto OIKOS – Cooperação e desenvolvimento

A atuação do projeto dos biocombustíveis procura estar alinhada, desde o início, com a estratégia definida pelo governo de Moçambique. Significa isto que, ao desenvolvimento de energias renováveis e à consequente redução de emissões de GEE, está associada a contribuição para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, nomeadamente através de uma gestão sustentável das florestas. Assim, o balanço positivo de carbono gerado pelas

<sup>1</sup> *Power usage effectiveness* = Total facility power/IT equipment power.

plantações de JCL pode ser melhorado através da gestão sustentável das áreas florestais concedidas aos projetos em curso, incluídas nos direitos de uso e aproveitamento da terra (DUAT), mas não utilizadas por critérios ambientais, para a plantação de oleaginosas.

Neste âmbito, foi pré-selecionado pela União Europeia um projeto liderado pela OIKOS – Cooperação e desenvolvimento, em parceria com o Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT), intitulado Enhancing REDD+ strengthening stakeholders involvement in forest management and REDD activities in Mozambique, no qual a Galp Energia é parceiro associado. Esta participação inclui a cedência de todo o trabalho de inventário florestal elaborado para a zona de intervenção, colocando-se como parceiro ativo no trabalho a realizar com as comunidades.



### A biodiversidade e as instalações da Galp Energia

Na Península Ibérica, as instalações industriais da Galp Energia não se localizam em áreas protegidas. Em situações onde se verifica proximidade a estas áreas, são asseguradas as medidas de proteção adequadas para prevenir acidentes que possam ameaçar a qualidade do ambiente. As atividades passíveis de causar danos à biodiversidade e à ecologia são objeto de avaliação de impacto ambiental, sendo propostas medidas de monitorização e mitigação que salvaguardem a proteção dos valores ambientais.

A Galp Energia, no âmbito da sua participação nas atividades de desenvolvimento de energias renováveis através da Ventinveste, assegurou que o parque eólico de Vale Grande fosse projetado e construído promovendo continuamente a integração das questões da biodiversidade. A Empresa estabeleceu assim um compromisso entre a sustentabilidade económica do projeto e a conservação da biodiversidade. Neste contexto, encontra-se em curso a implementação de um plano de monitorização dirigido às componentes de flora, vegetação e *habitats*, bem como avifauna e quirópteros (morcegos), os quais constituem os grupos faunísticos potencialmente mais afetados por esta tipologia de projeto. As informações pormenorizadas estão disponíveis no sítio da Galp Energia na Internet.

Nas operações de exploração e produção, salienta-se o procedimento de elaboração de um relatório de controlo ambiental, na fase de licenciamento, onde é efetuada uma caracterização inicial do local com identificação do estado

da biodiversidade. Esta avaliação é conduzida por uma entidade externa.

No projeto dos biocombustíveis, aperfeiçoaram-se, em 2012, as práticas de atuação sustentável na escolha das parcelas destinadas a novas plantações:

- no Projeto Belém (Brasil), o critério-base de seleção de parcelas, de acordo com as regras da Roundtable on Sustainable Palm Oil (RSPO), é a data de desflorestação ter sido anterior a 2006, e é garantido o cumprimento da diretiva comunitária das energias renováveis;
- realizam-se sistematicamente estudos arqueológicos prévios à entrada de qualquer área de plantio e desenvolvem-se estudos socio-ambientais relativos a cada polo;
- em Moçambique, a escolha de novas áreas inclui, entre outros, a avaliação da biomassa através de fotografia aérea e a realização de inventários florestais, com recurso a entidades independentes.

Ainda no âmbito do projeto dos biocombustíveis, além de ser efetuada uma avaliação de ciclo de vida sempre que se introduzam alterações nos itinerários culturais, as plantações são administradas de forma sustentável através de práticas que preservam a biodiversidade. Contam-se entre estas práticas:

- a ausência de mobilização intensiva dos solos, mantendo um revestimento permanente natural ou semeado (Puerária, no Brasil);
- o respeito pela vegetação previamente assinalada com valor conservacionista e a proteção das linhas de água, mantendo a descontinuação das plantações, respeitando as melhores práticas e a legislação brasileira relativa a áreas de intervenções especiais e a áreas de preservação permanente;
- a conservação de uma área de proteção especial de floresta nativa equivalente à área plantada no projeto, garantindo a preservação da biodiversidade natural numa área equivalente à da intervenção do projeto;
- a utilização racional de produtos fitossanitários e herbicidas.

Em 2012, a Galp Energia implementou uma ferramenta relacionada com a base de dados da United Nations Environment Programmes (UNEP) que permite localizar todas as instalações da Galp Energia em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, bem como identificar o número de espécies da Lista Vermelha da International Union for Conservation of Nature (IUCN).

## 8.3 Riscos relacionados com a água

Apesar da consciência de que a gestão da água não é uma peça independente da gestão das atividades, nomeadamente no que respeita à SSA, este tema mereceu, em 2012, uma nova reflexão, plenamente alinhada com a evolução do paradigma que tem vindo a despontar no seio dos fóruns de discussão da gestão sustentável da água. Por isso mesmo, a estratégia de atuação para a gestão sustentável da água, estabelecida em 2012, apoia-se num estudo realizado pela Empresa e desenvolve-se segundo os mesmos eixos e abordagens da estratégia corporativa de SSA.

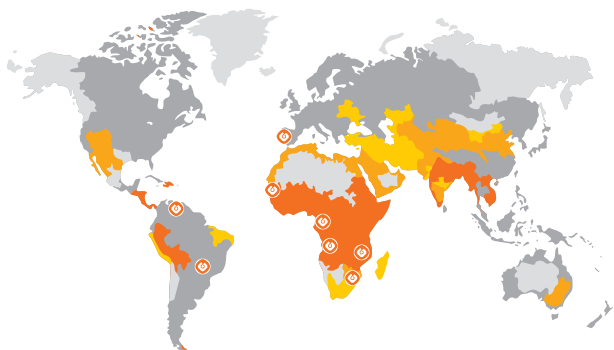
Neste âmbito, em 2012, a Galp Energia encetou um conjunto de atividades de monitorização e avaliação dos riscos associados à utilização da água, entre os quais se contam o estudo sobre os riscos associados ao uso da água e a determinação da pegada hídrica dos projetos de produção das culturas de palma e JCL para a produção de biocombustíveis. Saiba mais sobre a estratégia de atuação corporativa, sobre estes estudos e ainda sobre as boas práticas da Empresa no respeitante à gestão sustentável da água no sítio da Galp Energia na Internet.

### Estudos sobre os riscos associados ao uso da água

A Galp Energia desenvolveu um estudo sobre os riscos associados ao uso da água recorrendo à ferramenta Global Water Tool for Oil & Gas, desenvolvida pela International Petroleum Industry Environmental Conservation Association (IPIECA) em colaboração com o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD). Incluíram-se, na análise, as atividades de armazenagem e terminais (em Portugal, Espanha e África), exploração e produção (Angola e Brasil), refinação (Portugal), fabrico de lubrificantes (Espanha), plantação de culturas para produção de biocombustíveis (Moçambique e Brasil) e cogeração (Portugal).

De entre outros resultados, salienta-se a identificação das instalações da Galp Energia cuja localização geográfica é afetada pela escassez física ou económica de água, assim como o índice anual de *stress* hídrico relativo associado a essas mesmas localizações.

#### Dispersão geográfica das instalações da Galp Energia



- **Escassez física de água** – O desenvolvimento dos recursos hídricos aproxima-se dos limites sustentáveis ou já os ultrapassa. Mais de 75% do caudal dos rios destina-se à utilização agrícola, industrial e doméstica. Esta definição – relacionando a disponibilidade e a procura de água – implica que as áreas secas não sejam, necessariamente, áreas com escassez.
- **Tendência para escassez física de água** – Mais de 60% do caudal dos rios é utilizado.
- **Escassez económica de água** – Acesso humano, institucional e financeiro à água limitado, ainda que a água esteja disponível localmente para a satisfação das necessidades humanas. Os recursos hídricos são abundantes em relação à utilização da água. Menos de 25% do caudal dos rios destina-se a utilização humana, não obstante a ocorrência de subnutrição.
- **Reduzida ou nula escassez de água** – Recursos hídricos abundantes em relação à respetiva utilização, sendo esta inferior a 25%.
- **Não disponível.**

Fonte: <http://www.fao.org/nr/water/art/2007/scarcity.html>

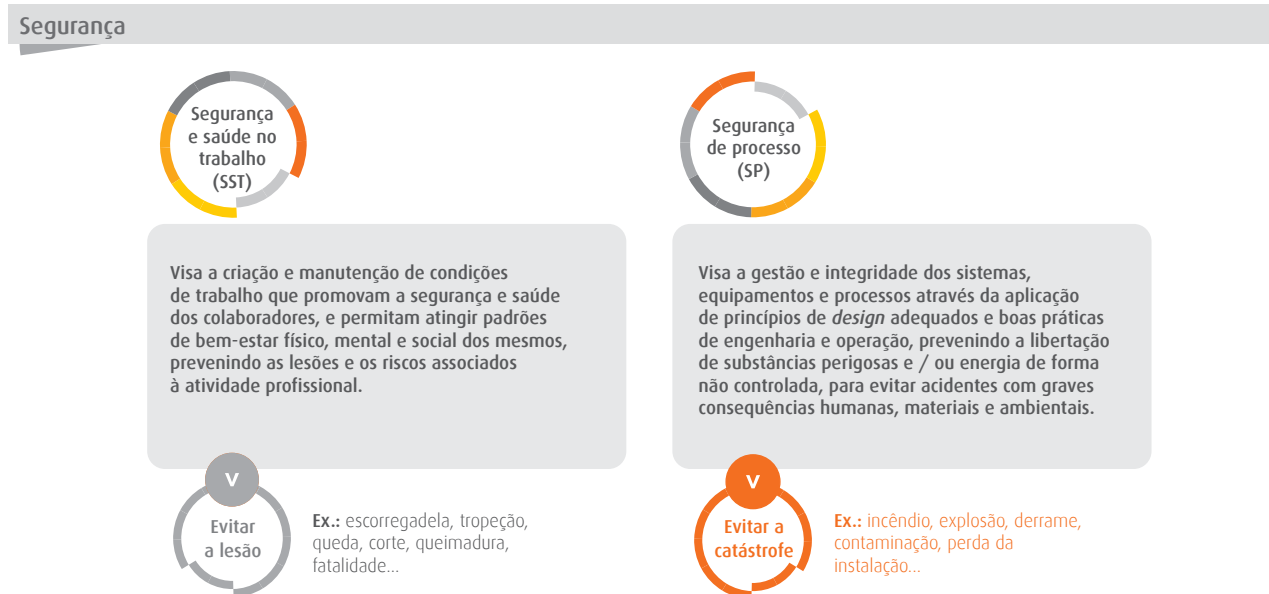
# 09. Segurança e saúde ocupacional



## Segurança de processo

A Galp Energia tem o objetivo de atingir os zero acidentes, através do cumprimento dos exigentes padrões de segurança e saúde no trabalho (SST). Atingir este objetivo exige liderança

e a gestão eficaz de todas as vertentes da segurança, associadas aos diversos processos e operações, envolvendo todo o ciclo de vida das instalações e dos produtos.



Em 2012, foi elaborado o manual de segurança de processo da Galp Energia, que visa definir medidas e métricas para avaliar a eficácia das medidas ou barreiras de proteção que evitam os grandes acidentes. Neste contexto, foi realizado um esforço significativo na identificação e minimização das perdas de contenção de produto, bem como na aplicação e comunicação das respetivas medidas corretivas. Na convicção de que muitos dos principais incidentes da indústria ocorrem em situações transientes, foram definidos os requisitos de pré-arranque de equipamentos e instalações.

A Galp Energia continua a seguir uma lógica de *benchmark* com o sector, através da CONCAWE. Desde 2009, é efetuada a comparação dos resultados da Empresa com os dos seus pares europeus, seguindo a API 754 – Process Safety Performance Indicators of the Refining and Petrochemical Industries. Internamente, são reportados os eventos de segurança de processo que desafiam as barreiras existentes, mas que não geraram consequências.

## Segurança de produtos

Ao abrigo do REACH, parte dos dossiês de registo submetidos à apreciação da Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA) em 2010 foram atualizados em 2012, com os seguintes objetivos:

- rever os relatórios de avaliação de segurança química, para alinhar as classificações de perigo das substâncias com o regulamento de *classification, labelling and packaging* (CLP);
- retificar a informação sobre a descrição de usos de substâncias intermédias;
- descrever as utilizações em condições estritamente controladas de substâncias intermédias.

Foram ainda efetuados diagnósticos de aplicação do REACH nas principais instalações da Galp Energia, a partir dos quais se identificou um conjunto de ações de melhoria.

Durante 2012, ocorreu a revisão das fichas de dados de segurança dos produtos que a Galp Energia comercializa, com o objetivo de as adaptar à legislação em vigor e assegurar que os clientes dispõem de informação de segurança fiável sobre os mesmos. Por outro lado, para as situações em que a Galp Energia é utilizadora a jusante, prosseguiram-se os contactos com os fornecedores, de forma a garantir que internamente se dispõe de informação de segurança atualizada relativa aos produtos adquiridos.

## Manual do viajante

O crescimento da atividade e a progressiva internacionalização da Galp Energia têm obrigado a um maior número de deslocações dos seus colaboradores. Assim, a Galp Energia desenvolveu e aprovou, em 2012, o manual do viajante, que visa assegurar a segurança, a proteção, a saúde e o bem-estar do colaborador.

Encontra-se disponível informação adicional sobre este documento no sítio da Galp Energia na Internet.

## Danos por terceiros

### UM CASO DE SUCESSO: DANOS POR TERCEIROS NA REDE DE GÁS NATURAL

Um dos principais riscos associados à rede de infraestruturas de gás natural são os danos por terceiros, isto é, os danos causados por entidades terceiras em trabalhos na via pública que afetam a integridade das tubagens enterradas de gás natural. Estes riscos advêm da possibilidade de estar presente uma fonte de ignição, situação em que a libertação de gases inflamáveis pode dar origem a incêndios ou explosões.

#### Grupo de excelência

Foi criado um grupo de excelência liderado pela gestão de topo e com a participação de vários representantes das várias áreas abrangidas, com o objetivo de analisar os problemas, identificar as causas-raiz e as ações que pudessem evitar estas ocorrências e o impacto das mesmas.

#### Iniciativas

Através do grupo de excelência, foram definidos novos procedimentos de reporte e investigação de incidentes.

Em simultâneo, foi realizada uma campanha de comunicação e sensibilização das autoridades, dos municípios e das empresas de construção que operam no subsolo, tendo ainda sido realizadas inúmeras ações de formação aos técnicos destas entidades.

Na sequência dos protocolos criados com outros operadores de infraestruturas no subsolo, e com vista a prevenir os incidentes, foi criado um sistema de informação geográfica que permite aceder de forma imediata e fiável ao cadastro das várias infraestruturas enterradas.

#### Resultados

Desde a criação do grupo de excelência e do início da implementação das ações propostas, as ocorrências de danos por terceiros tem vindo a diminuir sistematicamente. De 184 incidentes reportados em 2006, verifica-se um decréscimo de cerca de 78%.

### Ocorrências de danos por terceiros na rede de GN



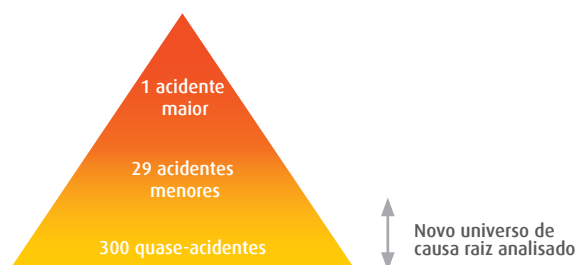
### Quase-acidentes

#### Prevenir incidentes – Reportar quase-acidentes

Acreditando que todos os acidentes são evitáveis, em 2012, renovou-se o processo de reporte de modo a incentivar e reforçar a comunicação e investigação dos quase-acidentes (*near misses*), já que, sendo a natureza destes similar à dos incidentes mais graves, as causas-raiz são comuns. Com esta prática, salvaguarda-se que as recomendações que permitem prevenir acidentes são devidamente implementadas.

#### O significado de reportar e investigar quase-acidentes

### Pirâmide de Segurança

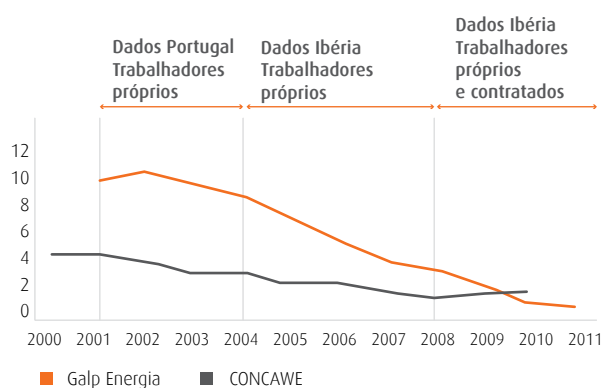


A pirâmide de Segurança desenvolvida por H.W. Heinrich (1931) sugere, numa determinada atividade, uma relação estatística entre eventos de diferentes níveis de gravidade segundo a seguinte proporção: 300 quase-acidentes para 29 acidentes menores para um acidente maior. Ignorar quase-acidentes pode significar ignorar uma causa raiz que pode vir a estar na origem de um acidente maior, com consequências mais sérias e danosas para a organização. Assim, não reportar e investigar um quase-acidente pode representar a perda da oportunidade de prevenir um acidente grave.

### Desempenho – gráficos

#### Benchmarking da CONCAWE para o índice de frequência de acidentes com baixa (IFACB)

### Benchmarking



O resultado acumulado de 2012 conta com 30 acidentes com baixa ocorridos em 23,8 milhões de horas trabalhadas, perfazendo um IFACB de 1,3 (Ibéria e E&P), valor que é inferior à média da CONCAWE.

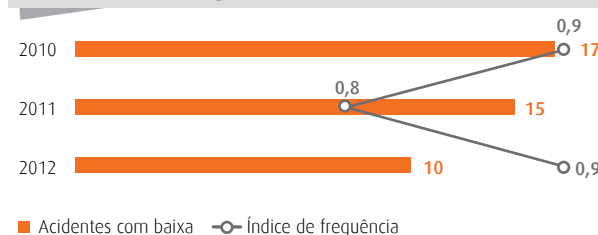
Apesar de o número de acidentes com baixa ter diminuído, o valor do IFACB situa-se acima do objetivo e do valor do período homólogo, fruto da redução significativa do número de horas trabalhadas, em virtude da conclusão do projeto do *masterplan*. Caso o número de horas trabalhadas de 2012 fosse similar ao de 2011, o IFACB seria de 0,9.

### Número de acidentes com baixa e respetivo índice de frequência

#### Acidentes no universo Galp Energia Colaboradores



#### Prestadores de serviço

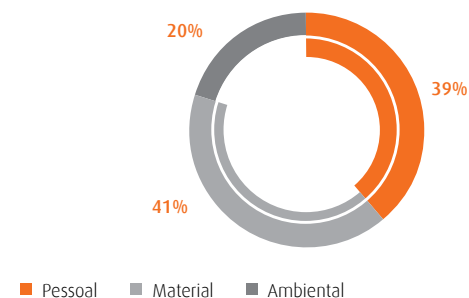


#### Colaboradores e prestadores de serviço

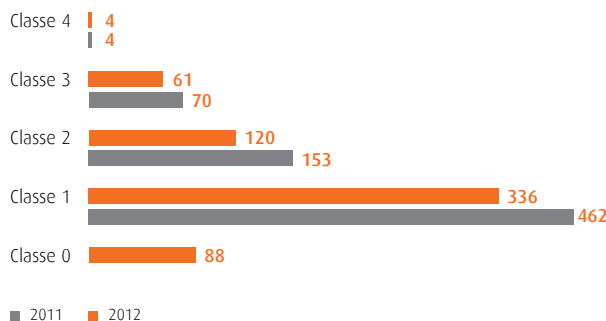


Nota: não inclui as unidades de negócio dos Biocombustíveis e Internacional Oil.

#### Distribuição dos incidentes por tipologia



#### Distribuição dos acidentes por classe crescente



Em 2012, ocorreram quatro acidentes de classe 4, nomeadamente:

- acidente com elevados danos materiais – explosão do forno na AL-H1 da refinaria de Sines;
- fatalidade de um colaborador atingido por chapa metálica, quando trabalhava numa vala, ao serviço da Galp Energia;
- acidente com cisterna ao serviço da Galp Energia embatida por uma viatura em excesso de velocidade;
- intoxicação por monóxido de carbono.

Os últimos dois ocorreram em condições alheias e não controláveis pela Galp Energia. Todos estes acidentes foram detalhadamente investigados, conduzindo ao estabelecimento de medidas e planos de prevenção com vista a prevenir a recorrência dos mesmos.

#### Trabalhadores da Galp Energia

	2011	2012
Absentismo (em %)	3,3	2,4
Óbitos (n.º)	0	0
Doenças profissionais (n.º)	0	0

#### Guias sectoriais de responsabilidade ambiental e ferramentas para avaliar o risco ambiental

A Galp Energia tem participado ativamente no grupo de trabalho criado pela APETRO para o desenvolvimento de um método de base, materializado em guias sectoriais, aplicável ao sector petrolífero, necessário para o cumprimento dos requisitos do Decreto-Lei 147/2008.

Assim, em 2012, o plano de trabalhos foi concluído com a disponibilização dos guias sectoriais e de uma plataforma *on-line* que permite avaliar o risco ambiental associado à atividade de comercialização e de distribuição de produtos petrolíferos.

Para mais informações, consultar os guias sectoriais.



# 10. Capital humano

## 10.1 ACADEMIA GALP ENERGIA



Por considerar que os colaboradores são uma peça fundamental no sucesso de uma organização, a gestão, o desenvolvimento e a valorização do capital humano e intelectual são eixos fundamentais da estratégia de sustentabilidade da Galp Energia. Em 2012, a Empresa deu continuidade e consolidou o processo de expansão e desenvolvimento de recursos humanos no Brasil e em África, como consequência do crescimento das suas atividades nestas geografias.

## Desenvolvimento do capital humano Exploração & Produção

O crescimento transformacional dos recursos humanos no segmento de E&P manteve-se em 2012, verificando-se um acréscimo de 23% no quadro de pessoal desta área. Neste âmbito, a afiliada brasileira assumiu um papel de especial relevo com um plano de recrutamento de técnicos de geociências e engenharia de petróleo, bem como com a dotação de várias valências no apoio ao negócio nas áreas do ambiente, da qualidade e da segurança, dos recursos humanos, na área jurídica, da auditoria e da fiscalidade, entre outras.

O projeto de recursos humanos teve um novo impulso com o desenvolvimento de práticas e políticas adequadas ao enquadramento legal relativamente à adoção de:

- medidas preventivas de saúde ocupacional e do trabalho;
- código de ética;
- políticas de combate à corrupção.

Assinala-se ainda, no âmbito da gestão de recursos humanos, a entrada no capital da Petrogal Brasil por parte da Sinopec, que promoveu o acolhimento e enquadramento naquela afiliada de profissionais, em áreas técnicas e de apoio. Este evento impulsionou uma maior multiculturalidade no Grupo, respeitando as tradições e origens distintas, e um trabalho de equipa num ambiente onde prevalecem as práticas e políticas transversais da Galp Energia.

Salienta-se o desenvolvimento do projeto de adequação, gestão e competitividade de carreiras técnicas específicas nas áreas de exploração e produção. Assim, foi desenvolvido um novo enquadramento de gestão de carreiras técnicas nas áreas de geociências e da engenharia de petróleos, que visa uma adequação ao mercado de trabalho específico do sector, promovendo alinhamento e maior capacidade de atração e retenção de talentos.

## Distribuição em África

Em 2012, foram consolidados e continuados os processos e projetos iniciados durante o ano anterior, com vista à transversalidade nas práticas e políticas de recursos humanos nas afiliadas, em África, no que respeita às atividades do negócio de retalho.

## Avaliação de desempenho

Em 2012, o processo de avaliação de desempenho abrangeu cerca de 96% dos colaboradores do grupo Galp Energia, demonstrando o esforço contínuo da Organização em alcançar a meta dos 100% através da implementação deste processo em todas as empresas e geografias do Grupo, nomeadamente

no Brasil e em África. Salienta-se, ainda neste âmbito, o facto de aproximadamente 10% dos colaboradores serem avaliados de acordo com a metodologia 360°. Esta metodologia destina-se à avaliação de quadros superiores. Foram avaliados cerca de 90% destes quadros superiores.

## Atração e retenção de talentos

### Programa GPS

Em 2012, o programa de mobilidade funcional permitiu que cerca de 82 colaboradores mudassem de funções através de concursos internos ou através de mobilidade orientada.

### Mobilidade internacional

A expansão internacional do grupo Galp Energia, seja no *upstream* ou no *downstream*, tem promovido um conjunto de mobilidades internas de âmbito internacional, registando-se um total de 28 expatriados nas diversas geografias onde a Galp Energia opera. Destas movimentações, 12 ocorreram durante o ano em análise.

Em acréscimo, a Galp Energia, nomeadamente no segmento de E&P, acolheu, durante 2012, cinco novos profissionais estrangeiros provenientes de recrutamentos internacionais.

### Programa Generation Galp

O programa de recrutamento de jovens graduados na Galp Energia teve continuidade, e realizou-se a 15.ª edição do mesmo.

A taxa de integração da edição de 2011-2012 foi de aproximadamente 90%, com a participação de 41 jovens.

Posicionando-se como um dos elos de ligação com o meio universitário, em 2012, foram vários os *workshops* em que este programa esteve presente, bem como foram efetuadas apresentações do mesmo, totalizando 44 ações, em colaboração com diversas áreas de serviços e de negócios da Empresa.

## Formação

Em 2012, destaca-se o desenvolvimento de quatro programas autónomos que decorreram em paralelo à execução do plano de formação anual.

**CBC – Programa de Competências-Base de Chefias** – Este programa teve início em 2011 e conta, na totalidade, com cerca de 20.000 horas de formação ministradas a cerca de 320 chefias de base do grupo Galp Energia. O objetivo do CBC é desenvolver as competências de liderança, de gestão de equipas e de comunicação, bem como aprofundar o conhecimento transversal da Organização, das suas atividades corporativas e da sua cadeia de valor. Em 2012, foram ministradas 5.152 horas de formação.

**Programa Conhecer+** – Iniciada em 2012, consiste numa ação transversal dirigida a cerca de 1.200 colaboradores da Galp Energia. Com 60.000 horas de formação previstas num horizonte de três anos de duração, este programa vem fundamentalmente reforçar o conhecimento aprofundado da realidade da Empresa e o desenvolvimento de competências comportamentais de trabalho em equipa, relacionamento interpessoal e comunicação. Em 2012, foram ministradas 3.998 horas de formação.

**Programa COMEX** – Esta ação dirige-se a 180 comerciais da Empresa e materializou-se em cerca de 5.700 horas de formação. O objetivo é reforçar as competências comerciais de toda a força de vendas, desde as associadas à prospeção de clientes, às necessárias à prestação do serviço pós-venda, potenciando ainda a venda cruzada entre negócios.

**Programa OPEX** – Iniciado no último trimestre de 2012, este programa abrangerá, ao longo de quatro anos, 221 operadores de consola e exterior das cinco áreas operacionais da direção de operações da refinaria de Sines, num total de 103.870 horas de formação. Esta formação será assegurada pela Escola Tecnológica do Litoral Alentejano, entidade com bastante experiência na realização de ações de formação de operadores em outras instalações industriais situadas no polo industrial de Sines.

No plano de formação anual, evidenciam-se ainda as seguintes iniciativas.

**Iniciativas anuais**

Formação em ambiente, qualidade, segurança e saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 373 ações de formação.</li> <li>• Total de 26.986 horas.</li> <li>• Participação de 1.408 colaboradores.</li> </ul>
Conferências Terças Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conferências especializadas em temas relevantes para a Empresa.</li> <li>• 1.864 participações.</li> <li>• 18 sessões realizadas.</li> </ul>
e-Formação Flexível	<i>E-learning</i> em áreas como a gestão de projetos de investimento, a gestão comportamental e as competências técnicas em exploração, produção e refinação.

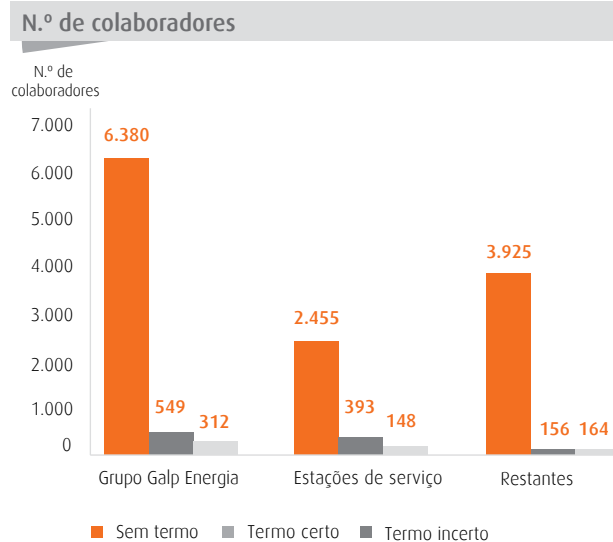
**Relações laborais**

Considerando o capital humano como um dos pilares essenciais para o sucesso da Empresa, a Galp Energia assume o compromisso de aceitar, apoiar e aplicar os valores fundamentais do direito do trabalho e do emprego.

Nesse quadro, respeitando a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva, e assegurando as condições de SST, a Galp Energia desenvolve e participa em atividades no âmbito das relações laborais, designadamente em reuniões com a Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho, com a Comissão de Trabalhadores e com as organizações sindicais (ver capítulo 12).

**Desempenho**  
**Tipo de contrato**

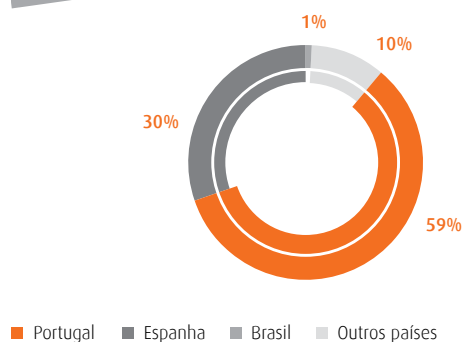
A Galp Energia privilegia a contratação sem termo. Desta forma, a 31 de dezembro de 2012, cerca de 88% dos 7.241 colaboradores detinham contratos sem termo. Cerca de 98% são colaboradores que trabalham em horário integral.



**Diversidade de colaboradores**

A dispersão geográfica dos colaboradores da Galp Energia sofreu alterações devido à consolidação dos negócios existentes. Destaca-se o incremento do número de colaboradores da Galp Energia no Brasil, que se deveu principalmente ao crescimento da atividade de exploração. No geral, manteve-se a tendência de aumento do número de colaboradores noutros países, fora de Portugal.

**Dispersão geográfica dos colaboradores em 2012**



**Trabalhadores da Galp Energia e contratados**

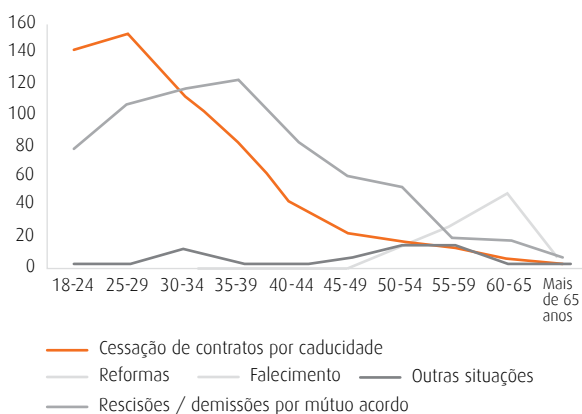
Categorias profissionais	Total	18-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-65	+ 65	Feminino	Masculino
Gestores de topo	59	0	0	0	2	7	16	12	14	8	0	5	54
Quadros dirigentes	195	0	0	1	23	30	56	45	29	10	1	39	156
Quadros superiores	491	0	0	22	102	90	97	79	64	35	2	162	329
Especialistas	2.016	38	213	290	346	326	260	265	202	75	1	713	1.303
Outros	4.480	210	554	840	836	624	483	447	331	151	4	1.904	2.576
<b>Total</b>	<b>7.241</b>	<b>248</b>	<b>767</b>	<b>1.153</b>	<b>1.309</b>	<b>1.077</b>	<b>912</b>	<b>848</b>	<b>640</b>	<b>279</b>	<b>8</b>	<b>2.823</b>	<b>4.418</b>

A distribuição por géneros foi similar à dos anos anteriores, com uma predominância do sexo masculino. Este desequilíbrio, característico do sector, deve-se, em grande parte, ao predomínio das atividades na área da Refinação e em África.

### Rotatividade

Em 2012, saíram da Galp Energia 1.389 colaboradores, o que correspondeu a uma taxa de rotatividade de 19%: cerca de 8% relativos a mulheres e cerca de 10% a homens. Esta taxa deve-se principalmente ao negócio da comercialização de combustível, em que existe uma alta rotatividade de colaboradores nas áreas de serviço. Excluindo as áreas de serviço, a taxa de rotatividade seria, aproximadamente, de 5%.

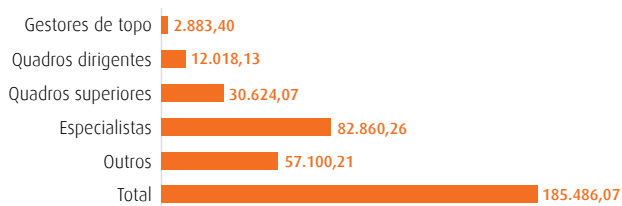
#### Distribuição das saídas por motivo de saída e por escalão etário



### Formação geral

Durante 2012, realizaram-se 185.486 horas de formação, mais 24% do que em 2011, e registaram-se cerca de 25,4 horas por colaborador.

#### Número total de horas de formação



### Remuneração e avaliação de desempenho

#### Remuneração e avaliação de desempenho

	2011	2012
Percentagem de remuneração variável dependente do desempenho individual	65%	65%
Percentagem de remuneração variável dependente de objetivos partilhados	35%	35%
<b>Indicadores de avaliação do desempenho no total da Empresa</b>		
Percentagem de colaboradores avaliados por objetivos	68,1%	92,0%
Percentagem de colaboradores com a avaliação 360º	9,0%	9,2%

### Retorno do investimento do capital humano

A eficácia da gestão do capital humano é avaliada de forma consistente na Galp Energia. Desta forma, em 2012, deu-se continuidade à medição do impacto financeiro da política de capital humano.

O impacto financeiro da política de capital humano é calculado através de uma fórmula do retorno do investimento do capital humano (ROI do capital humano), desenvolvida pela PriceWaterhouseCoopers, no European Human Capital Effectiveness Report. O ROI do capital humano é calculado através do rácio entre o total dos proveitos operacionais, subtraído dos custos operacionais não relativos a recursos humanos, e os custos operacionais de recursos humanos.

#### ROI do capital humano da Galp Energia

	€m	
	2011	2012
Total de proveitos operacionais	16.987	18.644
Total de custos operacionais	16.345	18.102
Custos operacionais RH	327	337
Custos operacionais não RH	16.018	17.765
ROI capital humano Galp Energia (€)	2,96	2,61

Os resultados mostram que cada euro investido nos colaboradores gerou, em 2012, cerca de €2,61 de retorno para a Galp Energia. Isto significa que cada euro investido em salários e benefícios sociais gerou mais do dobro em retorno económico.

A redução do ROI do capital humano deve-se fundamentalmente ao facto de, em 2012, os custos operacionais não relativos a recursos humanos terem aumentado mais do que os proveitos operacionais, nesse mesmo período. Destaca-se a variação nas amortizações e provisões, bem como nos custos com a operação na E&P.

### Clima organizacional

Continuando o trabalho de diagnóstico e monitorização do clima da organização iniciado em 2009, foi lançado, no final de 2012, um novo inquérito que permitiu avaliar a evolução do clima nos sete fatores associados aos níveis de satisfação e motivação profissional.

Participaram no inquérito 1.439 colaboradores, dos quais 331, pertencentes à Galp Energia Espanha, pela primeira vez.

A taxa de participação desceu, relativamente ao ano anterior, em cerca de 14,8 pontos percentuais. A profunda reestruturação ocorrida na Empresa em 2012 e a crise que se vive na sociedade portuguesa são algumas das causas desta diminuição.

Esta mais recente avaliação do clima revela um ligeiro decréscimo de satisfação nos fatores avaliados. O fator "níveis de exigência" foi o mais bem avaliado, sem praticamente nenhuma alteração relativamente ao ano anterior.

## Inquérito Clima – Fatores avaliados

	Clareza	Compromisso da equipa	Flexibilidade	Formação	Recompensa	Responsabilidade	Níveis de exigência	Taxas de resposta
2011 <sup>(a)</sup>	4,40	4,59	4,37	3,80	4,04	4,39	4,58	58,76
2012 <sup>(a) (b)</sup>	4,34	4,54	4,26	3,75	3,95	4,33	4,58	43,95
<b>Variação 2012 vs 2011</b>	<b>(1,4%)</b>	<b>(1,0%)</b>	<b>(2,6%)</b>	<b>(1,3%)</b>	<b>(2,2%)</b>	<b>(1,5%)</b>	<b>0,1%</b>	<b>(14,81%)</b>

<sup>(a)</sup> Resultados = média de todas as respostas.

<sup>(b)</sup> Inclui a participação de Espanha.



Reunião em videoconferência: Lisboa, Porto, Espanha e Brasil.

## 10.1 Academia Galp Energia

A **Academia Galp Energia, Training & Assessment Center** é responsável por toda a formação avançada da Empresa, garantindo a máxima qualidade e personalização dos cursos ministrados. Assume-se ainda como uma importante ferramenta na gestão do *networking* interno, pela heterogeneidade dos grupos formados.

A Academia visa promover e gerir projetos de formação integrados e inovadores, orientados para o desenvolvimento de competências de gestão, técnicas e comportamentais, em parceria com instituições de ensino superior portuguesas e brasileiras de referência. Deste modo, a Academia contribuirá para a maximização do potencial humano e criará condições para o sucesso da Organização e que visam a excelência da mesma a longo prazo.

A Academia Galp Energia conta com cerca de 1.000 colaboradores elegíveis para o programa e estrutura-se em quatro pilares de formação avançada, os quais se descrevem de seguida.

**FormAG – Formação Avançada em Gestão** é um curso ministrado a todos os quadros superiores da Empresa, bem como aos colaboradores de alto potencial nos domínios da gestão avançada, da energia e do comportamento, visando a preparação destes para o exercício de funções de liderança. Trata-se de um curso estruturado em três níveis, com avaliação formal em cada módulo.

**EngIQ – Engenharia da Refinação, Petroquímica e Química** é um curso que visa formar profissionais altamente qualificados na área da Refinação, Petroquímica e Química. Este programa apresenta três modalidades: programa doutoral, formação avançada e módulos à medida. A quarta edição (2012-2013) arrancou em outubro de 2012 e conta com participação de 10 colaboradores da Galp Energia na formação avançada e dois colaboradores nos módulos à medida. Na vertente de doutoramento, em 2012, iniciaram-se dois novos projetos de I&D nas refinarias.

**GeoER – Formação Avançada em Ge engenharia de Reservatórios Carbonatados** é um curso destinado a colaboradores que estejam a desenvolver, ou pretendam fazê-lo, a sua carreira na área de E&P, um dos sectores do Grupo em mais forte expansão. Este curso tem o objetivo de promover uma forte integração multidisciplinar de geofísicos, geólogos e engenheiros. A Galp Energia e a Petrobras desenvolveram este programa em parceria com três universidades portuguesas e duas universidades brasileiras (UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas,

e UNESP – Universidade Estadual Paulista). A primeira edição do GeoER contou com 18 participantes, dos quais dois pertencem à ENH, oito à Petrobras e oito à Galp Energia, num total de 16.800 horas de formação.

**CompeC – Formação Avançada em Competência Comerciais** é um curso que visa dotar os colaboradores de competências comerciais especializadas. O curso terá início em 2013 e abrangerá cerca de 155 colaboradores.

#### Tabela de desempenho

	N.º de horas	N.º de participantes
Academia Galp Energia	21.696	277
FormAG <sup>1</sup> – Formação Avançada em Gestão	12.096	255
EngIQ – Eng. da Refinação, Petroquímica e Química, 3.ª edição (2011-2012)	2.880	14
GeoER <sup>1</sup> – Formação Avançada em Ge engenharia de Reservatórios Carbonatados	6.720	8

<sup>1</sup> Estas horas incluem ações de formação, seminários, conferências e *workshops*.

# 11. Investimento social na comunidade

- 11.1 MISSÃO UP | UNIDOS PELO PLANETA
- 11.2 BIOCOMBUSTÍVEIS: ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE
- 11.3 ALIANÇA PARA A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA
- 11.4 FUNDAÇÃO GALP ENERGIA



## Política e sistema de gestão da responsabilidade corporativa

Após a aprovação da política de responsabilidade corporativa, em 2012, a Galp Energia operacionalizou a implementação da mesma. Na primeira fase, decorreu a divulgação e comunicação desta política, por todo o universo de empresas e em todas as geografias onde a Galp Energia opera.

Na segunda fase, o objetivo é conceber e implementar um sistema de gestão da responsabilidade corporativa (SGRC) que, no projeto-piloto, abrangerá cinco países: Portugal, Espanha, Angola, Moçambique e Brasil. O SGRC pretende instituir a Galp Energia de um “conjunto de elementos inter-relacionados e interatuantes para estabelecer e concretizar a política e os objetivos de responsabilidade social” (NP 4469-1:2008).

Este projeto arrancou com um diagnóstico, cujo objetivo foi identificar os desvios entre as práticas atuais da Organização, em diversas áreas, nomeadamente de governo corporativo, direitos humanos, práticas laborais, ambiente, práticas operacionais, consumidores e do desenvolvimento da

comunidade, e os requisitos e as recomendações das normas de responsabilidade social vigentes em cada um destes países.

- Portugal, Angola e Moçambique – NP 4469-1:2008, NP 4469-2:2010 e ISO 26000:2011.
- Espanha – IQNet SR10:2011 e ISO 26000:2011.
- Brasil – NBR 16001:2012 e ISO 26000:2011.

Os resultados desta fase de diagnóstico, que serão apresentados no primeiro trimestre de 2013, permitirão definir um plano para a implementação do SGRC.

## Investimentos sociais

No que respeita aos investimentos sociais e ao desenvolvimento das comunidades, a Galp Energia compromete-se, na sua política de responsabilidade corporativa, em promover iniciativas em torno dos eixos estratégicos: segurança e prevenção rodoviária, ambiente e eficiência energética, educação e formação, e saúde e bem-estar. Sempre que necessário, recorrer-se-á ao programa de voluntariado interno, a Galp Voluntária.

### Ações de voluntariado empresarial da Galp Energia



#### Ambiente e eficiência energética

- Faça mais por menos – Campanha interna
- A Missão UP | Unidos pelo Planeta
- Cooperação com a UNESCO e Enacol para divulgar informação sobre água (Cabo Verde)



#### Prevenção e segurança rodoviária

- A Aliança para a Prevenção Rodoviária (APR)



#### Educação

- Parceria com a EPIS – Empresários pela Inclusão Social
- Parceria com a Entreatajuda
- Passaporte para a empregabilidade – K’Cidade
- Formação em informática à Associação de Reformados Galp Energia
- Recolha e troca de livros escolares – O saber não tem preço...
- Parceria Karingana Wa Karingana
- Atribuição de bolsas de estudo pela Sonangalp (Angola)
- Donativo à Obra de Caridade da Criança Santa Isabel (Angola)
- Apoio à Biblioescolar Pintinho e ao Centro de Formação Jerónimo Usera (Enacol, Cabo Verde)
- Apoio à exposição de biodiversidade marinha Vida, Mar e Muita História para Contar (Enacol, Cabo Verde)
- Desenvolvimento de conhecimentos sobre a segurança na utilização de gás butano (Cabo Verde)
- Parceria com o hospital de Santo António do Porto (Gâmbia)



#### Saúde e bem-estar

- Iniciativa Um Dia Diferente!, parceria com o Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão (CMRA)
- Subscrição do código de conduta Empresas e VIH da OIT
- Participação no GIRO 2012 – Grace, Intervir Recuperar e Organizar
- Programa Reformar – Reparações Solidárias
- Parceria com a comunidade Vida e Paz
- Campanha de recolha de roupa Trocar para Reciclar...
- Grande Ação de Natal
- Galp Bónus – Campanha de Bónus Solidário
- Campanha Movimento 1 Euro
- Apoio ao Centro de Apoio à Velhice de Lhanguene e à Paróquia de N.ª Sr.ª da Amparo (Moçambique)
- Apoio da Petrogal Moçambique à Casa do Gaiato de Maputo (Moçambique)
- Apoio da Petrogal Moçambique ao VIII Festival Internacional de Música (Moçambique)
- Patrocínio do Festival da Baía das Gatas (Enacol, Cabo Verde)
- Apoio à Marcha Contra a Droga. Parceria com a United Nations On Drugs and Crimes e a National Drugs Enforcement Agency (Gâmbia)
- Apoio à Marcha contra a Fome (Suazilândia)
- Apoio a cidadãos com deficiência (Guiné-Bissau)
- Apoio a crianças pela Petromar (Guiné-Bissau)



Em 2012, a Galp Voluntária continuou a promover ações de voluntariado empresarial nas comunidades envolvidas às áreas de atuação da Galp Energia. As informações pormenorizadas sobre as iniciativas desenvolvidas estão disponíveis no sítio da Galp Energia na Internet.

#### Galp Voluntária - indicadores de desempenho

	2011	2012	Balanco (2011-2012)
Horas de voluntariado empresarial	2.532	3.525	6.057
Voluntários	385	508	893
Projetos desenvolvidos	16	54	70
Entidades envolvidas	15	184	184 <sup>(1)</sup>

<sup>(1)</sup> As instituições que receberam apoio em 2011 também o receberam em 2012, o que justifica o facto de o valor acumulado ser igual ao de 2012.

As contribuições realizadas em iniciativas filantrópicas e de responsabilidade social ascenderam a €9.170,8 k, incluindo os custos de gestão. A classificação destas contribuições, foi orientada pela metodologia London Benchmarking Group.

#### Motivação

Ofertas de caridade	€276.361,20	3%
Investimento na comunidade	€8.545.303,17	94%
Iniciativas comerciais	€229.485,10	3%
<b>Total</b>	<b>€9.051.149,47</b>	<b>100%</b>

#### Foco / Assunto

Educação e população jovem	€81.383,56	1%
Saúde	€42.165,88	0%
Desenvolvimento económico	€6.866.138,27	76%
Ambiente	€299.673,91	3%
Arte e cultura	€1.415.446,20	16%
Bem-estar social	€236.820,82	3%
Ajuda de emergência	€48.458,75	0%
Outros	€61.062,10	1%
<b>Total</b>	<b>€9.051.149,47</b>	<b>100%</b>

### Clube Galp Energia

Em 2012, o Clube Galp Energia reforçou a relação com os seus associados e todas as partes interessadas que compõem o meio em que desenvolve a sua atividade, contribuindo para a solidificação de uma cultura empresarial, baseada nos valores da Galp Energia.

#### Clube Galp Energia

Núcleo Clube Galp Energia	Principais atividades
Norte	Inauguração de um espaço sociodesportivo, CGEnorte Health Club.
Centro	Desenvolvidas mais de 120 atividades de carácter social, cultural, desportivo e recreativo, com ênfase na vertente solidária.
Sul	Aposta numa maior diversidade e melhoria das condições apresentadas aos associados.

## 11.1 Missão UP | Unidos pelo Planeta

A Missão UP | Unidos pelo Planeta, projeto educativo de âmbito nacional dirigido aos alunos do primeiro e segundo ciclos do ensino básico, com idades compreendidas entre os seis e os 12 anos, e aos respetivos professores, encarregados de educação e pais, apresentou a segunda edição no ano letivo de 2011-2012.

A Galp Energia promove a Missão UP, no âmbito da política de responsabilidade social, procurando sensibilizar a comunidade escolar para temáticas relacionadas com as diversas fontes de energia existentes. Este projeto promove o envolvimento das crianças, bem como a responsabilização destas para a tomada de atitudes e mudança de comportamentos em prol de uma melhoria da eficiência no consumo de energia e da mobilidade sustentável, na escola e em casa.

Além de a informação estar disponível *on-line*, em [www.missaoup.com](http://www.missaoup.com), é enviada às escolas uma carta de apresentação do projeto, juntamente com o regulamento do concurso das Brigadas Positivas e o regulamento do

campeonato Galpshare. Com esta campanha de divulgação, o universo de escolas envolvidas aumentou, tendo os colaboradores da Galp Energia lecionado 209 aulas.

### Desafio I – Brigadas Positivas

A Missão UP | Unidos pelo Planeta desafiou os alunos a organizarem-se em pequenos grupos e a criarem Brigadas Positivas. Cada brigada define uma missão para promover a eficiência no consumo de energia e uma mobilidade mais sustentável. Na concretização da sua missão, cada brigada sugere e implementa ações, dentro e fora da escola, junto dos colegas, amigos e pais, explicando-lhes de que forma estão a ajudar o Planeta.

No final do ano letivo, estas brigadas e as suas Missões UP foram avaliadas pelo júri do concurso de acordo com um relatório que resume todas as ações realizadas, e foram atribuídos prémios às escolas e aos alunos com os melhores trabalhos.

## Desafio II – Jogo Galpshare *on-line*

Em 2012, foi lançado *on-line* outro desafio: o jogo Galpshare. O objetivo é promover a utilização responsável dos veículos automóveis, através da partilha dos mesmos com outras pessoas. Vence quem conseguir levar mais pessoas numa viagem, percorrendo o caminho mais curto, poluindo menos o ambiente e ganhando a oportunidade de plantar mais árvores.

O jogo Galpshare *on-line* contou com um campeonato de escolas Galpshare, disponível em <http://campeonato.jogogalpshare.com>, composto por duas fases: intraescolas e interescolas.

## Resultados alcançados

### Desempenho da segunda edição da Missão UP

Escolas aderentes	2.319
Professores envolvidos	15.000
Alunos envolvidos	196.000
Alunos participantes nas aulas de Energia	7.000
Campeonato <i>on-line</i> Galpshare “Cabemos todos?”	584 escolas inscritas
Portal Missão UP ( <a href="http://www.missaoup.com">www.missaoup.com</a> )	19.129 visitas, com 90.215 visitas à página e 80,74% de novas visitas

	Brigadas Positivas	Galpshare <i>on-line</i>
Escolas inscritas	230	584
Professores envolvidos	1.950	4.350
Alunos envolvidos	27.500	62.800

## 11.2 Biocombustíveis: envolvimento com a comunidade

A estratégia da Galp Energia para os biocombustíveis tem como pilar estrutural o envolvimento responsável junto das comunidades locais, que é determinante para a sustentabilidade do negócio em todas as dimensões.

Neste âmbito, deu-se continuidade às ações de responsabilidade social em Moçambique e no Brasil.

### Moçambique

**Contributo para a segurança alimentar** – No distrito de Cubá, semearam-se 7,7 hectares de milho e colheram-se cerca de 3,5 toneladas de grão, que foram distribuídas pelas famílias dos colaboradores. Ainda no âmbito da segurança alimentar, no distrito do Búzi, na província da Sofala, em 2012, foram semeados 25 hectares de milho, em sequeiro, o que permitiu distribuir aproximadamente 3,2 toneladas de grão e 2,5 toneladas de farinha de milho pelos colaboradores da Galpbúzi.

**Produção e compra de JCL a pequenos agricultores** – No distrito do Búzi, durante o 2012, foram adquiridas às explorações familiares (cerca de 200 pequenos agricultores) 15 toneladas de sementes de JCL. Esta atividade de fomento contribui para a segurança alimentar das populações mais necessitadas, proporcionando um rendimento que lhes permite aceder aos mercados. Adicionalmente, foi promovida uma sessão de formação e divulgação da cultura de JCL no Centro Experimental de Chissamba, onde os agricultores da comunidade local tiveram a oportunidade de se familiarizarem com as técnicas culturais da JCL.

Numa iniciativa para a promoção ao associativismo, foram criados agrupamentos de agricultores e foram fornecidos, numa fase-piloto, equipamentos e inseticidas em forma de crédito e / ou no ato de compra da matéria-prima. Além disto, foram distribuídas sementes e foi efetuado o acompanhamento do desenvolvimento das sementeiras resultantes.



Plantação de JCL.

No âmbito da atuação social, evidenciam-se ainda as seguintes ações:

- celebração de um protocolo com a Escola Agrícola da Missão Católica de Barada, distrito do Búzi, para estágios práticos no Centro Experimental de Chissamba;
- apoio proporcionado pela Moçamgalp no transporte da produção (mandioca, milho, etc.) das pequenas hortas existentes, no final da época, e na preparação do terreno de novas áreas de plantação, em locais escolhidos pela população abrangida;
- apoio logístico, proporcionado pela Galpbúzi, participada da Galp Energia, ao Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia, com o transporte de professores a localidades remotas e a distribuição de exames finais do ensino secundário pelo distrito do Búzi.



Fruto da palma.

## Brasil

**Produção de palma** – Unidades de agricultura familiar, com plantio de 7 a 10 hectares, para produção de palma, correspondentes a um total de 85 hectares, distribuídas pelos locais de seguida descritos:

- Tailândia – 62 unidades de produção familiar, com total plantado de 620 hectares;
- Tomé Açú – 23 unidades de produção familiar, com total plantado de 230 hectares.

Para 2013, foram estabelecidos para os locais acima descritos os objetivos seguidamente indicados:

- Tailândia – 185 unidades de produção selecionadas, pela entidade bancária, para aprovação, num total de 1.800 hectares a plantar;
- Tomé Açú – oito unidades de produção selecionadas, pela entidade bancária, num total de 80 hectares.

## 11.3 Aliança para a Prevenção Rodoviária

Num contexto em que a sinistralidade rodoviária em Portugal se situa acima da média da União Europeia, a Galp Energia iniciou, em 2012, um projeto direcionado a diversos *stakeholders*, denominado Aliança para a Prevenção Rodoviária (APR), e que conta com o Alto Patrocínio da Presidência da República.



Contribuir para mobilizar a sociedade em geral em torno da problemática da prevenção e segurança rodoviária, criando condições para a investigação, para a sensibilização e para a melhoria dos comportamentos no trânsito, e reduzindo os índices de sinistralidade rodoviária em Portugal.



Reúne entidades e peritos nacionais, em matéria de segurança e prevenção rodoviária, assim como clientes e outras partes interessadas da Galp Energia.

Plataforma composta por 20 empresas e 20 entidades, totalizando cerca de 65 pessoas.

O projeto APR foi concebido considerando cinco etapas, tendo já sido completadas, em 2012, as duas primeiras:

- diagnóstico e envolvimento de partes interessadas;
- estudo de investigação das atitudes e dos comportamentos dos portugueses relativamente à sinistralidade rodoviária;
- definição do plano de ação, com base nos resultados do estudo;
- concretização;
- definição da estratégia de avaliação do plano.

No âmbito da APR, o estudo sobre as atitudes e os comportamentos dos portugueses relativamente à sinistralidade rodoviária foi elaborado pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (IUL).

No conjunto dos resultados obtidos, destacam-se alguns segmentos de atuação prioritária, nomeadamente os jovens do sexo masculino, entre os 18 e os 24 anos, os jovens adultos entre os 25 e os 34 anos e os condutores em serviço.

Pela menor adesão a comportamentos de risco, destacam-se as mulheres e os condutores que nunca tiveram acidentes como possíveis embaixadores da mudança de comportamentos na estrada.

A informação pormenorizada está disponível no sítio da Galp Energia na Internet.

### Plano de ação da APR para 2013

O programa de atividades da APR para 2013 será consoante com as conclusões do estudo, de modo a atingir o objetivo de mobilização consistente que congregue simultaneamente os esforços de todas as partes interessadas. No que concerne ao plano de ação para 2013, a APR atuará em dois grandes planos: empresarial e da sociedade. No eixo empresarial, a APR contribuirá para reforçar a criação de uma cultura de segurança e prevenção rodoviária envolvendo clientes, fornecedores, entre outros, através de ações concretas no terreno. Relativamente ao eixo da sociedade, a APR dará visibilidade ao tema e otimizará sinergias entre os vários agentes – organizações não-governamentais (ONG), terceiro sector, crianças, jovens, entre outros –, nomeadamente através de ações de sensibilização sobre a prevenção e segurança rodoviária. Será ainda criada uma ferramenta de partilha de informação, serviços e ações, reunindo sinergias que permitam criar uma aliança em torno da temática, capaz de atingir os objetivos propostos para a redução da sinistralidade em Portugal.

## 11.4 Fundação Galp Energia

Dando seguimento à sua missão, a Fundação apoiou e desenvolveu projetos como principal dinamizadora e também em parceria com outras entidades.

### • Casa da Música – Mecenas do Serviço Educativo

Ao longo de 2012, a Fundação Galp Energia assumiu o papel de mecenas do Serviço Educativo da Casa da Música. Ilustrativo desta parceria foi o concerto especial do Dia Mundial da Criança, o qual contou com o apoio da Fundação e da refinaria de Matosinhos, levando ao palco verdadeiros “instrumentos-escultura”, feitos a partir dos materiais utilizados na atividade de refinação ou de desperdícios fabris decorrentes da mesma.

A Fundação participou ainda na preparação da quinta edição do espetáculo Sonópolis, reeditado anualmente pela Casa da Música.

### • Comité Paralímpico de Portugal

A parceria firmada entre a Fundação Galp Energia e o Comité Paralímpico de Portugal teve em vista a preparação dos atletas para participarem nas Paraolimpíadas 2012. Os resultados alcançados comprovaram o sucesso deste projeto, tendo os atletas lusos obtido um total de cinco medalhas.

### • Recolha de roupa profissional feminina Dress for Success

A Dress for Success, distinguida pela Fundação como entidade do mês, tem a missão de promover a independência económica de mulheres desfavorecidas, oferecendo-lhes roupas profissionais para entrevistas de emprego, bem como as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da carreira.

### • Sala D. João VI – Palácio Nacional da Ajuda

Ao abrigo da iniciativa Uma Sala, Um Mecenas, a Fundação Galp Energia abraçou o projeto da restauração e reconstituição histórica da sala D. João VI do Palácio Nacional da Ajuda. Os trabalhos de restauro, iniciados a 8 de março de 2010, foram concluídos em 2012, com a finalização da intervenção no teto da sala.

### • Raríssimas – Associação Nacional de Deficiências Mentais e Raras

A Casa dos Marcos pretende ser um centro de referência na área clínica, social e educativa das doenças raras. A Fundação Galp Energia foi um dos mecenas deste projeto, o qual, em 2012, se encontrava em fase de conclusão dos trabalhos de construção.

### • Energia Solidária

Com a terceira edição da campanha Energia Solidária, a Fundação Galp Energia e a unidade de negócio de G&P deram continuidade a uma parceria cujo objetivo é doar equipamentos gasodomésticos a instituições particulares de solidariedade social (IPSS) carenciadas dos distritos de Lisboa e Setúbal. Em 2012, foi dado apoio a mais oito IPSS, as quais puderam melhorar as condições dos serviços prestados aos seus utentes.

### • Galeria Virtual

Um dos compromissos da Fundação no âmbito cultural é o enriquecimento da Galeria Virtual, a qual foi lançada, em 2011, em [www.fundacaogalpenergia.com](http://www.fundacaogalpenergia.com). Deste modo, tem vindo a ser preparada a inclusão, neste espaço, de um conjunto adicional de obras de arte, a qual está prevista para o início de 2013.

### Outros projetos desenvolvidos

Da atividade da Fundação Galp Energia, em 2012, fez ainda parte a manutenção de outras parcerias e de projetos que vinham a ser desenvolvidos ao longo de anos anteriores.

- Enquanto membro da direção da APR, a Fundação colaborou na elaboração do estudo de investigação sobre as atitudes e os comportamentos dos portugueses relativamente à sinistralidade rodoviária (desenvolvido com o parceiro académico ISCTE – IUL).
- A Fundação encontra-se envolvida na edição de dois livros relativos aos sectores da refinação e do gás em Portugal, os quais pretendem ser um contributo para a consolidação da história industrial nacional.
- Na qualidade de associada da Associação de Empresários pela Inclusão Social (EPIS), a Fundação apoiou ativamente esta instituição na promoção de boas práticas educacionais e de combate ao insucesso escolar.

Mais informações em: [www.fundacaogalpenergia.com](http://www.fundacaogalpenergia.com)



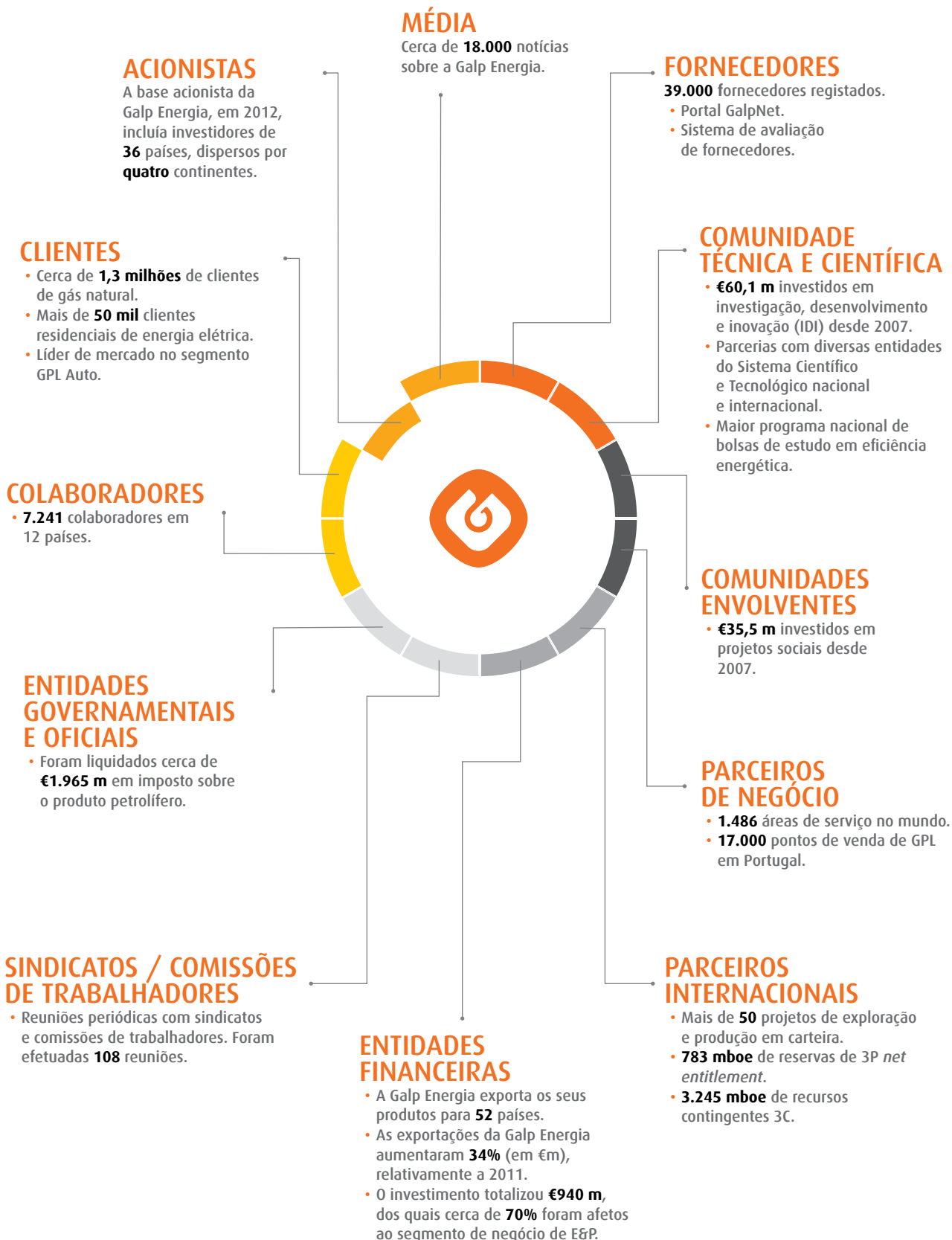
Sala D. João VI do Palácio da Ajuda.

# 12. Envolvimento com as partes interessadas

- 12.1 RELACIONAMENTO COM CLIENTES
- 12.2 RELACIONAMENTO COM FORNECEDORES, CONTRATADOS E PARCEIROS
- 12.3 RELAÇÕES LABORAIS
- 12.4 RELAÇÕES COM OUTRAS PARTES INTERESSADAS



**REDE DE STAKEHOLDERS**



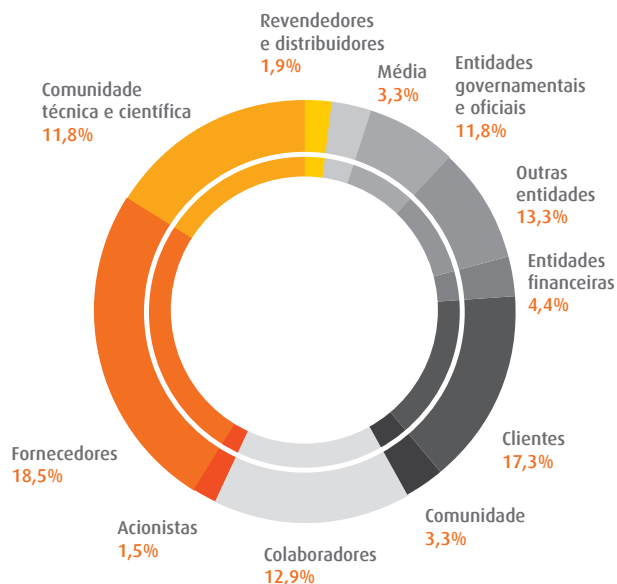
Valores relativos a 2012.

## Diálogo com as partes interessadas

A auscultação aos *stakeholders* realizada em 2012-2013 foi composta por uma amostra de 271 partes interessadas selecionada pelas várias áreas de negócio e serviços corporativos da Galp Energia, incluindo: acionistas, colaboradores, clientes, comunidade técnica e científica, entidades financeiras, entidades governamentais e oficiais, fornecedores, média, revendedores e distribuidores, e outras entidades.

A taxa de resposta efetiva foi de 57%, correspondendo a um total de 155 entrevistas conduzidas por telefone, plataforma eletrónica e *e-mail*, durante dezembro de 2012 e janeiro de 2013.

### Distribuição das respostas obtidas por grupo de *stakeholders*



## Retrato geral

### Desempenho de sustentabilidade

Registou-se uma evolução bastante positiva na perceção das partes interessadas em relação à avaliação global do desempenho da Galp Energia, em questões de sustentabilidade, comparativamente com os resultados do estudo efetuado em 2010-2011.

### Imagem e reputação

Questionados sobre a reputação e imagem da Galp Energia, no que respeita a desempenho económico, visão e liderança, ética e responsabilidade social, práticas ambientais, práticas laborais e qualidade do serviço, os *stakeholders* avaliaram positivamente todas estas dimensões. Destaca-se a classificação do desempenho económico, que atingiu uma média de 83% de respostas consideradas positivas.

## Dimensão económica

### Desempenho económico

A Galp Energia apresenta um histórico de desempenho económico-financeiro acima da média do mercado.



A Galp Energia apresenta perspectivas interessantes de crescimento futuro e de melhoria da sua rentabilidade.



A Galp Energia tem um posicionamento positivo em relação à concorrência, nos diferentes mercados em que opera.



A Galp Energia é uma empresa que aposta na exploração e produção, como vetor estratégico de crescimento.



### Visão e liderança

A Galp Energia integra princípios de sustentabilidade na sua estratégia de desenvolvimento.



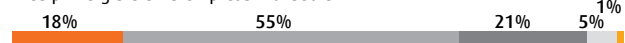
A Galp Energia adota princípios de transparência na gestão do seu negócio e nos processos de tomada de decisão.



A Galp Energia está alinhada com as melhores práticas de gestão do sector Oil & Gas e constitui um exemplo a ser seguido.



A Galp Energia é uma empresa inovadora.

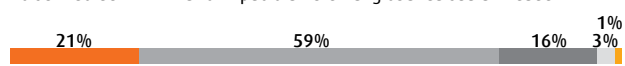


■ Concordo totalmente   
 ■ Concordo   
 ■ Não concordo nem discordo  
■ Discordo   
 ■ Discordo totalmente

## Dimensão ambiental

### Práticas ambientais

A Galp Energia é uma empresa ambientalmente responsável, esforçando-se no sentido de minimizar o impacto ambiental global da sua atividade.



A Galp Energia contribui para o combate às alterações climáticas.



A Galp Energia adota as melhores práticas de segurança nas suas operações.



■ Concordo totalmente   
 ■ Concordo   
 ■ Não concordo nem discordo  
■ Discordo   
 ■ Discordo totalmente

## Dimensão social

### Práticas laborais

A Galp Energia deve ser considerada como uma das boas empresas para trabalhar.



A Galp Energia proporciona aos seus colaboradores as devidas condições de higiene e segurança para o desenvolvimento das respetivas funções.



A Galp Energia é uma empresa capaz de atrair e reter talentos através de uma adequada política de desenvolvimento de carreiras.



### Ética e responsabilidade social

A Galp Energia rege-se por princípios de igualdade no relacionamento com os seus parceiros de negócio (clientes, fornecedores e colaboradores).



A Galp Energia desenvolve atividades na área da responsabilidade social que têm um contributo significativo para a comunidade.



A Galp Energia assegura a salvaguarda dos direitos humanos nas atividades que desenvolve, nas várias geografias.



■ Concordo totalmente ■ Concordo ■ Não concordo nem discordo  
■ Discordo ■ Discordo totalmente



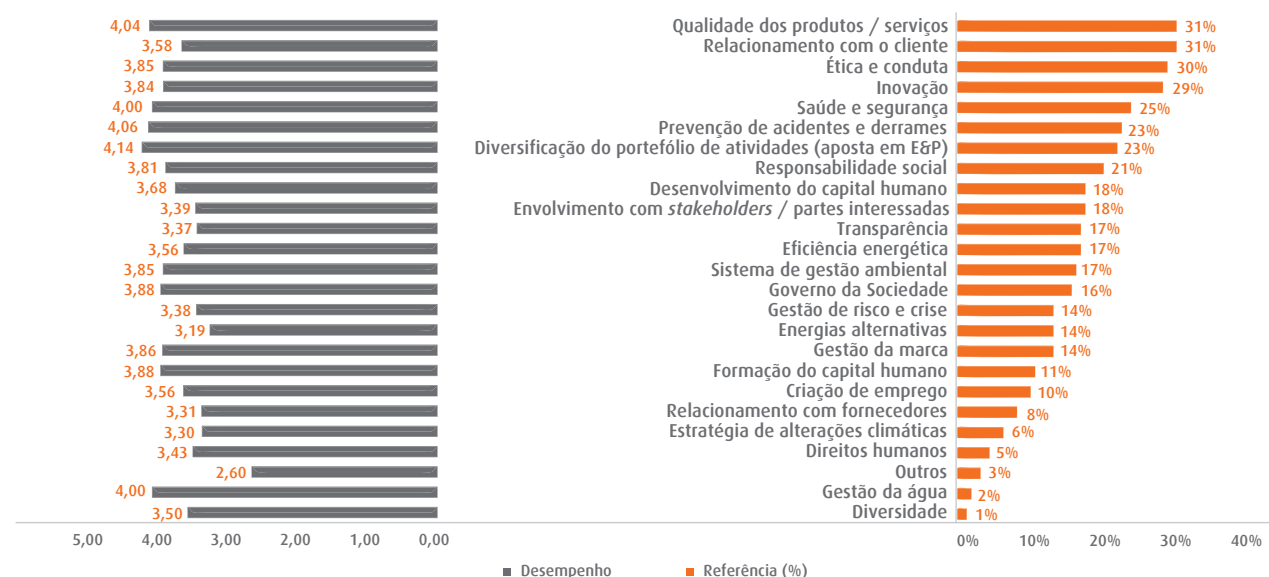
Envolvimento com as comunidades locais.

## Temas relevantes

No âmbito da atividade da Galp Energia, a globalidade dos *stakeholders* continua a atribuir uma maior importância às dimensões económica e social. Os cinco temas considerados mais relevantes incluem quatro temas (relacionamento com o cliente, qualidade dos produtos / serviços, ética e conduta, inovação) do pilar económico e um tema (saúde e segurança) do pilar social.

No geral, é percecionado um bom desempenho da Galp Energia relativamente aos temas que os *stakeholders* consideram mais importantes.

## Temas relevantes – Desempenho vs importância





### Reporte de sustentabilidade – Conhecimento da publicação do relatório de sustentabilidade

Verificou-se uma evolução positiva no que diz respeito ao conhecimento da publicação do relatório de sustentabilidade de 2011, resultante das medidas adotadas na comunicação e divulgação deste relatório, nomeadamente através do sítio institucional na Internet e do correio eletrónico.

### Relacionamento com stakeholders – Nível de envolvimento

No que respeita ao relacionamento com stakeholders, cerca de 72% dos inquiridos classificaram positivamente o nível de envolvimento entre a Empresa e as partes interessadas.

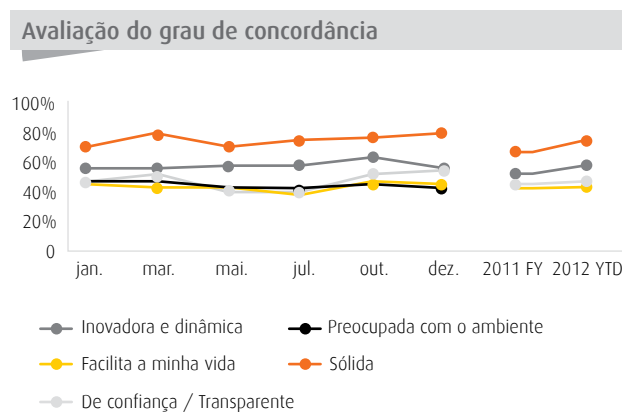
## 12.1 Relacionamento com clientes

### Índice de notoriedade da marca

No mercado energético português, a notoriedade global da marca Galp Energia alcançou, em 2012, resultados superiores aos do ano anterior (88% vs 80%). Estes resultados são obtidos através do estudo de tracking da marca, realizado por uma entidade independente, e correspondem ao indicador “notoriedade espontânea”, que mede o número de vezes que a Galp Energia é, espontaneamente, nomeada pelos entrevistados.

### Avaliação da imagem da marca

O estudo de tracking da marca avalia ainda os atributos da imagem da marca Galp Energia, cujo grau de concordância dos entrevistados se representa no gráfico que se segue.



### Índice de satisfação do cliente

A Galp Energia utiliza a metodologia do ECSI Portugal, o índice nacional de satisfação do cliente, um sistema de medição da qualidade dos bens e serviços disponíveis no mercado nacional, por via da satisfação do cliente.

#### Índice de satisfação do cliente

	Imagem	Expectativas	Qualidade apercebida	Valor apercebido	Satisfação	Reclamações	Lealdade
Gás em garrafa	7,97	7,80	8,08	5,95	7,74	6,98	7,05
Gás natural (mercado regulado)	7,93	7,86	7,90	6,57	7,73	7,43	7,07
Gás natural (mercado livre)	7,77	7,60	7,80	6,35	7,29	6,94	6,84
Eletricidade (mercado livre)	7,74	7,65	7,76	6,63	7,17	7,00	6,88
Dual (mercado livre)	7,69	7,89	7,74	6,25	7,16	7,03	6,72

Escala: 1 (fraco) – 10 (forte). A partir de 6, considera-se cliente satisfeito.

#### Índice de satisfação de atendimento: não presencial (global) e presencial (GN)

	2011	2012	
Satisfação global do atendimento não presencial (global)	78,4%	79,3%	Amostra: 10.176 inquéritos
Satisfação global do atendimento presencial (GN)	82,6%	81,6%	Amostra: 2.999 inquéritos

### Programa Estrela

O programa Estrela foi criado com o objetivo de avaliar a satisfação dos clientes, que frequentam diariamente os postos de abastecimento da Galp Energia. Pretende-se, desta forma, contribuir ativamente para uma uniformização e para a melhoria contínua e sustentada da qualidade de serviço prestada aos clientes dos postos de abastecimento.

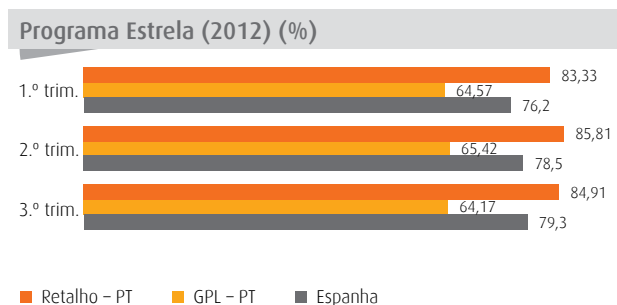
### Resultados da Galp Energia Portugal

Os postos de abastecimento da Galp Energia, em 2012, cumpriram o nível de desempenho de 85% do índice global de serviço.

### Resultados da Galp Espanha

Nos postos de abastecimento da Galp Espanha, em 2012, foi estabelecido o objetivo de alcançar um índice geral de serviço de 80%. O resultado obtido foi 80,38%.

No geral, os clientes dos postos de abastecimento da Galp Espanha estão bastante satisfeitos com o atendimento ao cliente (7,8 em 10).



Num contexto de aumento do preço da energia, a Galp Energia continuou a desenvolver, durante 2012, programas de fidelização de forma a ajudar os clientes a gerir o peso deste

aumento no respetivo orçamento. De entre estes programas, destacam-se os de seguida indicados.

- Galp On – Com a liberalização do mercado elétrico, surge esta oferta combinada de abastecimento de eletricidade e gás natural, com descontos diretos na fatura.
- Parceria Galp – Sonae MC – Oferta cruzada de 10 cêntimos/litro de desconto a acumular no cartão Sonae MC (líder de mercado nacional no sector do retalho alimentar, com cerca de 180 lojas). O cliente recebe um cupão de desconto de 10 cêntimos/litro por compras nas lojas Sonae MC, para ser rebatido nos postos de abastecimento da Galp Energia.
- Campanhas de oferta de serviços e bens através da troca de pontos do cartão Fast (cartão de fidelização de combustíveis).

Salienta-se o facto de a Galp Energia ter estabelecido várias parcerias com empresas / entidades, que envolvem a atribuição de vales em combustível (desconto e valor) aos clientes.

Para mais informações, consultar o sítio da Galp Energia na Internet.

## 12.2 Relacionamento com fornecedores, contratados e parceiros

No desenvolvimento das atividades ao longo de toda a sua cadeia de valor, a Galp Energia estabelece parcerias e subcontrata fornecedores e prestadores de serviço. A gestão destas relações merece toda a atenção, pelos riscos e pelas oportunidades que delas advêm, tanto no que respeita às operações, quanto no que concerne às reputações. Por este motivo, existe uma preocupação contínua da Empresa para que a atuação destas entidades esteja alinhada e em conformidade com os requisitos exigidos pela Galp Energia respeitantes ao ambiente, à qualidade, à segurança, à ética, à conduta e à salvaguarda dos direitos humanos.

Esse compromisso materializa-se ao longo do processo de seleção, qualificação e avaliação do desempenho dos fornecedores de bens ou serviços. Considerando a integração existente entre os objetivos e os eixos de atuação da estratégia de SSA e a gestão da cadeia de fornecimento, este tema também é reportado no capítulo “07 Gestão de Segurança, Saúde, Ambiente e Qualidade”, deste relatório.

A metodologia de avaliação do grau de risco associado aos contratos é identificado em função da gravidade das consequências potenciais em várias vertentes (imagem; negócio / cliente; operações; conformidade; impacto

ambiental; exposição a agentes nocivos para a saúde; ocorrências; danos ou perdas) e da respetiva probabilidade de ocorrência.

A avaliação do desempenho dos contratados é executada através de um sistema para a gestão, auditoria e monitorização do cumprimento dos requisitos de SSA estabelecidos.

As entidades contratadas que desenvolvem a atividade nas instalações da Galp Energia também estão abrangidas por todas as políticas, regras e por todos os objetivos. Por isso, o objetivo de “zero acidentes” aplica-se a trabalhadores internos e externos.

Pela especificidade do negócio de G&P, e sendo prática comum do sector, a qualificação e avaliação dos fornecedores baseia-se na respetiva reputação, credibilidade e qualidade do produto.

Da mesma forma, no *trading* do crude, sendo a comunidade de fornecedores de crude bastante restrita, as relações comerciais baseiam-se na reputação que os fornecedores têm no mercado, aspeto determinante na decisão do comprador.

## Atividades desenvolvidas

Em 2012, a atividade de *procurement* da Galp Energia (exceto matérias-primas) de compra de materiais e serviços corresponde a um valor de €486 m, adquiridos a fornecedores nacionais (72%) e internacionais (28%).

Cumprindo o compromisso assumido para 2012, a Galp Energia adicionou cláusulas aos seus contratos com fornecedores, prestadores de serviços e parceiros. Estas cláusulas atribuem-lhe o compromisso de agir em conformidade com o respetivo código de ética e conduta, com vista ao combate à corrupção, bem como à salvaguarda dos direitos humanos.

Durante o ano reportado, a Galp Energia conduziu seis auditorias que envolveram visitas *in loco* anunciadas e não anunciadas, e entrevistas pessoais com os gestores e colaboradores. A Empresa realizou também cerca de 15 auditorias através do sistema Achilles.

Relativamente à avaliação de aspetos de responsabilidade corporativa e social dos seus fornecedores, a Galp Energia já tem disponível informação sobre 906 fornecedores que mantiveram alguma relação com a Empresa. Destes fornecedores, 438 faturaram em 2012 e tiveram a avaliação indicada na tabela que se segue, resultante das respostas ao questionário da Achilles.

### Distribuição dos fornecedores por classificação

Classificação	Total de fornecedores
A+	141
A	242
B	55

B: 0 a 19%      A: 20 a 59%      A+: 60 a 100%

## 12.3 Relações laborais

### Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho

A Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho é constituída por representantes eleitos diretamente pelos trabalhadores e por responsáveis de unidades organizacionais designados pelo Conselho de Administração, e é assessorada pelo responsável da Direção de Segurança, Saúde e Ambiente e pelo médico coordenador da Medicina do Trabalho.

Esta comissão reúne bimensalmente para analisar e elaborar pareceres, recomendações ou propostas sobre assuntos que se enquadrem no âmbito da SST, nomeadamente normas e regulamentos, indicadores de sinistralidade, relatórios de acidentes, atividade das subcomissões de SST das diversas instalações, entre outros.

Em 2012, foram efetuadas seis reuniões.

### Reuniões com a Comissão de Trabalhadores

O Conselho de Administração, representado pelo diretor de recursos humanos, reúne mensalmente com a Comissão

### Dia Galp com PME – Galp Energia promove encontro com PME nacionais para dinamizar oportunidades de negócio

A Galp Energia, em parceria com a AICEP e a COTEC, reuniu com os seus principais – e potenciais – fornecedores e prestadores de serviços, para lhes dar a conhecer os seus projetos de crescimento para os próximos anos e apresentar em pormenor as áreas de negócio em que a Galp Energia atua e nas quais necessitará de adquirir bens e serviços externos – E&P, Refinação & Distribuição (R&D) e G&P. A iniciativa incluiu igualmente apresentações sobre as regras seguidas pela Galp Energia na qualificação dos seus fornecedores.

O encontro reuniu mais de 400 representantes de empresas, na sua maioria de pequena e média dimensão, e de sectores tão variados como as tecnologias de informação, engenharia e projetos, serviços e manutenção industrial, metalomecânica, gestão ambiental, segurança, construção civil, transportes, serviços de saúde, centros de investigação, *marketing* e publicidade, entre outros.

A iniciativa visa contribuir para o desenvolvimento das qualificações do tecido empresarial português com os mais elevados padrões internacionais de qualidade, desempenho ambiental e segurança. Deste modo, as empresas capacitadas para colaborar com a Galp Energia estarão habilitadas a operar em qualquer parte do mundo.

A sessão de abertura contou com as presenças de Manuel Ferreira De Oliveira, presidente executivo da Galp Energia, Pedro Reis, presidente da AICEP Portugal Global, e Daniel Bessa, presidente da COTEC Portugal.

de Trabalhadores, órgão eleito pelos trabalhadores para os representar junto da administração da Empresa, para análise, discussão, informação e esclarecimento sobre todos os assuntos da vida da Empresa que se entenda necessário abordar.

Em 2012, foram efetuadas 37 reuniões.

### Reuniões com organizações sindicais

Anualmente, realizam-se reuniões com as organizações sindicais representativas dos trabalhadores de empresas do Grupo para negociar e atualizar as matérias, nomeadamente de carácter pecuniário, definidas nos instrumentos de regulamentação coletiva.

Em 2012, foram efetuadas 65 reuniões.

## 12.4 Relações com outras partes interessadas

### Colaboradores

Em 2012, continuaram a ser dinamizados os diversos suportes de comunicação interna da Galp Energia, que constituem o sistema integrado mygalp.

#### Suportes de comunicação interna da Galp Energia



#### mygalp intranet

A principal ferramenta de comunicação interna.



#### mygalp news

Newsletter digital semanal.



#### mygalp magazine

Revista impressa bimestral, com uma tiragem de 9.000 exemplares, disponibilizada em espanhol e em inglês.



#### mygalp video, mygalp extra, mygalp reports, mygalp info, mygalp mytime e mygalp move

Formas de comunicação com periodicidades distintas e com um formato concebido para melhorar a comunicação com os colaboradores.

### Investidores

A base acionista da Galp Energia incluía, no final de 2012, investidores de 36 países, dispersos por quatro continentes.

Além de assegurar a difusão de todos os factos relevantes sobre a estratégia e as atividades da Empresa a todos os acionistas, de forma transparente, regular e oportuna, a Galp Energia reúne regularmente com investidores institucionais, tendo sido realizadas mais de 320 reuniões em 2012, na Europa, na América do Norte e, pela primeira vez, na Ásia.

A Galp Energia tem também vindo a organizar anualmente o Capital Markets Day, um evento exclusivamente dedicado a analistas financeiros e investidores institucionais, em que comunica a atualização do plano estratégico e financeiro.

A Galp Energia iniciou, em 2012, a publicação de uma newsletter mensal destinada aos intervenientes no mercado de capitais.

### Entidades governamentais

No âmbito da colaboração entre a Galp Energia e um conjunto de entidades governamentais, tais como FAI, ADI/QREN, FP7 e FSE/POPH, surge uma dinâmica de trabalho promovida por um conjunto de iniciativas que resultam na identificação de áreas de trabalho a desenvolver. A realização de projetos conjuntos traduz-se em benefícios para todas as partes interessadas. Na tabela que se segue, são apresentados alguns exemplos.

Entidade	Projeto
FAI	Galp 20-20-20; Smart Galp; Contador de Negajoules
QREN	Petrodesmetalização
FP7	Ginseng; COMET
POPH	Formação para a Inovação e Gestão (Formação Avançada - Programa EngIQ)
SIFIDE	Projetos de inovação

### Média

Em 2012, a Galp Energia deu continuidade à sua estratégia de comunicação com os média, que se reflete nos indicadores de seguida apresentados.

#### Comunicação com os média

Tipologia	N.º
Notícias	17.858
Comunicados de imprensa	71
Contactos de resposta a jornalistas	180
Contactos da base de dados de imprensa	1.100
Ações de formação a jornalistas	4
Conferências de imprensa	3

### Sistema Científico e Tecnológico

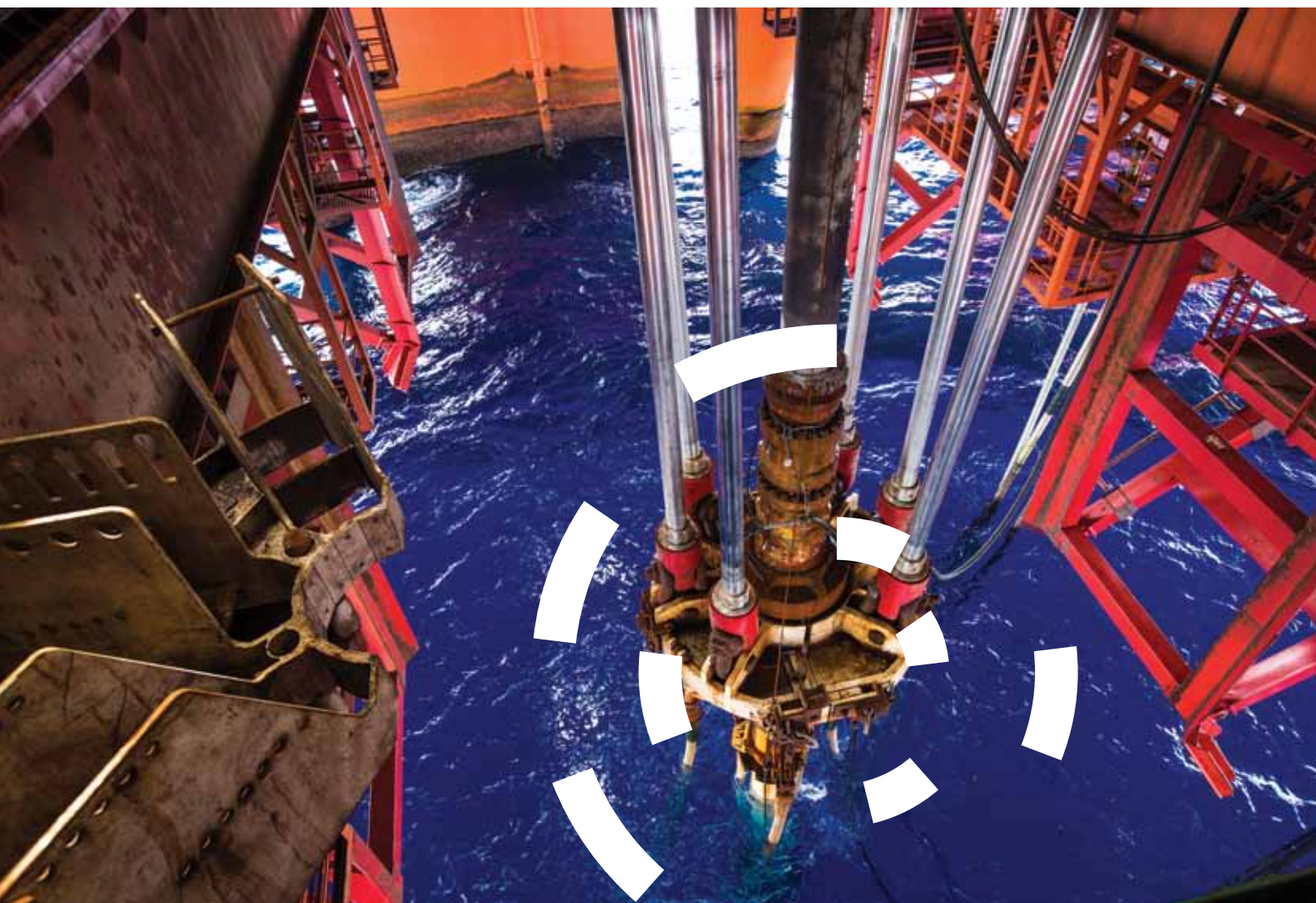
Numa era em que o grau de complexidade dos desafios tecnológicos do sector energético aumenta cada vez mais, a construção de uma rede de inovação aberta, dinâmica e multidisciplinar é um fator estratégico de suma importância para o sucesso empresarial.

Neste sentido, a Galp Energia tem vindo a estabelecer uma rede de parcerias com diversas entidades do Sistema Científico e Tecnológico (SCT) nacional e internacional, privilegiando os países onde opera, que se distingue pela agilidade, capilaridade e dinâmica criativa no desenvolvimento de competências partilhadas.

Por isso, a Galp Energia procura fazer uma abordagem integrada em formação e investigação, para o que tem vindo a criar uma estrutura e uma organização capazes de responder e estas exigências e a estes desafios.

# 13. Inovação e tecnologia

- 13.1 INSTITUTO DO PETRÓLEO E GÁS
- 13.2 I&D NA EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO
- 13.3 I&D NA REFINAÇÃO
- 13.4 DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS E SERVIÇOS



A Galp Energia decidiu reforçar a sua parceria com o SCT, criando o Instituto do Petróleo e Gás (ISPG), Associação para a Investigação e Formação Avançada.

Este modelo foi materializado no Plano Estratégico de I&D+Inovação da Galp Energia 2013-2017, cujo objetivo

é consolidar um corpo de conhecimento interno à Empresa e uma rede de colaboração efetiva de I&D, com condições de competitividade global, mantendo e desenvolvendo um nível de maturidade científica e tecnológica de referência internacional nas áreas de E&P, Refinação, Gás e Eletricidade e Biocombustíveis.

## 13.1 Instituto do Petróleo e Gás

A competitividade tecnológica é vital para o sucesso do negócio no sector do petróleo e gás, e fundamental para os novos desafios da exploração petrolífera em águas ultraprofundas. Com efeito, segundo os últimos dados da Direção-Geral da Competitividade e Indústria da Comissão Europeia, em 2011, foram investidos, em conjunto, cerca de €7,7 mil milhões (bn) em I&D pelas 10 maiores operadoras do mundo.

Aproveitando a oportunidade de investir no Brasil 1% da receita bruta da produção dos campos de petróleo aos quais

se aplica o regulamento da participação especial da Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis do Brasil (ANP), a Galp Energia decidiu reforçar a sua parceria com o SCT, através da criação do ISPG.

Com esta associação, a Galp Energia pretende coordenar os esforços de investigação, desenvolvimento e formação avançada através da estruturação de uma parceria sólida com universidades e instituições portuguesas e internacionais que agregue uma rede de conhecimentos altamente qualificada.

## 13.2 I&D na Exploração & Produção

### Programa GeoER

O GeoER é uma iniciativa de investigação e formação avançada realizada em parceria pela Galp Energia e pela Petrobras, em conjunto com cinco universidades: três portuguesas (UTL/IST, UA e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL)) e duas brasileiras (UNESP e UNICAMP).

O objetivo é formar quadros que possam responder aos desafios enfrentados na exploração de petróleos em águas ultraprofundas. Esta iniciativa visa também promover uma forte integração multidisciplinar de geofísicos, geólogos e engenheiros, de forma a dotar estes profissionais de competências transversais a estas disciplinas. Em suma, desenvolver competências, aptidões e métodos de investigação no domínio da geoengenharia de reservatórios carbonatados.

Na edição de 2012, foram realizadas 840 horas de formação por participante, com oito formandos da Galp Energia, oito da Petrobras e dois da ENH. Está prevista uma nova edição em 2013.

### Parceria com a HWU

Em 2012, foi iniciada uma parceria com a HWU, um dos centros universitários globais mais reputados na indústria de petróleo e gás. A Galp Energia financiou a participação de cinco alunos em cinco *joint industrial projects* (programas financiados pela indústria) para desenvolverem conhecimentos, de forma intensiva, no campo da *enhanced oil recovery*.



Parte do sistema de ancoragem do FPSO Cidade de Paraty.

## 13.3 I&D na Refinação

### Programa EngIQ

O programa EngIQ – Formação Avançada e Doutoral em Petroquímica, Química e Refinação – é uma das ferramentas estruturantes de formação em I&D e de desenvolvimento de capital humano na Galp Energia. Este programa é realizado em parceria com cinco universidades das áreas da química, petroquímica e refinação. Em três anos de existência, formou 50 quadros técnicos e deu origem a 11 projetos de doutoramento, na área da refinação.

Em 2012, iniciou-se um novo projeto de doutoramento e prosseguiram os nove doutoramentos, iniciados em 2009. Um destes é o projeto Petrodesmetalização, a decorrer no Centro de Investigação Professor Ramôa Ribeiro – refinaria de Sines, com o recurso a uma unidade-piloto que permite mimetizar o funcionamento da unidade de *hydrocracking* de gasóleo pesado, ou seja, realizar testes em condições próximas das industriais e com cargas petrolíferas que apresentam um teor elevado de contaminantes.

### Novo doutoramento do Programa EngIQ: Redes Neurais Visbreaking

Desenvolver, testar e validar um modelo de previsão de rendimentos de produtos e respetivas propriedades, associadas a uma unidade de *visbreaking*, utilizando redes neurais.

Na sequência dos investimentos realizados nas refinarias, com o objetivo de aumentar a produção de gasóleo, foi construída, na refinaria de Matosinhos uma unidade de destilação de vácuo (VDU), cuja função é produzir gasóleo de vácuo pesado, e uma unidade de *visbreaker* (VBU), cujo objetivo é, por um processo de *cracking* térmico, maximizar a conversão de resíduo de vácuo em produtos mais leves (gás + nafta + gasóleo de *visbreaker*).

A estimativa de rendimentos e propriedades dos produtos resultantes da VBU assume uma importância muito relevante na previsão do desempenho da unidade, sendo determinante no processo de otimização. Adicionalmente, é importante uma correta operação da unidade, para assegurar o período ótimo do ciclo de manutenção e minimizar consumos de energia.

### Centro I&D da Galp Energia na área da Refinação

A Galp Energia inaugurou, em 2012, o Centro de Investigação Professor Ramôa Ribeiro, na refinaria de Sines, que integra unidades-piloto que replicam à escala laboratorial o funcionamento das principais unidades da própria refinaria, o que poderá representar ganhos significativos na melhoria dos processos, bem como poupanças importantes pela possibilidade de avaliação dos novos processos em ambiente controlado de laboratório.

### Projeto Ginseng

A Galp Energia, através do projeto europeu GINSENG – Performance Control in Wireless Sensor Networks, financiado pelo Sétimo Programa-Quadro, consolidou o conhecimento sobre novas fronteiras tecnológicas na monitorização *wireless* (sem fios), em meios industriais e de elevada exigência. A iniciativa de I&D GINSENG, concluída em 2012, foi constituída por um consórcio de seis universidades de seis países diferentes, a empresa de *software* SAP e a Galp Energia.

Em determinadas circunstâncias, este tipo de redes de sensores sem fios poderão servir de alternativa às cablagens tradicionais necessitadas de substituição, sendo os custos de instalação e manutenção destas redes, em média, 60% mais baixos.

## 13.4 Desenvolvimento de novos produtos e serviços

### Eficiência energética

#### Smart Galp – Abordagem *trifuel*

O projeto Smart Galp – solução inovadora de monitorização de consumos energéticos – permite aos clientes domésticos da Galp Energia aceder a um serviço de monitorização de eletricidade, gás natural e combustíveis, através de um portal *on-line* interativo e, desta forma reduzir, a fatura energética.

Em 2012, foi desenvolvido o portal que apresenta funcionalidades como:

- acompanhamento exaustivo dos consumos energéticos;
- atribuição de níveis de eficiência e acesso a relatórios de eficiência energética mensais;
- simulador tarifário para definição do tarifário mais ajustado ao cliente;
- controlo de equipamentos através de tomadas inteligentes;
- serviço de receção e visualização de faturas eletrónicas.



Portal do Smart Galp.

O principal objetivo deste projeto-piloto, a funcionar num universo de 120 clientes, é promover a gestão da procura de energia, incentivar alterações comportamentais e aplicar medidas de eficiência energética em casa e / ou no carro. Durante 2013, será realizada uma análise exaustiva sobre o impacto desta solução no desempenho energético dos clientes da Galp Energia.

O projeto Smart Galp foi distinguido internacionalmente e ficou entre os seis mais bem classificados no concurso World Smart City Awards 2012, na categoria “Iniciativa Inovadora”, no âmbito do Smart City Expo World Congress (ver capítulo 00 Enquadramento).

### Galp 20-20-20

O programa Galp 20-20-20 completou, em 2012, mais uma edição. No âmbito deste programa, foram atribuídas 30 bolsas a estudantes universitários, alocando-os em 30 empresas, com o objetivo de desenvolver projetos de gestão de energia sustentável.

O maior programa nacional de bolsas para a investigação aplicada em eficiência energética distingue anualmente os melhores projetos:

- na UA, foi distinguida uma solução que consiste na aplicação das redes neuronais para aprendizagem empírica do funcionamento de uma máquina de processamento de pasta de papel, com vista à otimização energética da mesma;
- no IST, foi premiado o desenvolvimento de uma gestão eficiente da energia para o estádio do Sporting Clube de Portugal;
- na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), foi reconhecido o desenvolvimento de um *software* que, além de calcular os consumos energéticos, permite auxiliar o processo de orçamentação, incluindo todos os custos de produção diretos e indiretos, numa empresa do sector têxtil.

Desde 2007, foram desenvolvidos 131 projetos de eficiência energética no tecido empresarial e público português.

### Contador de Negajoules – Sistema de gestão de energia industrial

A Galp Energia, em parceria com a UA, desenvolveu um projeto de gestão de energia em ambiente industrial. O Contador de Negajoules, além de monitorizar todos os consumos energéticos, permite, em tempo real, medir a quantidade de energia que está a ser poupada.

Para o efeito, foi desenvolvido um *software* que processa e gere informação obtida a partir da análise do balanço de energia de um sistema produtivo, tornando possível a quantificar as imperfeições termodinâmicas e, em consequência, definir o limite da eficiência do sistema. Comparando a informação de base com o consumo atual do sistema produtivo, obtém-se o nível de desperdício energético “teórico”, isto é, os Negajoules (no limite, a energia que pode ser poupada).

A solução Negajoules terá a sua versão protótipo em 2013, a qual será testada em diversas empresas industriais de pequena e média dimensão.

### Rede Galp Inovação nas redes sociais

A Rede Galp Inovação, a plataforma de inovação aberta da Galp Energia com o SCT, passou, em 2012, a contar com uma presença na rede social LinkedIn. O objetivo é facilitar o contacto com os investigadores, cientistas, empreendedores, estudantes e profissionais do sector energético que desejem partilhar conhecimento e construir projetos em conjunto com a Galp Energia.

### Mobilidade Living Lab Galp Toyota

A Galp Energia e a Toyota concluíram, em setembro de 2012, o projeto de mobilidade sustentável Living Lab, iniciado em 2010. Ao longo deste período foi testada, em ambiente real, a utilização de três veículos híbridos Toyota Prius Plug-in, cedidos a três colaboradores da Galp Energia.

O projeto envolveu a recolha e monitorização dos dados relativos ao comportamento de cada condutor, analisados com o apoio do Instituto de Engenharia Mecânica do IST (IDMEC-IST), e teve por objetivo constatar os ganhos energéticos e ambientais, a alteração comportamental induzida pela nova tecnologia, a adaptabilidade da tecnologia aos padrões de mobilidade das cidades portuguesas, as barreiras e os constrangimentos, e a receptividade a este tipo de tecnologia. Ainda no âmbito deste projeto, dois veículos Toyota Prius Plug-in foram utilizados de forma intensiva e alargada por vários parceiros e por várias organizações, num total de cerca de 80.000 km percorridos. Ao todo, foram registados 158 ensaios com parceiros institucionais, mais de 20 ensaios de grupo e mais de 20 eventos de apresentação do conceito híbrido elétrico *plug-in*.

As conclusões resultantes do projeto Living Lab Galp Toyota permitiram introduzir melhorias no atual modelo que se encontra em fase de comercialização.

#### CONCLUSÕES

- A utilização do veículo híbrido induz a uma condução menos agressiva, pela redução substancial de travagens e acelerações excessivas.
- A maximização da componente elétrica depende de três fatores: carregamentos frequentes, condução suave e viagens curtas.
- No que respeita aos consumos, numa avaliação de ciclo de vida, e para os perfis de utilização analisados, o veículo *plug-in* gasta menos 28% de energia do que o híbrido convencional e menos 32% do que o *diesel*.
- A emissão de CO<sub>2</sub> é 35% inferior comparada com o híbrido convencional, e 40% menor comparada com o *diesel* equivalente.

### Núcleo de I&D de combustíveis

A Galp Energia estabeleceu uma parceria com a Universidade de Coimbra para a criação de um núcleo de I&D de combustíveis, sendo um dos objetivos principais o desenvolvimento de combustíveis líquidos mais limpos e ecoeficientes. A estrutura laboratorial deste centro de I&D desenvolverá, ainda, atividades com vista à certificação do mesmo no Coordinating European Council (CEC), a entidade internacional responsável pela criação dos métodos normalizados de testes e ensaios de combustíveis e lubrificantes.



### Projeto 3GFORCE – Gasóleo e gás de petróleo liquefeito

No âmbito da parceria entre a Galp Energia e o IDMEC-IST, foi iniciado, em 2011, um projeto que visa caracterizar a utilização de motores de ciclo *diesel* em regime de funcionamento híbrido, utilizando como combustível uma mistura de gasóleo e GPL propano, em veículos pesados de passageiros e mercadorias.

Este projeto será concluído durante 2013.

### Via Verde

Em 2012, a Galp Energia consolidou a alteração do conceito de abastecimento com a implementação do serviço Via Verde nos seus postos de abastecimento de combustível.

O serviço Via Verde tornou-se num meio de pagamento disponível para os clientes, estando o identificador associado a um meio de pagamento e permitindo que a operação se realize com maior rapidez. Esta solução encontra-se implementada em cerca de 108 postos de abastecimento de combustível.

### Projeto Horus (gestão de fugas)

O projeto Horus, uma parceria entre a Galp Energia e o Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), resultou no desenvolvimento de um sistema de gestão de autorizações de abastecimento de combustíveis baseado na identificação de matrículas, que impede a concretização do abastecimento caso a matrícula tenha um registo histórico de fuga na base de dados. Em 2012, realizaram-se testes e foram concluídas as experiências-piloto nas áreas de serviço de Queijas, Montijo N/S e Montijo S/N em condições reais.

A Galp Energia apresentou este projeto de inovação de processo à APETRO, para que o conceito possa ser divulgado às suas congéneres.

### Empreiteiros

A Galp Energia desenvolveu estudos de I&D de produtos, da área dos betuminosos, coorientando o trabalho de dois alunos de mestrado da Universidade Nova de Lisboa e da Universidade de Aveiro.

Os trabalhos desenvolveram-se na área dos ligantes betuminosos e das misturas betuminosas.

As conclusões dos estudos foram apresentadas no Congresso Ibero latino-Americano de Asfalto, no Rio de Janeiro, e no Congresso EAPA & Eurobitume, em Istambul.

### Desenvolvimento de novos lubrificantes

A Galp Energia investe continuamente no desenvolvimento de produtos mais eficientes e com menor impacto ambiental, nomeadamente na diminuição de formação de resíduos ambientais.

#### Desenvolvimento de novos lubrificantes

Desenvolvimento	Impacto
Reformulação GALP TRANSGEAR	Menor impacto no que respeita a consumos e com uma crescente diminuição de formação de resíduos ambientais.
Reformulação GALP CY M 680	Melhoria no que respeita ao tempo de vida útil dos equipamentos.
Criação GALP SPECIAL CLEANOIL	Maior eficiência produtiva e diminuição de resíduos decorrentes das limpezas de linha (clientes na indústria).
Criação GALP TEX P	Dirigido à indústria têxtil, impede que os fios se quebrem.
Criação Galp Galáxia LPG 10W40	Melhoria operacional das viaturas e diminuição de gases poluentes para atmosfera.

# 14. Anexos

- 14.1 ANEXO I – CARTA DE VERIFICAÇÃO
- 14.2 ANEXO II – TABELA GRI – INDICADORES-CHAVE DA SUSTENTABILIDADE
- 14.3 ANEXO III – PONTO DE SITUAÇÃO DA LISTA DE COMPROMISSOS DA ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE DE 2012
- 14.4 ANEXO IV – ABREVIATURAS, ACRÓNIMOS E SIGLAS



## 14.1 Anexo I – Carta de verificação



Ao Conselho de Administração  
da Galp Energia, SGPS, S. A.

Verificação independente do Relatório  
de Sustentabilidade 2012

### Introdução

Fomos solicitados pela Galp Energia, SGPS, S. A. (Galp Energia), para procedermos à verificação independente do “Relatório de Sustentabilidade 2012” (Relatório). A verificação foi efectuada de acordo com as instruções e critérios definidos pela Galp Energia, referidos e divulgados no Relatório, e com os princípios e a abrangência descritos no Âmbito.

### Responsabilidades

O Conselho de Administração da Galp Energia é responsável pela preparação do Relatório e divulgação da informação de desempenho apresentada e seus critérios de avaliação bem como pelos sistemas de controlo interno, processos de recolha, agregação, validação e relato da mesma. A nossa responsabilidade consiste na elaboração de um relatório contendo o nosso parecer sobre a adequação daquela informação baseada nos procedimentos de verificação independente que efectuámos e por referência aos termos acordados. Não assumimos qualquer responsabilidade perante qualquer outro propósito, pessoas ou organizações.

### Âmbito

Os nossos procedimentos de revisão foram planeados e executados de acordo com o *International Standard on Assurance Engagements 3000* (ISAE 3000), e com referência ao *Global Reporting Initiative*, versão 3 (GRI3), de forma a obter um grau moderado de segurança sobre a adequação da informação constante do Relatório bem como dos sistemas e processos que lhe servem de suporte. A extensão dos nossos procedimentos é menor que a de uma auditoria e, por consequência, o nível de fiabilidade é mais baixo, consistindo em indagações e testes analíticos e algum trabalho substantivo.

Relativamente à verificação da auto avaliação feita pela gestão dos níveis de conformidade do GRI3, o nosso trabalho consistiu na verificação da consistência com os requisitos da GRI's *Reporting Framework Application Levels*.

Parte da informação requerida pelo GRI3 está disponível no “Relatório e Contas 2012” e no “Relatório de Governo 2012”, documentos que deverão ser consultados para obtenção de um entendimento completo sobre as actividades desenvolvidas, governo da sociedade e desempenho do Grupo.

Nesta verificação independente, os nossos procedimentos consistiram em:

- (i) Indagações à gestão e principais responsáveis das áreas em análise para compreender o modo como está estruturado o sistema de informação e a sensibilidade dos intervenientes às matérias incluídas no relato;
- (ii) Identificar a existência de processos de gestão internos conducentes à implementação de políticas económicas, ambientais e de responsabilidade social;
- (iii) Verificar numa base de amostra a eficácia dos sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato que suportam a informação de desempenho supracitada, através de cálculos e validação de dados reportados;

- (iv) Confirmar a observância de determinadas unidades operacionais às instruções de recolha, agregação, validação e relato de informação de desempenho;
- (v) Executar, numa base de amostra, alguns procedimentos de consubstanciação da informação, através de obtenção de evidência sobre informação reportada;
- (vi) Comparação dos dados técnicos relativos a emissões de gases com efeito de estufa e consumos de energia primária validados pelo verificador independente no âmbito do CELE (Comércio Europeu de Licenças de Emissão);
- (vii) Comparação dos dados financeiros e económicos com os constantes do “Relatório e Contas 2012” pelo auditor financeiro externo;
- (viii) Comparação dos dados relativos às refinarias com os valores por nós verificados no âmbito da verificação independente dos Data Books correspondentes às refinarias de Sines e Matosinhos;
- (ix) Análise dos temas materiais incluídos no Relatório com base no princípio de relevância previsto na norma AA1000APS e no GRI3, através da comparação dos conteúdos do Relatório com os conteúdos de Relatos de Sustentabilidade de empresas do sector;
- (x) Confirmar a existência de dados e informações requeridos para atingir o nível A, auto declarado pela Galp Energia, pela aplicação dos níveis do GRI3, tendo em consideração o suplemento para o setor de “Oil and Gas”.

### Independência

Desenvolvemos o nosso trabalho em alinhamento com os requisitos de independência da norma ISAE 3000, incluindo o cumprimento das políticas de independência da PwC e do código de ética do International Ethics Standards Board of Accountants (IESBA).

### Conclusões

Com base no trabalho efectuado de acordo com os termos de referência e com o Âmbito, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que os sistemas e processos de recolha, agregação, validação e relato da informação constante do Relatório não estão a funcionar de forma apropriada e que a informação divulgada, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes.

Tendo por base a nossa verificação do Relatório e das Diretrizes do GRI3, com os pressupostos incluídos no âmbito, concluímos que o Relatório inclui os dados e a informação requeridos para o nível A previsto no GRI3.

Como auditores externos da entidade, a nossa opinião sobre os dados financeiros está expressa no Relatório e Contas 2012.

Lisboa, 17 de maio de 2013

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.

representada por  
António Joaquim Brochado Correia, ROC

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal, Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt | Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000



## 14.2 Anexo II – Tabela GRI – Indicadores-chave da sustentabilidade

1 Estratégia e análise		
1.1	Mensagem do presidente.	Capítulo 01 – Pág. 17-19
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	Capítulo 02, Capítulo 04 e Capítulo 07 – Pág. 21-22; 27-28; 48-50
2 Perfil organizacional		
2.1	Nome da organização.	Capítulo 00 – Pág. 7
2.2	Principais marcas, produtos e / ou serviços.	Capítulo 00 – Pág. 8-11
2.3	Estrutura operacional da organização.	R&C 2012 – Capítulo 5 – Pág. 53
2.4	Localização da sede da organização.	Capítulo 00 – Pág. 7
2.5	Países em que a organização opera.	Capítulo 00 – Pág. 8-11
2.6	Tipo e natureza jurídica da organização.	R&C 2012 – Capítulo 05 – Pág. 51
2.7	Mercados servidos.	Capítulo 00 – Pág. 8-11
2.8	Dimensão da organização.	Capítulo 00 – Pág. 8-11; 15
2.9	Mudanças significativas realizadas.	R&C 2012 – Capítulo 05 – Pág. 51-52
2.10	Prémios / reconhecimentos recebidos.	Capítulo 00 – Pág. 12-14
3 Parâmetros do relatório		
<b>Perfil do relatório</b>		
3.1	Período a que se referem as informações.	2012
3.2	Data do relatório mais recente.	O anterior relatório foi em 2011.
3.3	Ciclo de reporte.	Anual
3.4	Contactos para questões relacionadas com o relatório ou o conteúdo do mesmo.	Capítulo 00 – Pág. 7
<b>Âmbito e limites do relatório</b>		
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório.	Capítulo 00 – Pág. 7
3.6	Limites do relatório.	Capítulo 00 – Pág. 7
3.7	Outras limitações de âmbito específico.	Capítulo 00 – Pág. 7
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações subcontratadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e / ou entre organizações.	Capítulo 00 – Pág. 7
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos.	Capítulo 00 – Pág. 7
3.10	Explicação da natureza e das consequências de qualquer reformulação de informações contidas em relatórios anteriores.	Capítulo 00 – Pág. 7
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores.	Capítulo 00 – Pág. 7
<b>Índice de conteúdo da GRI</b>		
3.12	Tabela que identifica a localização de cada elemento do relatório da GRI.	Anexo II – Pág. 93-100
<b>Verificação</b>		
3.13	Políticas e procedimentos atuais existentes para fornecer verificações externas do relatório.	Capítulo 00 e Anexo I – Pág. 7; 92
4 Corporate governance, compromissos e envolvimento		
4.1	Estrutura de governação.	R&C 2012 – Capítulo 05 – Pág. 53-55
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governação também seja um diretor executivo (e respetivas funções dentro da administração da organização).	R&C 2012 – Capítulo 05 – Pág. 53-55
4.3	Declaração do número de membros independentes ou não-executivos.	R&C 2012 – Capítulo 05 – Pág. 53-55
4.4	Mecanismos que permitem aos acionistas e trabalhadores fazerem recomendações ao mais alto órgão de governação.	Capítulo 03 e Capítulo 12 – Pág. 24-25; 85-86 RG 2012 – Pág. 57

4.5	Relação entre remuneração dos membros do mais alto órgão de governação, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).	R&C 2012 – Capítulo 05 - Pág. 54-56
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governação para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	RG 2012 – Capítulo II - Pág. 29
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governação para definir a estratégia da organização para questões relacionadas com temas económicos, ambientais e sociais.	RG 2012 – Capítulo II - Pág. 40-53
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho económico, ambiental e social, assim como o estado de sua implementação.	Para informação adicional, consultar: <a href="http://www.galpennergia.com/PT/agalpennergia/ogrupopaginas/MissaoeValores.aspx">http://www.galpennergia.com/PT/agalpennergia/ogrupopaginas/MissaoeValores.aspx</a>
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governação para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho económico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	Capítulo 03 - Pág. 24 RG 2012 – Capítulo II - Pág. 22-23
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governação, especialmente com respeito ao desempenho económico, ambiental e social.	RG 2012 – Capítulo II - Pág. 22-23
<b>Compromissos com iniciativas externas</b>		
4.11	Explicação sobre como o princípio de precaução é tratado pela organização.	Capítulo 04 – Pág. 27-28
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de carácter económico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	Capítulo 03, 07, 08, 11 – Pág. 25, 52, 60-61, 74-75
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e / ou organismos nacionais / internacionais de defesa.	A Galp Energia participa em / ou é parceira de diversas associações e organismos nacionais e internacionais, a saber: APETRO, APREN, Energyin, CONCAWE, AIPQR, CIP, CCIAP, WavEC, AdEPorto, ADENE, Europaia, ATIEL, COTEC, ITG, APETRO, AGN, Marcogaz.
<b>Participação das partes interessadas</b>		
4.14	Lista das principais partes interessadas da organização.	Capítulo 12 – Pág. 79
4.15	Base para identificação e seleção das principais partes interessadas.	As partes interessadas foram identificadas de acordo com os critérios da Norma AA1000, nomeadamente critérios de influência, dependência e responsabilidade, de forma a identificar as partes interessadas críticas e chave.
4.16	Formas de consulta às partes interessadas.	Capítulo 12 – Pág. 79-85
4.17	Principais questões e preocupações apontadas pelos interessados como resultado da consulta, e como a organização responde a estas questões e preocupações.	Capítulo 12 – Pág. 79-85

## Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas 15; 21-22; 24-25; 28-29; 70-71; 73

### Aspeto: desempenho económico

EC1	Valor económico direto gerado e distribuído (incluindo receitas, custos de operação, salários, donativos e outros investimentos comunitários, lucros retidos, e pagamentos a fornecedores de capital e governos).	Capítulo 00 – Pág. 15
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização, devido às alterações climáticas.	A Galp Energia identificou as implicações financeiras, bem como os outros riscos e as oportunidades que resultam das alterações climáticas. Para informação mais detalhada consulte a resposta ao questionário Carbon Disclosure Project 2012 da Galp Energia, disponível em: <a href="https://www.cdproject.net/Sites/2012/42/7042/Investor%20CDP%202012/Pages/DisclosureView.aspx">https://www.cdproject.net/Sites/2012/42/7042/Investor%20CDP%202012/Pages/DisclosureView.aspx</a>
EC3	Cobertura das obrigações em matéria de plano de benefícios da organização.	Capítulo 00 – Pág. 15 R&C 2012 – Capítulo 06 – Pág. 70
EC4	Benefícios financeiros significativos, recebidos do estado.	Capítulo 00 – Pág. 15

### Aspeto: presença no mercado

EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes.	A proporção média entre o salário mais baixo praticado na Galp Energia e o salário mínimo nacional é de 2,85. Âmbito: principais unidades operacionais da Galp Energia em África e Brasil.
EC6	Política, práticas e proporção das despesas em fornecedores locais (€k).	A Galp Energia não tem nenhuma política aplicada a fornecedores locais nas unidades operacionais. A política é igual para todas as geografias onde atua. Sempre que possível, é utilizado um único contrato centralizado para todas as empresas e para todos os negócios. Capítulo 12 – Pág. 83

EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	Os critérios de contratação são uniformes para o grupo Galp Energia, pelo que, sempre que possível, privilegia-se o concurso interno. Quando há necessidade de recorrer ao mercado externo, é sempre considerado um mínimo de três candidatos.		
<b>Colaboradores com cargos de topo</b>				
Países	Expatriados	Locais	Total de colaboradores	% de cargos de topo ocupados por indivíduos da comunidade total
Angola	3		3	0%
Brasil	5	9	14	64%
Cabo Verde		45	45	100%
Espanha	3	58	61	95%
Gâmbia	1	5	6	83%
Guiné-Bissau	1	4	5	80%
Holanda	1		1	0%
Moçambique	3	4	7	57%
Suazilândia	1	2	3	67%
Suíça	1		1	0%
<b>Aspeto: impactos económicos indiretos</b>				
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestruturas e serviços fornecidos, essencialmente para benefício público através de compromisso comercial em géneros ou sem fins lucrativos.	A Galp Energia está em pleno processo de adesão ao London Benchmarking Group. Neste relatório, é reportado o primeiro exercício efetuado de acordo com esta metodologia. Capítulo 11 – Pág. 73-77		
EC9	Identificação e descrição de impactos económicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	Capítulo 02 e 11 – Pág. 22; 73-77		

## Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas 15; 21-22; 24-25; 28-29; 38-40; 48; 52

<b>Aspeto: materiais</b>		
EN1	Consumo de matérias-primas.	Capítulo 08 – Pág. 57
EN2	Materiais utilizados que são resíduos reciclados de fontes externas.	A Galp Energia não utiliza materiais provenientes de reciclagem.
<b>Aspeto: energia</b>		
EN3	Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária.	Capítulo 08 – Pág. 54-55
EN4	Consumo indireto de energia, segmentado por fonte primária.	A Galp Energia adquire energia elétrica à Galp Power e à EDP. Para mais informações sobre a energia primária associada à produção da eletricidade por cada fornecedor, consultar o sítio da ERSE na Internet, disponível em: <a href="http://www.erse.pt/pt/desempenhoambiental/rotulagemenergetica/comparacaoentrecomercializadores/Paginas/default.aspx">http://www.erse.pt/pt/desempenhoambiental/rotulagemenergetica/comparacaoentrecomercializadores/Paginas/default.aspx</a>
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	Capítulo 06 e 08 – Pág. 38-40; 59
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	Capítulo 06 – Pág. 38-40
EN7	Iniciativas para redução do consumo indireto de energia e a redução alcançada.	Capítulo 06 – Pág. 38-40
<b>Aspeto: água</b>		
EN8	Consumo de água segmentado por fonte.	Capítulo 08 – Pág. 54
EN9	Fontes de água significativamente afetados pelas captações de água.	Não disponível.
EN10	Porcentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.	Capítulo 08 – Pág. 54
<b>Aspeto: biodiversidade</b>		
EN11	Localização e áreas das terras pertencentes à organização, arrendadas ou por ela geridas, em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade, exteriores às áreas protegidas.	Capítulo 08 – Pág. 60
EN12	Impactos significativos das atividades, dos produtos e dos serviços da organização na biodiversidade em áreas protegidas e em áreas ricas em biodiversidade exteriores às áreas protegidas.	Capítulo 08 – Pág. 60
EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados.	Não definido.
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão dos impactos na biodiversidade.	Capítulo 08 – Pág. 60
EN15	Número de espécies na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com <i>habitats</i> em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.	Nos estudos de avaliação de impacto ambiental realizados nas refinarias não foram detectados impactos significativos em espécies incluídas na lista vermelha da IUCN.

**Aspeto: emissões, efluentes e resíduos**

EN16	Total de emissões de gases com efeito de estufa, diretas e indiretas, por fonte de energia.	Capítulo 06 e 08 – Pág. 44; 56
EN17	Outras emissões indiretas de gases com efeito de estufa relevantes, por peso.	Capítulo 06 e 08 – Pág. 44; 56
EN18	Iniciativas de redução das emissões de gases com efeito de estufa e a redução alcançada.	Capítulo 06 e 08 – Pág. 38-40; 59
EN19	Emissões de substâncias destruidoras de ozono, por peso.	A Galp Energia não fabrica produtos que emitam substâncias destruidoras da camada de ozono.
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas.	Capítulo 08 – Pág. 56
EN21	Total de efluentes líquidos classificados por qualidade e por destino.	Capítulo 08 – Pág. 54
EN22	Quantidade total de resíduos por tipo e por método de tratamento.	Capítulo 08 – Pág. 57
EN23	Número e volume total de derrames significativos.	Em 2012 foram registadas 21 ocorrências com perda de contenção, excluindo perdas gasosas, superiores a 150 litros (total libertado e que atingiu o ambiente). A quantidade libertada que atingiu o ambiente foi 44,8 m <sup>3</sup> , excluindo perdas gasosas e perdas inferiores a 150 litros.
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentagem de carregamentos e resíduos transportados internacionalmente.	Não aplicável.
EN25	Identificação, tamanho, estado de proteção e valor da biodiversidade das fontes de água (e respetivos ecossistemas ou <i>habitats</i> ) significativamente afetadas pela descarga e pelo escoamento de água realizados pela organização relatora.	As descargas de água são sujeitas a licenciamento. Assumimos que o cumprimento das normas de descarga determina que não sejam causados impactos na biodiversidade. Por outro lado, a Galp Energia monitoriza as águas subterrâneas e realiza AQR o que permite concluir que não são causados impactos aos ecossistemas (ver relatório de sustentabilidade de 2009, pág. 87). Nota: o anterior não contempla a Galp Internacional porque a Galp Energia não dispõe, até à data, de informação que permita afirmar o mesmo.

**Aspeto: produtos e serviços**

EN26	Iniciativas de mitigação dos impactos ambientais dos produtos e serviços da organização, e a extensão do impacto da mitigação.	Capítulo 06 e 08 – Pág. 38-40; 59
EN27	Percentagem recuperada dos produtos vendidos e das respetivas embalagens.	De acordo com a regulamentação europeia, a Galp Energia transfere a responsabilidade de gestão de resíduos de embalagens e respectiva valorização para uma entidade autorizada para o efeito a nível nacional (ver relatório de sustentabilidade de 2008, pág. 67). Estas entidades têm de cumprir os objectivos nacionais de reciclagem.

**Aspeto: conformidade**

EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não-monetárias, pelo não-cumprimento das leis e regulações ambientais.	Em 2012, foram instaurados nove processos de contraordenação relacionados diretamente com o ambiente, cujo montante total não se encontra disponível, por se situar entre um intervalo de valores muito dispar.
------	---	---

**Aspeto: transporte**

EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	Capítulo 06 e 08 – Pág. 38-40; 44; 54-56
------	--	--

**Aspeto: geral**

EN30	Total de custos e investimentos com a proteção ambiental, por tipo.	Proteção da qualidade do ar e clima: €7.752.874. Gestão de águas residuais: €5.144.101. Gestão de resíduos: €1.860.956. Proteção e recuperação dos solos, de águas Subterrâneas e superficiais: €7.919.481. Proteção contra ruído e vibrações: €2.248. Outras atividades de proteção do ambiente: €5.123.128.
------	---	--

**Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização**

Páginas 15; 21-22; 24-25; 28-29; 48; 52; 67-68; 70-71; 73; 84

**Aspeto: emprego**

LA1	Mão de obra total por tipo de emprego (tempo integral ou parcial), tipo de contrato de trabalho (integral ou parcial) e por região.	Capítulo 10 – Pág. 68
LA2	Criação de empregos e taxa de rotatividade por faixa etária, género e região.	Capítulo 10 – Pág. 69

LA3	Benefícios para os colaboradores a tempo integral, que não são atribuídos aos colaboradores temporários ou a tempo parcial.	Benefícios obrigatórios / Condições estabelecidas no Código do Trabalho: <ul style="list-style-type: none"> <li>• segurança no emprego / proibição de despedimentos sem justa causa;</li> <li>• duração máxima do tempo de trabalho;</li> <li>• períodos mínimos de descanso;</li> <li>• férias retribuídas e respetivo subsídio;</li> <li>• subsídio de Natal;</li> <li>• retribuição mínima e pagamento de trabalho suplementar;</li> <li>• condições para a cedência ocasional de trabalhadores;</li> <li>• formação profissional;</li> <li>• segurança, higiene e saúde no trabalho;</li> <li>• seguro de acidentes de trabalho / direito à reparação dos danos emergentes de acidentes de trabalho;</li> <li>• proteção da parentalidade;</li> <li>• proteção do trabalho de menores;</li> <li>• estatuto do trabalhador-estudante;</li> <li>• igualdade de tratamento e não-discriminação;</li> <li>• proibição de assédio;</li> <li>• prémios e remuneração variável: <ul style="list-style-type: none"> <li>• prémio de redução da sinistralidade laboral;</li> <li>• prémio de produtividade (grupo Galp Energia);</li> <li>• prémio de produtividade (Petrogal);</li> <li>• remuneração variável (sistema de gestão de desempenho);</li> <li>• <i>spot bonus</i>.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Aspeto: trabalho / relações de gestão</b>		
LA4	Percentagem de colaboradores abrangidos por acordos de negociação.	A percentagem de funcionários é 80,02%.
LA5	Período mínimo de anúncio sobre mudanças nas operações da organização relatora, incluindo se está especificado em acordos sindicais.	Não existe prazo mínimo para aviso prévio em relação a mudanças operacionais. Os colaboradores serão avisados sempre que ocorram alterações.
<b>Aspeto: saúde e segurança ocupacional</b>		
LA6	Percentagem da mão de obra total representada em comissões de saúde e segurança, compostas por gestores e trabalhadores, que ajudam na monitorização e no aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	A percentagem de colaboradores representados em comités de higiene, saúde e segurança no trabalho é de 38,16%.
LA7	Tipo de lesões, dias perdidos, índice de absentismo e número de óbitos relacionados com o trabalho.	Capítulo 09 – Pág. 65
LA8	Educação, formação, aconselhamento, prevenção e programas de controlo de risco para assistir os colaboradores, as respetivas famílias ou os membros da comunidade, a respeito de doenças.	Capítulo 10 e 11 – Pág. 68, 73, 77
LA9	Temas relativos a higiene e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.	Para mais informações, consultar a página 70 do relatório de sustentabilidade de 2005-2006, em <a href="http://www.galpennergia.com">www.galpennergia.com</a> .



**Aspeto: formação e educação**

LA10	Número de horas de formação. Número de participações. Número de horas de formação por colaborador. Média de horas de formação por categoria profissional.	Capítulo 10 – Pág. 69, 71
<b>Média de horas</b>		
Gestores de topo		49
Quadros superiores		62
Quadros dirigentes		62
Especialistas		13
Outros		41

LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem ao longo da vida que suportem a empregabilidade dos empregados e os assistam na gestão dos objetivos de carreira.	Capítulo 10 – Pág. 69-71
<b>Conteúdos dos programas para gestão de competências</b>		
Administrativa e secretariado		456
Ambiente		192
Ambiente, qualidade e segurança		8.348
Aprovisionamento e logística		35
Comportamento e liderança		15.613
Contabilidade e finanças		5.195
Gestão comercial e <i>marketing</i>		18.536
Gestão geral		22.713
Jurídica		776
Linguas		34.079
Qualidade		1.058
Recursos humanos		1.384
Encontros e <i>outdoors</i>		199
Segurança e saúde		16.644
Segurança, saúde e ambiente		1.098
Seminários / congressos		4.481
Sistemas de informação		9.558
Técnica		45.122

LA12	Percentagem de funcionários que recebem, regularmente, análises de desempenho e de desenvolvimento da carreira.	A percentagem de empregados é de 68,53%
------	---	---

**Aspeto: diversidade**

LA13	Composição da direção e do grupo responsável pela governação empresarial; proporção homem / mulher, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Capítulo 10 – Pág. 68
LA14	Rácio entre a média de salário atribuído ao homem e a média de salário atribuído à mulher, na mesma categoria profissional.	Rácio de RBA médio (F / M) Executive Level = 1,251. Rácio de RBA médio (F / M) Management Level = 0,869. Rácio de RBA médio (F / M) Non-management Level = 0,868.

## Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas 15; 21-22; 24-25; 28-29; 52; 73

**Aspeto: investimento e práticas de *procurement***

HR1	Percentagem e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações relacionadas com direitos humanos.	Capítulo 03 e 12 – Pág. 25, 83 A Galp Energia, em 2012, introduziu uma cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente, parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do código de ética do grupo Galp Energia nas suas minutas de contratos. De futuro será apurada a percentagem e número total de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.
-----	---	--

HR2	Percentagem de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	Capítulo 12 – Pág. 83 A Galp Energia, em 2012, introduziu uma cláusula-tipo de vinculação das contrapartes, designadamente, parceiros, fornecedores ou outros, às disposições do código de ética do grupo Galp Energia nas suas minutas de contratos. De futuro será apurada a percentagem de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.
HR3	Número total de horas de formação em políticas e procedimentos relativos a aspetos dos direitos humanos relevantes para as operações, incluindo a percentagem de funcionários que beneficiaram de formação.	A Galp Energia não tem nenhum programa específico de formação para colaboradores relativos a aspetos de direitos humanos.
<b>Aspeto: não-discriminação</b>		
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	Em 2012, não existiu nem foi instaurado nenhum processo com as características descritas.
<b>Aspeto: liberdade de associação e sindicalização</b>		
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode correr risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	Não houve.
<b>Aspeto: trabalho infantil</b>		
HR6	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	A Galp Energia não considera que na sua atividade exista risco de ocorrência de trabalho infantil.
<b>Aspeto: trabalho forçado e compulsório</b>		
HR7	Operações identificadas como tendo risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação deste tipo de trabalho.	A Galp Energia não considera que na sua atividade exista risco de ocorrência de trabalho forçado ou escravo.
<b>Aspeto: práticas e segurança</b>		
HR8	Percentagem de pessoal de segurança treinado nas políticas e nos procedimentos relativos a aspetos de direitos humanos relevantes para as operações da organização.	A Galp Energia não tem nenhum programa específico de formação do pessoal de segurança relativo a aspectos de direitos humanos.
<b>Aspeto: direitos indígenas</b>		
HR9	Número total de ocorrências de violações de direitos das populações indígenas, e ações tomadas.	Em 2012, não existiu nem foi instaurado nenhum processo com as características descritas.

## Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas 15; 21-22; 24-25; 28-29; 52; 67-68; 73

<b>Aspeto: comunidade</b>		
S01	Natureza, âmbito e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.	Capítulo 11 – Pág. 73-76
<b>Aspeto: corrupção</b>		
S02	Percentagem e número total de unidades de negócio analisadas relativamente a riscos associados com corrupção.	Em 2012, não existiu nenhum processo com as características descritas.
S03	Percentagem de colaboradores formados nas políticas e nos procedimentos de anticorrupção da organização.	Capítulo 03 – Pág. 25
S04	Ações como resposta a ocorrência de situações de corrupção.	Não houve.
<b>Aspeto: política pública</b>		
S05	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> .	Em 2012, realizaram-se reuniões com grupos parlamentares da Assembleia da República, bem como com autarquias e câmaras municipais. Capítulo 07 – Pág. 49 e 50
S06	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas.	Não houve.
<b>Aspeto: concorrência desleal</b>		
S07	Número total de ações judiciais por motivos de concorrência desleal, <i>anti-trust</i> , práticas de monopólio e respetivos resultados.	Não houve.
<b>Aspeto: conformidade</b>		
S08	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias por não cumprimento de leis e regulações.	Registaram-se 87 contraordenações que podem atingir os €55.949.

## Abordagem da gestão, dos objetivos, do desempenho, das políticas e da contextualização

Páginas 15; 21-22; 24-25; 28-29; 52; 73

**Aspeto: saúde e segurança do consumidor**

PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando a melhoria, e a percentagem de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	Com a entrada em vigor dos mecanismos de verificação dos critérios de sustentabilidade impostos pela Diretiva 2009/28/CE, quer em Portugal, quer em Espanha, a Galp Energia continuará a sua política de incorporação de combustíveis de origem renovável no sector dos transportes, exigindo aos fornecedores informação relativa à sustentabilidade dos biocombustíveis adquiridos. Para mais informação ver página 84 do relatório de sustentabilidade de 2010.
PR2	Número total de ocorrências de não-conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos aos impactos dos produtos e serviços na saúde e na segurança do consumidor, por tipo de resultado.	Não houve.

**Aspeto: rotulagem de produtos e serviços**

PR3	Tipo de informação dos produtos e serviços requeridos pelos procedimentos, e percentagem de produtos e serviços sujeitos a tais requisitos de informação.	A Galp Energia fornece informação sobre os perigos associados aos produtos que comercializa, assim como recomendações para o uso dos mesmos em segurança, através de fichas de dados de segurança e instruções de rotulagem elaboradas de acordo com a legislação em vigor e posteriormente colocadas nas embalagens. Existe um procedimento interno que regula a elaboração, obtenção e difusão interna e externa das fichas de dados de segurança e das instruções de rotulagem.
PR4	Número de ocorrências de não-conformidade com a legislação e os códigos voluntários referentes a informações e rotulagem do produtos e serviços, por tipo.	Em 2012, houve uma ocorrência.
PR5	Práticas relacionadas com a satisfação do consumidor, incluindo resultados de pesquisa sobre o assunto.	Capítulo 12 – Pág. 82 e 83

**Aspeto: publicidade**

PR6	Programas para adesão a leis, padrões e códigos voluntários relacionados com comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínios	Todas as comunicações de <i>marketing</i> , incluindo publicidade, promoção e patrocínios, têm como enquadramento legal o Decreto-Lei n.º 300/90 de 23 de outubro.
PR7	Número total de ocorrências de não-conformidade com a legislação e com os códigos voluntários relativos a publicidade e <i>marketing</i> , incluindo anúncios, promoções e patrocínios, por tipo.	Registaram-se 18 contraordenações por publicidade enganosa.

**Aspeto: privacidade do cliente**

PR8	Número total de reclamações registadas relativas à violação da privacidade de clientes.	Não houve.
-----	---	------------

**Aspeto: concordância**

PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	O valor de cada contraordenação ainda não se encontra definido, por apenas estar estabelecido um intervalo de valores.
-----	---	--

**Aspeto: Suplemento sectorial do Oil & Gas**

OG1	Volume e tipo de reservas estimadas provadas e produção.	Capítulo 05 – Pág. 30-35
OG2	Montante total investido em energia renovável.	O montante total anual investido em energias renováveis pela Galp Energia foi €35.925.801. O investimento em biocombustíveis de 2ª geração representam cerca de 90% do valor total investido. O investimento anual em energias renováveis da Galp Energia representa 4% das despesas de capital e aquisições.
OG3	Total de energia renovável gerada, discriminada por fonte.	Capítulo 06 – Pág. 40
OG4	Número e percentagem de unidades operacionais relevantes em que o risco da biodiversidade tenha sido avaliado e monitorizado.	Capítulo 08 – Pág. 60
OG5	Volume de água produzida.	Capítulo 05 – Pág. 36
OG6	Volume de hidrocarbonetos <i>flared</i> e <i>vented</i> .	Capítulo 05 – Pág. 36 <i>Vented</i> não disponível.
OG7	Quantidade de resíduos de perfuração e estratégia para a sua deposição.	Não disponível.

OG8	Teor de chumbo, benzeno e enxofre nos combustíveis.	<p>As refinarias de Galp Energia não utilizam adição de chumbo nos combustíveis.</p> <p>A redução do teor de enxofre nos combustíveis implica a aquisição de petróleos brutos com menor teor de enxofre e / ou a utilização de unidades que reduzem o teor de enxofre nos combustíveis.</p> <p>Em 2012, foi concluída a construção de um <i>hydrocracker</i> na refinaria de Sines, que permite obter componentes de gasóleo com teores de enxofre reduzidos (garantia de projeto abaixo de 9 ppm. Em março de 2013, encontra-se a produzir gasóleo com teor de enxofre abaixo de 1 ppm).</p> <p>Na refinaria de Matosinhos arrancou, também em 2012, uma nova unidade Claus de recuperação de enxofre.</p> <p>Em todos os combustíveis, a especificação da Galp Energia cumpre os limites nacionais de benzeno e enxofre aplicáveis .</p> <p>Em 2012, a especificação nacional do teor de enxofre ou benzeno dos combustíveis não foi alterada.</p> <p>A Galp Energia fornece aos clientes fichas de dados de segurança dos seus produtos, onde são referidas as principais características físico-químicas dos mesmos. Nestas fichas, disponibiliza-se também informação relativa a aspetos de segurança e ambientais, tais como: identificação dos perigos; primeiros socorros; medidas de combate a incêndios; medidas a adotar em caso de fugas acidentais; manuseamento e armazenagem; controlo da exposição / proteção individual; informação toxicológica; informação ecológica; informações relativas ao transporte; cenários de exposição.</p> <p>Na fatura enviada aos clientes, a Galp Energia disponibiliza informação pormenorizada sobre a estimativa de emissões de CO<sub>2</sub> associadas ao consumo dos combustíveis. No caso dos combustíveis comercializados em postos de abastecimento, a informação pormenorizada é afixada nos postos.</p> <p>No sítio da Galp Energia na Internet, é apresentada informação diversa relativa aos combustíveis comercializados, incluindo, em vários casos, informação relativa a emissões, consumos e proteção dos veículos, quando aplicável.</p>
OG9	Operações onde comunidades indígenas estão presentes ou são afetadas pelas atividades da empresa e estratégias específicas em curso.	Não aplicável.
OG10	Número e descrição de conflitos significativos com comunidades locais e povos indígenas.	Não aplicável.
OG11	Número de instalações que foram desmanteladas e / ou estão em fase de desmantelamento.	A Galp Energia dispõe de uma norma de procedimento – NPG-038 –, que estabelece os requisitos mínimos de SSA a aplicar nos processos de desativação de estabelecimentos / instalações do universo do grupo Galp Energia, propondo estruturas de planos de desativação e conteúdos a desenvolver pelas UN / UG e empresas do Grupo, adaptáveis às características e ao risco associado dos estabelecimentos / das instalações.
	Reportar as reclamações relacionadas com o desmantelamento (comunidade) ou notificações do governo sobre o desmantelamento.	Não houve.
OG12	Operações onde ocorreram realojamentos, número de famílias realojadas e descrição de como os seus estilos de vida foram afetados no processo.	Não houve.
OG13	Número de eventos de segurança no processo, por tipo de atividade (refinação, <i>upstream</i> etc.).	Eventos de segurança no processo – Tier 1: 5. Eventos de segurança no processo – Tier 2: 18.
OG14	Volume de biocombustíveis produzidos e comprados que cumprem critérios de sustentabilidade.	Em 2012, a Galp Energia não teve produção própria de biocombustíveis. Capítulo 06 – Pág. 38; 39; 42

## 14.3 Anexo III – Ponto de situação da lista de compromissos da estratégia de sustentabilidade de 2012

Prioridade estratégica	Iniciativa / Ação	Meta	Estado de execução
SSA	Criar um Comité de Sustentabilidade composto por representantes de diferentes direções da Galp Energia; definir função, valores, compromissos, reuniões, entre outros. (Ver cap. 02)	2012	Cumprido
	Aderir ao código de conduta Empresas e VIH, iniciativa nacional no âmbito da Plataforma Laboral contra a SIDA. (Ver cap. 11)	2012	Cumprido
	Estabelecer e comunicar objetivos exigentes de SSA. (Ver cap. 07)	Ação de continuidade	Cumprido
	Implementar os BSC na qualidade de ferramentas de monitorização e gestão de topo do desempenho de SSA. (Ver cap. 07)	2012	Cumprido
	Implementar a API 754 – Process Safety Performance Indicators – em toda a sua extensão. (Ver cap. 09)	2012	Cumprido
	Promover e auditar a implementação do sistema de gestão de SSA da Galp Energia – Sistema G+. (Ver cap. 07)	2012	Cumprido
	Manter atualizado o inventário das substâncias perigosas utilizadas e rever a regulamentação interna, de acordo com o regulamento REACH. (Ver cap. 09)	2012	Cumprido
	Iniciar a avaliação do risco associado à utilização de água na atividade da Galp Energia e medir os respetivos impactos, de modo a apoiar o desenvolvimento de uma estratégia de gestão da água em situações de crise hídrica ou de risco de escassez. (Ver cap. 08)	2012	Cumprido
Ética e conduta	Elaborar um guia para a gestão da biodiversidade na Galp Energia, identificando boas práticas, métricas, metodologias e princípios; publicar a caracterização do impacto na biodiversidade das áreas operacionais consideradas críticas. (Ver cap. 08)	2012	Cumprido
	Incluir cláusulas nas minutas de contratos celebrados pelas empresas do grupo Galp Energia com fornecedores, prestadores de serviço e outros parceiros, que os obrigue ao cumprimento do código de ética e conduta da Galp Energia, ao combate à corrupção e à salvaguarda dos direitos humanos. (Ver cap. 12)	1.º trim. 2012	Parcialmente cumprido
	Realizar plano de auditorias ao cumprimento do código de ética. (Ver cap. 03)	2012 e seguintes	Parcialmente cumprido
	Incluir, no plano de formação de todos os colaboradores da Galp Energia, um módulo específico sobre o código de ética, o combate à corrupção e a salvaguarda dos direitos humanos. (Ver cap. 03)	2012	Parcialmente cumprido
Alterações climáticas	Concluir o processo de adesão ao Pacto Global das Nações Unidas (UN Global Compact). (Ver cap. 03)	2012-2013	Parcialmente cumprido
	Implementar a estratégia da Galp Energia para as alterações climáticas apresentadas no capítulo 06. (Ver cap. 06)	Ação de continuidade	Parcialmente cumprido
	Comunicar e operacionalizar o plano de adaptação às alterações climáticas das instalações da Galp Energia. (Ver cap. 07)	2012	Cumprido
	Aumentar a importância do gás natural no portefólio de exploração e produção da Galp Energia. (Ver cap. 05)	2012 e seguintes	Cumprido
	Calcular e divulgar a pegada de carbono da Galp Energia. (Ver cap. 06)	2012	Cumprido
Partes interessadas	Submeter de forma pública o questionário do CDP, a partir dos dados do relatório de sustentabilidade. (Ver cap. 00)	2012	Cumprido
	<b>Relacionamento com os clientes</b>		
	Implementar o programa Voz do Cliente, através da auscultação sistemática de clientes ( <i>focus groups</i> , encontros com clientes e resolução de reclamações).	2012	Parcialmente cumprido
	Adaptar o programa de fidelização de clientes ao contexto de aumento do preço da energia e do peso deste no orçamento dos clientes. (Ver cap. 12)	2012	Cumprido
	Estabelecer metas e objetivos quantitativos para a satisfação dos clientes como KPI na gestão da relação com o cliente (CRM).	2012	Cumprido
	Avaliar, de forma sistemática, a satisfação dos clientes da Galp Energia em todas as áreas de negócio relevantes, nos países em que opera.	2012-2013	Cumprido
	<b>Aproximação às comunidades</b>		
	Divulgar a ferramenta Galpshare nas redes sociais (Facebook), de modo a reduzir os custos com a mobilidade através do sistema de <i>car pooling</i> . (Ver cap. 12)	2012	Cumprido
	Aplicar uma matriz de avaliação dos projetos de responsabilidade social e de voluntariado, implementando igualmente a metodologia do London Benchmarking Group. (Ver cap. 11)	2012	Parcialmente cumprido
	Promover o programa de voluntariado empresarial da Galp Voluntária, visando os quatro grandes eixos de ação: educação, ambiente e eficiência energética, saúde e bem-estar, e prevenção e segurança rodoviária.	2012	Cumprido
	Atingir os 500 voluntários e as 5.000 horas de voluntariado, até final do ano. (Ver cap. 11)	2012	Cumprido
	Alargar progressivamente as ações de responsabilidade social a todas as regiões onde a Galp Energia opera de forma direta. (Ver cap. 11)	Ação de continuidade	Cumprido
	Garantir o apoio a projetos nacionais e internacionais de relevo no domínio da saúde que visem o bem-estar das comunidades em que a Galp Energia opera. (Ver cap. 11)	Ação de continuidade	Cumprido
Desenvolver um programa de longo prazo, denominado APR, que vise a alteração dos comportamentos na estrada, aumentando a prevenção e a segurança rodoviária. (Ver cap. 11)	2012-2015	Cumprido	

Prioridade estratégica	Iniciativa / Ação	Meta	Estado de execução
<b>Partes interessadas (cont.)</b>	<b>Envolvimento com as partes interessadas</b>		
	Promover o envolvimento de partes interessadas em todos os projetos da área de responsabilidade social – 30, na APR – e a Galp Voluntária – 25, em ações especiais. (Ver cap. 11)	2012	Cumprido
	Desenvolver um programa para promover consultas, visitas e reuniões informais com a comunidade nos locais de atividade. (Ver cap. 11)	Ação de continuidade	Cumprido
<b>Capital humano</b>	Dar continuidade ao plano de trabalho de definição e implementação das políticas de recursos humanos nas várias afiliadas de África, fomentando a transversalidade, a previsibilidade e a transparência. (Ver cap. 10)	2012-2013	Cumprido
	Desenvolver e utilizar cada vez mais o modelo de <i>e-learning</i> , nomeadamente através de uma plataforma IntraLearn. (Ver cap. 10)	2012-2014	Cumprido
	Definir metas anuais para o nível de satisfação dos colaboradores, continuando a promover os inquéritos de clima. (Ver cap. 10)	2012	Cumprido
	Alargar o sistema de avaliação 360° a todos os colaboradores com funções de chefia de equipas. (Ver cap. 10)	2014	Cumprido
	Dar continuidade à aposta em programas de formação em saúde, segurança e ambiente, e à implementação de cursos em ambiente presencial, <i>b-learning</i> e <i>e-learning</i> . (Ver cap. 10)	Ação de continuidade	Cumprido
	Garantir a frequência do curso de formação avançada em Gestão na Academia Galp Energia pelos quadros superiores e colaboradores de alto potencial elegíveis, visando o desenvolvimento dos líderes do futuro. (Ver cap. 10)	2015	Cumprido
	Garantir o desenvolvimento de novas competências ou o reforço das existentes em funções técnicas e críticas para a Organização, através de cursos de formação avançada na Academia Galp Energia, em parceria com universidades de referência para as matérias em causa. (Ver cap. 10)	Ação de continuidade	Cumprido
<b>Inovação</b>	Definir e implementar o plano estratégico de I&D para as atividades de exploração e produção no Brasil (investimento de aproximadamente \$30 m num período de cinco anos). (Ver cap. 13)	2012-2016	Cumprido
	Desenvolver o Centro de I&D de Refinação da Galp Energia, em parceria com universidades. (Ver cap. 13)	2012-2013	Cumprido
	Apresentar a Rede Galp Inovação através das redes sociais (Facebook, LinkedIn) para grupos definidos de utilizadores. (Ver cap. 12)	1.º trim. 2012	Cumprido
	Criação de um núcleo de I&D de combustíveis, em parceria com o meio universitário. (Ver cap. 13)	2012	Parcialmente cumprido
	Estruturar o sistema interno de gestão das relações com o SCT. (Ver cap. 12)	2012	Cumprido

## 14.4 Anexo IV – Abreviaturas, acrónimos e siglas

\$: Dólar americano.

**ADENE:** Agência para a Energia.

**AdEPorto:** Agência de Energia do Porto.

**AGN:** Associação Portuguesa das Empresas de Gás Natural.

**AIPQR:** Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação.

**AICEP:** Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal.

**ANP:** Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis do Brasil.

**APA:** Agência Portuguesa do Ambiente.

**APEC:** Cooperação Económica Ásia-Pacífico.

**APETRO:** Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas.

**API:** American Petroleum institute.

**APR:** Aliança para a Prevenção Rodoviária.

**APREN:** Associação Portuguesa de Energias Renováveis.

**AQS:** ambiente, qualidade e segurança.

**AT:** alta tensão.

**ATIEL:** Association Technique de l'Industrie Européenne des Lubrifiants.

**bb:** barris de petróleo.

**bcm:** biliões de metros cúbicos.

**bn:** mil milhões.

**BTE:** baixa tensão especial.

**BTN:** baixa tensão normal.

**BSC:** *balanced scorecards*.

**CBC:** Competências-Base de Chefias.

**CCGT:** *combined cycle gas turbine*.

**CCIA:** Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa.

**CCS:** *carbon capture and storage*.

**CDLI:** Carbon Disclosure Leadership Index.

**CDP:** Carbon Disclosure Project.

**CEC:** Coordinating European Council.

**CELE:** Comércio Europeu de Licenças de Emissão.

**CEN:** Comité Europeu para a Normalização.

**CH<sub>4</sub>:** metano.

**CIP:** Confederação Empresarial de Portugal.

**CLP:** *classification, labelling and packaging*.

**CO<sub>2</sub>:** dióxido de carbono.

**CO<sub>2</sub>e:** dióxido de carbono equivalente.

**COMET:** infraestrutura de transporte de CO<sub>2</sub> na zona do Mediterrâneo Ocidental.

**CMRA:** Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão.

**CONCAWE:** European Association for Environment, Health and Safety in Refining and Distribution.

**COTEC:** Associação Empresarial para a Inovação.

**COSO:** Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission.

**COV:** compostos orgânicos voláteis.

**CRC:** Centros de Relacionamento com o Cliente.

**CRM:** relação com o cliente.

**CWT:** *complexity weighted tonne*.

**DECRI:** Direção de Estratégia Corporativa e Relações com Investidores.

**DeMac:** DeGolyer and MacNaughton.

**DGEG:** Direção-Geral de Energia e Geologia.

**DJSI:** Dow Jones Sustainability Index.

**DUAT:** direito de uso e aproveitamento da terra.

**EBIT:** *earning before interest and taxes*.

**EBITDA:** *earning before interest, taxes, depreciation*

*and amortization*.

**ECSI:** European Customer Satisfaction Index.

**ECHA:** Agência Europeia dos Produtos Químicos.

**EII:** Energy Intensity Index.

**EITI:** Extractive Industries Transparency Initiative.

**ENAC:** Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas.

**ENH:** Empresa Nacional de Hidrocarbonetos.

**ERSE:** Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos.

**EUROPIA:** representante das indústrias petrolíferas europeias.

**E&P:** Exploração & Produção.

**EPIS:** Associação de Empresários pela Inclusão Social.

**FAI:** Fundo de Apoio à Inovação.

**FAME:** Éster métrico de ácidos gordos.

**FCUL:** Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

**FER:** fontes de energia renovável.

**FEUP:** Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

**FLNG:** unidade de liquefação de gás natural flutuante.

**FPSO:** *floating, production, storage and offloading*.

**G&P:** Gas & Power.

**GEE:** gases com efeito de estufa.

**GIIP:** Gas Initially In Place.

**GN:** gás natural.

**GNL:** gás natural liquefeito.

**GPL:** gás de petróleo liquefeito.

**GRI:** Global Reporting Initiative.

**GRMS:** *gas regulation and metering station*.

**Gt:** gigatonelada.

**GWh:** gigawatt-hora.

**HWU:** Heriot Watt University.

**IBAMA:** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente dos Recursos Naturais Renováveis.

**IDI:** investigação, desenvolvimento e inovação.

**IDMEC:** Instituto de Engenharia Mecânica do Instituto Superior Técnico.

**IFACB:** índice de frequência de acidentes com baixa.

**I&D:** inovação e desenvolvimento.

**IICT:** Instituto de Investigação Científica e Tropical.

**IPSS:** Instituições Particulares de Solidariedade Social.

**IPIECA:** International Petroleum Industry Environmental Conservation Association.

**IRC:** imposto sobre rendimento de pessoas coletivas.

**ISCTE-IUL:** ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

**ISEL:** Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.

**ISPG:** Instituto do Petróleo e Gás.

**IST:** Instituto Superior Técnico.

**ITG:** Instituto Tecnológico do Gás.

**IUCN:** International Union for Conservation of Nature.

**JCL:** *Jatropha curcas Linn*.

**kboepd:** milhares de barris equivalentes de petróleo por dia.

**km:** quilómetro.

**km<sup>2</sup>:** quilómetro quadrado.

**kV:** quilovolt.

**ktCO<sub>2</sub>:** quilotoneladas de dióxido de carbono.

**kW:** quilowatt.

**kWh:** quilowatt-hora.

**KPI:** indicadores críticos de desempenho.

**kt:** milhares de toneladas.

**Marcogaz:** Technical Association of the European Natural Gas Industry.

**MAT:** muito alta tensão.

**mbbl:** milhões de barris de petróleo.  
**mboe:** milhões de barris de petróleo equivalente.  
**mbopd:** milhões de barris de petróleo por dia.  
**milhões de m<sup>3</sup>:** milhões de metros cúbicos.  
**mmscf:** milhões de pés cúbicos.  
**mt:** milhões de toneladas.  
**MT:** média tensão.  
**mtpa:** milhões de toneladas por ano.  
**m<sup>2</sup>:** metro quadrado.  
**m<sup>3</sup>:** metro cúbico.  
**MW:** megawatt.  
**MWh:** megawatt-hora.  
**€m:** milhões de euros.  
**€k:** milhares de euros.  
**N<sub>2</sub>O:** óxido nítrico.  
**NR:** norma regulamentar.  
**OIT:** Organização Internacional do Trabalho.  
**ONG:** organização não-governamental.  
**OPAS:** observações preventivas de ambiente e segurança.  
**PEL:** licença de exploração petrolífera.  
**Petrobras:** Petróleo Brasileiro, S. A.  
**Petrogal:** Petróleos de Portugal – Petrogal, S. A.  
**PME:** pequenas e médias empresas.  
**POPH:** Programa Operacional Potencial Humano.  
**ppm:** partes por milhão.  
**PUE:** *power usage effectiveness*.  
**QREN:** Quadro de Referência Estratégica Nacional.  
**RCA:** replacement cost ajustado.  
**R&D:** Refinação & Distribuição.  
**REACH:** Registration, Evaluation, Authorisation, Restriction of Chemicals.

**RH:** recursos humanos.  
**RNBC:** Roteiro Nacional de Baixo Carbono.  
**ROI:** retorno do investimento.  
**RSPO:** Roundtable on Sustainable Palm Oil.  
**SAP:** Systeme, Anwendungen und Produkte in der Datenverarbeitung.  
**SAM:** *sustainability asset management*.  
**SCC:** Sociedade Central de Cervejas.  
**SCT:** Sistema Científico e Tecnológico.  
**SGE:** Sistema de Gestão da Energia.  
**SGAQSE:** Sistema de Gestão Integrado de Ambiente, Qualidade, Segurança e Energia.  
**SGRC:** sistema de gestão da responsabilidade corporativa.  
**SSA:** segurança, saúde e ambiente.  
**SST:** segurança e saúde no trabalho.  
**t:** tonelada.  
**Tcf:** *trillion cubic feet*.  
**tCO<sub>2</sub>:** toneladas de dióxido de carbono.  
**tCO<sub>2</sub>e:** toneladas CO<sub>2</sub> equivalente.  
**TWh:** terawatt-hora.  
**UA:** Universidade de Aveiro.  
**UAG:** unidade autónoma de gás.  
**UBI:** Universidade da Beira Interior.  
**UG:** unidades de gestão.  
**UN:** unidades de negócio.  
**UNEP:** United Nations Environment Programme.  
**UNESP:** Universidade Estadual Paulista.  
**UNICAMP:** Universidade Estadual de Campinas.  
**VDU:** unidade de destilação de vácuo.  
**VBU:** unidade de *visbreaker*.  
**WBCSD:** World Business Council for Sustainable Development.



EDIÇÃO



REVISÃO DE TEXTO

**Letrário**

FOTOGRAFIAS NÃO CREDITADAS  
AO LONGO DO RELATÓRIO

**Manuel Aguiar**

*DESIGN* E CONCEÇÃO

**Plot Content**

ESTE RELATÓRIO FOI ESCRITO ATENDENDO  
ÀS NOVAS REGRAS ORTOGRÁFICAS.

**VERSÃO REVISTA 11 DE JULHO 2013**



**Galp Energia, SGPS, S. A.**  
Sociedade Aberta  
Direção de Estratégia Corporativa  
e Relações com Investidores

Rua Tomás da Fonseca, Torre C  
1600 - 209 Lisboa  
Tel.: +351 217 240 866  
Fax: +351 217 242 965  
*e-mail:* [investor.relations@galpenergia.com](mailto:investor.relations@galpenergia.com)  
[www.galpenergia.com](http://www.galpenergia.com)